FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 777

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

SOLIDARIEDADE

Mau grado a onda de egoismo e de baixo materialismo que ameaça subverter os melhores sentimentos de humanidade e de caridade cristã, há certos laços de solidariedade que se apertam entre os povos e que, na altura própria, produzem os resultados mais profícuos que deles se podem esperar. É o caso dos medicamentos pedidos por entidades oficiais ou por simples particulares para salvar uma vida em perigo e que prontamente são enviados ao seu destino pelas entidades a quem foi solicitada a sua intervenção. Registámos anteontem a entrega, no Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, de uma porção de tecido humano, que, a instâncias do director clínico daquele estabelecimento, dr. Joaquim Paiva Chaves, foi remetida pelo Governo norte-americano a fim de ser enxertada num doentinho de 5 anos de idade atacado de poliomielite e cujos pais se haviam esquecido de o vacinar. Numa cerimónia breve, que se revestiu da maior simplicidade, o adido militar dos Estados Unidos fez a entrega do tecido, em nome do seu Governo, oferta que o dr. Paiva Chaves agradeceu em poucas mas expressivas palavras, acentuando que o hospital que dirige é pobre e «precisa desta forma de auxílio de todos e, até, daqueles que o ajudem a pensar que a pobreza pode não ser um fatalismo, mas sim a antecâmara para um frutuoso futuro, na senda do progresso técnico e humano, se se quiser e souber tirar proveito dos conhecimentos científicos que caudalosamente enriquecem a época em que vivemos». No nosso País não existe ainda, como noutros países, um Banco de Tecidos, que possa acudir eficazmente a casos de paralisia infantil e outros que carecem do enxerto de tecidos humanos a fim de melhorar a condição dos doentes. Não seria a altura de pensar na criação de um Banco dessa natureza, revendo, como já se preconizou neste jornal, as disposições legais que dizem respeito ao assunto, tal como aconteceu com o Banco de Olhos, que não tardará, supomos, a produzir os benefícios que dele se esperam? Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que é digna dos maiores encómios a iniciativa do ilustre cirurgião, que, para melhorar as condições físicas de um pequeno doente confiado aos seus cuidados, e em cujo corpito frágil não existe a quantidade de tecido de que o médico precisa para cumprir os preceitos da técnica operatória, não hesitou em se dirigir a um grande hospital americano, que solicitamente atendeu o seu pedido. Médico e hospital cumpriram nobremente o seu dever.

CARLOS LACERDA CONFIRMA QUE PRETENDE ALIAR-SE A KUBITSCHEK E GOULART

PARIS, 18—(A. N. I.)—Carlos Lacerta, antigo governador do Estado da Guanabara, afirmou durante uma entrevista transmitida pela Rádio — que a situação presente o levou a procurar estabelecer alianças com antigos adversários políticos, como Kubitschek de Oliveira e João Goulart.

«O facto de termos sido inimigos políticos, ou mesmo ideológicos, não impede que, presentemente, procuremos unir-nos» — afirmou.

O EX-GOVERNADOR DA GUANABARA PARTE HOJE A NOITE, PARA LISBOA

Carlos Lacerda adiou a sua partida para Lisboa para hoje á noite, por ter de ultimar em Paris determinados assuntos.

Na capital portuguesa, Lacerda avistar-se-á com o antigo presidente Kubitschek.

AINDA NÃO TERMINOU O APURAMENTO DOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — A contagem dos votos das eleições legislativas do dia 15 está a evidenciar uma vitória governamental matizada — é a conclusão a tirar dos primeiros resultados do escrutínio, nos 22 Estados brasileiros, três dias depois da votação e cuja contagem final só estará completa no domingo ou mesmo durante a próxima semana.

No entender dos observadores, esta vitória, cujo benefício irá mais para um regime de reconciliação nacional, presidido em 1967 pelo marechal Costa e Silva, de que para o actual, do presidente Castelo Branco, e que mais se acentuará ainda, parece, á medida que forem divulgados os resultados — explicar-se pelo facto de o partido oficial, ARENA ter apresentado na maior parte dos Estados federais o número de candidatos bem mais elevado de que a oposição democrática.

Escolas cubanas de guerrilheiros

MIAMI, 18 — (R.). — Rádio Havana anunciou ontem á noite que Cuba está a criar escolas especiais para treinar africanos, asiáticos e latino-americanos na técnica da luta de guerrilhas.

Numa emissão captada nesta cidade, a emissora citou um comunicado da Organização de solidariedade com a África e América Latina» segundo o qual tais escolas são uma das mais eficazes contribuições para o fomento dos movimentos anti-imperialistas nos três continentes.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os velhos democráticos

Entre os velhos democráticos que perderam os lugares de senadores, deputados e governadores que ocupavam, avulta a figura do senador Paul Douglas do Illinois, personalidade de primeiro plano na política dos Estados Unidos, continuador e representante da grande tradição dos liberais deste século. Norris e Laffollete foram os seus precursores mais conhecidos e ambos tiveram papéis relevantes como defensores e mantenedores dos grandes princípios que fizeram a honra e a glória do liberalismo americano. A falta do senador Douglas na tribuna, que muito tempo ocupou com distinção, será sensivel. Mais do que essa falta avultará a de um campeão de ideias nobres e generosas que tinham nele um sincero advogado. A derrota do governador da Califórnia, Pat Brown, a quem o presidente quis lançar uma boia salvadora proferindo naquele Estado alguns discursos depois de regressar de Manila, será igualmente sentida, nada levando a supor que o seu substituto alcance a mesma estatura como administrador.

Foram, igualmente, derrotadas outras figuras políticas de relevo, como o candidato a senador Mennen Williams, no Michigan, os candidatos a governador Frank Morrison, no Nebraska, Frank Clement, no Tennessee e, o candidato a deputado pela Carolina do Norte, Harold Coley, que alcançou justa fama como presidente da comissão de Agricultura da sua Câmara, uma das mais importantes e influentes. Coley foi deputado durante trinta e dois anos e a sua derrota pode considerar-se como uma das grandes surpresas das ultimas eleições americanas. Para a contrabalançar, algumas vitórias inesperadas alcançaram os democráticos como a do seu candidato a governador do Kansas.

MADEIRA

TRABALHO E MARAVILHA

por **César dos Santos** — 10

EXPANDE-SE O TURISMO ATÉ O EXTREMO DA ILHA

A Madeira, que se inclui entre as estancias de fama mundial, necessita de aproveitar ao máximo, numa valorização integral, as suas extraordinárias possibilidades para desenvolver o turismo — como solução indispensável de prementes problemas económico-sociais. Não faltam, para isso, á ilha de sonho magníficas condições naturais, com a sua valorizadora rede de estradas, envolvente e de penetração, como elemento essencial para atrair o visitante e que permite levá-lo ao contacto íntimo com a alma da paisagem estuante de vida, enleante, por entre deslumbramentos no mundo das cores e das formas bizarras. O panorama turístico, mercê de empreendimentos de vulto, amplia-se agora, partindo do centro irradiante do Funchal para nascente e poente; e, pelo lado leste, por uma zona de paisagem marítima, variada, aliciante no renovo de pormenores com características diferentes e que, depois do Machico, além do Caniçal, adquire aspectos de grandeza em meio de vastidões silenciosas de ter-

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Roubada uma aguarela de Picasso

FILADÉLFIA, 18 — (R.). — Foi roubada do Museu de Filadélfia uma aguarela de Picasso. O gatuno pretende, aparentemente, pôr em xeque o museu.

Depois de ter levado o quadro, de 17 por 22 centímetros, avaliado em 28 mil dólares (cerca de 224 contos) o ladrão telefonou ontem á noite ao director do museu, dr. Evan Turner, exigindo que fosse dada a máxima publicidade ao roubo e acrescentando: «Quero que vocês passem por idiotas. Caso contrário, destruirei o quadro».

A aguarela data de 1907 e constitui um estudo para um óleo de maiores dimensões, «Les demoiselles d'Avignon» — que se encontra actualmente no Museu de Arte Moderna de Nova York.

*

FILADÉLFIA, 18 — (F. P.) — A aguarela de Picasso, roubada do museu local, foi reencontrada no vestiário de uma estação rodoviária. A Polícia não revela como descobriu o esconderijo. Parece não ter sido efectuada qualquer prisão.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—56

PROBLEMAS DA FILIAÇÃO APRECIADOS PELA DR.ª MARIA DA CONCEIÇÃO HOMEM DE GOUVEIA E SOUSA

Em continuação do estudo e da discussão do projecto do novo Código Civil falou ontem, na Ordem dos Advogados, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa. A sua análise — ou o seu *relatório*, como lhe chamou — devia incidir sobre «filiação e poder paternal». Porém, como o tempo fosse exíguo para tratar dois tão importantes temas, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição H. de G. e Sousa tratou ontem apenas do primeiro, e versará o segundo na sessão da próxima quinta-feira.

Esta advogada começou por prestar homenagem ao bastonário da Ordem, sr. dr. Pedro Pitta, pondo em relevo as suas múltiplas qualidades e o quanto tem trabalhado e se tem sacrificado por ela. E fez depois algumas «observações prévias», afirmando: «Por educação e por convicção respeito sinceramente o saber alheio e a autoridade científica da cátedra; também por educação e convicção não me basta o *magister dixit* e prezo muito o direito, que até considero um dever, de apreciar pessoalmente se os ensinamentos dos mestres correspondem ou não á minha própria visão e experiência social e profissional».

Frisou em seguida que no rigor dos princípios da sua consciência de católica achava a legislação con-

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

A «Administração da Justiça», a igualdade dos direitos e deveres entre os cidadãos, segurança destes, a independência dos magistrados, o respeito das autoridades pelas decisões judiciais, tudo isso constitui realmente a pedra de toque por que se pode aquilatar o estado de adiantamento moral de qualquer país. Em primeiro lugar o texto das leis, o espírito recto que ditou a sua redacção; depois a forma como elas são aplicadas pelos tribunais e demais autoridades administrativas e policiais, tudo isso é a Justiça real de um país. E num período largo de quase meio século de vida nacional, importante é saber-se como evolucionaram a legislação, o seu espírito e a sua aplicação. Por isso naturalmente se enquadra no ciclo de conferências de «Celebrar o passado, construir o futuro», promovido para comemorar o 40. aniversário da Revolução do 28 de Maio de 1926; e natural é também que o conferente tenha sido um dos magistrados portugueses que melhor encarnam o espírito das leis e sua aplicação nestes ultimos anos: o conselheiro dr. António Furtado dos Santos, do Supremo Tribunal Administrativo, que percorreu todos os escalões da magistratura até o seu ponto culminante e que durante quatro anos exerceu as altas funções de procurador-geral da Republica. O conselheiro dr. Furtado dos Santos dividiu o seu trabalho em capítulos esquemáticos, iniciando-o por considerações sobre o direito e o homem. Passou a tratar da administração da Justiça na fase ditatorial, a que vai de 1926 a 1933, isto é desde a Revolução até a aprovação da Constituição em plebiscito de 19 de Março deste ultimo ano. Então «atingida e consolidada a solução da crise económico-financeira e estruturado politicamente o Estado Novo, o potencial multiplicador que resulta do equilíbrio das contas publicas, a organica e estrutura da nova ordem constitucional e a ascensão de Salazar á Presidência do Conselho de Ministros (Decreto n.º 22 474, de 11 de Abril de 1933) permitiram o progresso da vida nacional em todos os sectores, nomeadamente no da Justiça. Chegou-se á fase dos grandiosos Planos de Fomento como se chegara á fase das grandes obras e reformas do século». Referiu-se pormenorizadamente á acção dos vários ministros da Justiça, profs. Manuel Rodrigues, Adriano Vaz Serra, Cavaleiro Ferreira e Antunes Varela. Depois ocupou-se do balanço da obra e sua projecção no futuro, afirmando: «Salazar obteve finanças sãs e deu á Nação optimismo, alegria, coragem e fé nos seus destinos históricos, retemperando a alma forte lusitana ao calor dos grandes ideais que facilitaram o prosseguimento do equilíbrio financeiro a permitir que Portugal voltasse a ser como então previu, «uma grande e próspera Nação». Depois tratou das deficiências a eliminar para concluir: «Toda a vastíssima obra foi realizada, consolidada e aperfeiçoada, porque á frente do Ministério da Justiça, desde 1926, estiveram figuras de altos méritos e com vigorosa capacidade realizadora, porque todos eles seguiram a doutrina nacionalista e tradicionalista na linha política, inicialmente apontada por Salazar, de aportuguesamento das instituições e das leis e porque todos foram brilhantes estadistas e grandes reformadores em tudo dignos da gratidão dos portugueses e da satisfação dos Chefes do Estado e do Governo. O segredo do triunfo da administração publica assentou na continuidade e estabilidade governamental».

CONJUNTURA DE MACAU

Integrada no Curso de Extensão Universitária realizou-se no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência do coronel António Lopes dos Santos, sobre o tema: «Conjuntura de Macau». O antigo governador da província referiu-se ao facto de Macau ter vivido durante cerca de 300 anos como o unico lugar onde era possível o convívio entre o mundo ocidental e a China e que Portugal ali manteve sempre uma tradição de paz e amizade com o povo vizinho. E depois esclareceu que o fomento da província deve apoiar-se, sobretudo, na iniciativa privada, convenientemente orientada pelo Governo, após o que, no sector do turismo, chamou a atenção para a crescente entrada de turistas ultrapassando em 1965, um milhão e duzentos mil turistas.

SOBRE JARDINS

No Grupo dos Amigos de Lisboa, os enamorados da capital ouviram ontem o eng.º Pulido Garcia, chefe da repartição de Arborização e Jardinagem do Município, falar sobre jardins, Enalteceu o valor dos jardineiros municipais e apontou a escassez de parques disseminados pela cidade e disse que a proliferação de pequenos ajardinados não pode, de modo algum, substituir aqueles. Estabeleceu confronto entre os encargos de estabelecimentos hospitalares e por zonas de vegetação, e lembrou quantos daqueles estabelecimentos se não evitariam se destas se tivesse cuidados há mais tempo.

UM MORTO E UM FERIDO

Foi na auto-estrada, no alto da Boa Viagem, um carro militar seguia ontem á noite. Era uma ambulancia que seguia na direcção do Estádio Nacional. Despistou-se e foi tombar a uns cem metros, depois de percorrer essa distancia numa inclinação de cerca de 45 graus. Ficou atravessada na via oposta, ocupando-a quase inteiramente e constituindo grande perigo para o transito. O condutor, soldado João S. Madeira, foi tratado no Hospital Militar Principal indo depois detido para a unidade; o seu colega, soldado Manuel José Dionísio Miguel, de S. Teotónio, Odemira, morreu na ambulancia que o transportava ao mesmo hospital.

A ACADEMIA E O TRÂNSITO

Na Academia das Ciências de Lisboa falou ontem o prof. Almeida Lima da «Angiografia cerebral nos traumatismos cranianos agudos». Em dada altura: Os acidentes de viação são, actualmente, a causa mais frequente da morte de indivíduos jovens, na 2.ª e 3.ª décadas da vida. Entre os múltiplos aspectos destaca-se o problema dos sinistrados que são transportados ao hospital em estado de coma e apenas com a indicação de terem sido vítimas de um desastre». Referiu-se ao uso imediato da angiografia cerebral em certos casos, que se impõe. Disse que, segundo a sua experiência, nunca ela provocara o agravamento do estado do doente. Depois sugeriu que a Academia das Ciências se ocupasse «do grave problema dos acidentes de viação pois possui entre os seus membros as mais idóneas autoridades nos aspectos que necessitam ser investigados. Já várias vezes, no decurso da sua prestigiosa, e centenária existência, a Academia se ocupou de assuntos de interesse prático e de utilidade pública». A comunicação foi comentada da forma elogiosa que merece, por alguns académicos como os profs. Barahona Fernandes, Aleu Saldanha, Salazar de Sousa, Aires de Sousa.

A FALTA DE ÁGUA EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 18 — Pode dizer-se que, actualmente, o maior problema de Alcobaça é o da falta de água; e, no entanto, diz-se que ela é a terra do distrito de Leiria com maiores nascentes.

O abastecimento publico é péssimo. A rede distribuidora está velha e necessita de ser substituída, nem que seja necessário contraír um empréstimo para resolver este problema tão urgente para a saude e a higiene desta vila, tão frequentada por turistas.

Já foram enviados telegramas a diversos ministros e ao governador civil de Leiria a pedir a solução deste caso, antes que apareça algum surto epidémico

Consultas de especialidades

A Mesa Administrativa do Hospital da Misericórdia de Évora conseguiu estabelecer consultas para a especialidade de ginecologia e estabelecer para todos os domingos as destinadas aos doentes de neurologia, que até agora só funcionavam de 15 em 15 dias.

Os horários destas consultas são ás 9 e 30 horas, as de ginecologia, ás 3.as e 5.as feiras e as de neurologia aos domingos.

Embora se deva assinalar esta melhoria nos serviços de assistência hospitalar, continua a aguardar-se com grande interesse a criação do prometido e necessário Posto de Higiene Mental.

Entrega de prémios a cantoneiros de Évora

ÉVORA, 18. — Na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Évora, vai decorrer a cerimónia anual de entrega de prémios aos cantoneiros do distrito, que mais se distinguiram no serviço.

Preside ao acto o director de Estradas, sr. eng.º Pinto Basto, e na mesma cerimónia será entregue o prémio especial anualmente instituído pela firma eborense Archimio Caeiro, Ld.ª, que representa em Évora o A. C. P.

MILITARES DA FORÇA AÉREA CONDECORADOS

Foram distinguidos com a medalha de serviços distintos (de prata) o capitão Manuel Seiça Campanhã, da Força Aérea, técnico de manutenção de material electrotécnico; furriel pára-quedista Adão Lopes Coelho da Costa e soldado pára-quedista Domingos Mendes Picado (ambos medalha de cobre com palma).

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião de 14 do corrente, se procederá no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida ordinàriamente, á abertura de propostas para a adjudicação da empreitada de «Electrificação dos lugares do Carvalhinho, da freguesia da Moita, Arroteias e Vinha das Pedras, da freguesia de Alhos Vedros, remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica de Alhos Vedros (Bairro Gouveia)».

A base de licitação é de 814 822$50

Para ser admitido ao concurso da adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importância de 20.370$60, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 15 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
VICTOR BRITO DE SOUSA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

cordatária lógica e coerente, com os seus dois regimes de casamentos: o canónico e o civil. O mal foi que «a maioria dos portugueses continuou a contrair o sacramento do matrimónio sem a devida consciencialização, sem preparação, sem o menor sentido de responsabilidade religiosa e civil».

● Todos de acordo em que é urgente uma legislação nova

E assim, acrescentou, «os resultados destes 26 anos todos nós os conhecemos...»: a proliferação de filhos de pais incógnitos a todos os níveis. «Esta, disse, é a fenomenologia social para a qual vem sendo e é *urgente* uma legislação nova — e, neste ponto, estamos todos de acordo».

A terminar as suas «considerações prévias», a sr.ª dr.ª Maria da Conceição H. de G. e Sousa realçou ainda:

1) «A defesa que me proponho exercer a favor dos filhos ilegítimos não implica de modo nenhum uma defesa paralela e consequente dos pais ilegítimos» (...) «Tais filhos são vítimas inocentes e são pessoas, cidadãos do presente e do futuro; os progenitores, enquanto criminosos de passado é que deverão expiar as suas culpas, se as houver».

2) Notou em seguida a crescente responsabilidade social de todos, em especial dos juristas e advogados — uma «espécie de ultra-responsabilidade generalizada, afectando e reforçando a escala das virtudes e dos erros», como escreveu Teillard de Chardin.

3) «Não pretendo, *sublinhou*, apresentar-me nem como «carpideira do passado» nem como «bandeirante da vanguarda», mas como testemunha atenta do presente, e com a experiência vivida durante mais de 20 anos no exercício da nossa profissão» (...) sobre «um dos problemas mais críticos de uma grande parte da sociedade portuguesa, mas que interessa e concerne a todos nós».

● Para cada criança que nasce, o nome de seu pai e de sua mãe

A sr.ª dr.ª Maria da Conceição H. de G. e Sousa passou depois em revista os princípios informadores do seu estudo:

a) «Para cada criança que nasce o nome de seu pai e de sua mãe. É um princípio de direito natural e de direito divino». E é um direito implícitamente contido no art. 5.º da nossa Constituição e consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

b) «O problema da filiação assenta na própria essência da geração — acto humano, biológico». E lembrou a advertência de Teillard de Chardin, sábio antropologista também, sobre relações entre o direito e a biologia.

c) «Os filhos não devem suportar as culpas dos pais».

d) «Deve ser protegida a família legítima com *medidas sociais eficazes*» concernentes a: educação popular; saúde, higiene e informação sexual; justa remuneração do trabalho e habitação.

e) «O casamento religioso não deveria produzir efeitos civis», pois «*na prática* revelavam-se desastrosos para numerosos lares portugueses», o regime concordatário

f) «A regulamentação jurídica é determinada pelas necessidades da vida e deverá, por isso, ser aquela que essas necessidades reclamarem». (Prof. dr. Vaz Serra).

● O que interessa é que o direito dê as «soluções mais justas para as situações da vida»

Entrando depois directamente no projecto, a oradora salientou que «o que interessa acima de tudo é a rectidão das soluções que não pode ser sacrificada á lógica formal ou á harmonia lógica do sistema. O que é exigível ao direito não é a beleza ou a coerência ideal dum sistema de conceitos, mas *soluções mais justas para as situações da vida*».

E fez novas e sabedoras considerações sobre o *direito ao nome*, coordenada fundamental dentro da linha de orientação que defende, citando vários textos, nomeadamente do prof. italiano Adriano de Cupres. Posto o que entrou na análise do articulado — análise meticulosa e cheia de interesse, da qual, pela sua extensão, só amanhã poderemos dar um resumo.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** L.º do Figueiredo, Rua das Pedreiras, Rua da Correnteza, Rua Domingos Tendeiro, Rua do Galvão, Trav. do Figueiredo e imediações. (Das 8 ás 2 horas).

3.º Sector — Rampa dos Marinheiros, Trav. 35, á Rampa dos Marinheiros (na Doca de Alcântara), Doca de Santo Amaro. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade, 1 a 53. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Calçada do Carmo, 14 a 46. (Das 8 ás 12 horas). 6.º Sector — Rua da Prata 257 a 303. (Das 8 ás 12 horas)

10.º Sector — Praça da Viscondessa aos Olivais, Rua Conselheiro Dias Ferreira, R. Alves Gouveia, R. Conselheiro Teles de Vasconcelos, Praça Mota Veiga, Calçadinha dos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Parte da Av. Combatentes da Grande Guerra, 44 a 74, Parte da Rua Ernesto da Silva, 4 a 16 e 44 a 74, Parte da Rua Luís de Camões, 13 a 57, Parte da Rua Dr. António Granjo, 18 a 34, Rua Dr. Manuel Arriaga, Rua Bombeiros Voluntários, Estrada da Circunvalação, Bairro de Santas Martas, Correnteza da Carapuça. (Das 8 ás 14 horas).

2.º Zona — **VENDA NOVA:** Rua João de Deus (parte), Rua Dr. António José de Almeida (parte), Rua Henrique Paiva Couceiro, R. Elias Garcia (parte). (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 4 horas).

4.º Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e Linhas de A. Tensão (Das 7 ás 14 horas).

5.º Zona — **Concelho de Alenquer:** FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO. (Das 7 ás 14 horas).

6.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte). (Das 7 ás 14 horas).

7.º Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO e Clientela Industrial. (Das 8 ás 13 horas).

8.º Zona—**Concelho de Sintra:** VENDA SECA. (Das 8 ás 15 horas).

CONFERÊNCIAS do prof. Gaillard no auditório Gulbenkian

O prof. Georges Gaillard que, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, está a proferir em Lisboa um ciclo de conferências sobre «A França e a Peninsula Ibérica nas Origens da Arte Romanica», alterou, com o propósito de incluir no referido ciclo, os exemplos mais significativos do pré-romanico peninsular, os títulos das V, VI e VII conferências. Assim, na V conferência, pronunciada na quarta-feira passada, ocupou-se da Arte Asturiana e, as conferências seguintes, a VI, a proferir hoje, e a VII, na próxima segunda-feira, serão dedicadas á Arte Moçárabe e a São Miguel de Cuxa, respectivamente.

VISITE O «STAND» DA
GRÃO PARÁ
NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Ora, diga-nos...

— Sabe estar (ou viver) sòzinho?

● *Era um barbeiro. Estava á porta do estabelecimento a gozar o último sol da manhã. Disse-nos, um sorriso nos lábios, um ar hesitante:*

— Talvez, talvez...

— Está a ver bem o problema...? Morriam-lhe os familiares, por exemplo... Ou, então, por várias razões, ficava só no mundo. As pessoas afastam-se, por vezes, de nós. Saberia viver só?

— Tentaria Mas não sou uma pessoa solitária... Assim, tudo faria para conviver com os outros. Não consigo estar sòzinho.

● *Entre pães (que bom cheiro!), disse-nos o sr. Helder Caetano, sócio de uma padaria:*

— Sei estar sòzinho. Com dificuldade, mas sei.

— O convívio com os outros, suporta-o?

— Suporto, sim. Mas sabe bem, de quando em quando, uma certa ausência de tudo e de todos...

● *Apressado, subia a rua um estudante — António José Saraiva. Levava os livros sob o braço. O frio avermelhava-lhe o rosto.*

— Gosto de conviver — disse-nos. — Estar abandonado para aí não é comigo... Ainda não experimentei a solidão. Deve magoar. Oxalá nunca me sinta só. Sim, os outros fazem-nos falta... Mesmo quando se estuda, quando se têm livros para desfolhar, livros de ensino, torna-se necessário o convívio. Saber viver sòzinho, suponho ser uma arte bem difícil... Não tenho interesse em a aprender.

HOMENAGEM AO GOVERNADOR E AOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Seguindo uma tradição de há muitos anos, realiza-se amanhã a homenagem do Banco Nacional Ultramarino aos funcionários que no decurso de 1966 completam 40 e 50 anos de serviço.

Por sua vez, o conselho geral do Banco e o respectivo pessoal prestam homenagem ao governador, sr. dr. Francisco José Vieira Machado, comemorando o 40.º aniversário do seu ingresso na administração da secular instituição bancária.

As cerimónias começam com uma reunião, ás 11 e 30, no edifício da sede, durante a qual o sr. dr. Manuel Duarte Pereira, director do B. N. U. para o pelouro do planeamento e produtividade, fará uma exposição sobre a «Instalação do Centro Electrónico e suas primeiras atribuições na organização geral do Banco».

Segue-se o almoço de homenagem ao governador, promovido pelo conselho geral.

Depois, ás 17 e 30, haverá missa de sufrágio pelos antigos membros dos corpos gerentes e empregados.

Na Feira Internacional de Lisboa efectua-se, pelas 19 e 30, a sessão solene de homenagem aos empregados que completam 40 e 50 anos de serviço. Presidirá o sr. dr. Francisco Vieira Machado, a quem, cerca das 20 horas, os empregados prestam também homenagem, visitando, em seguida, a exposição comemorativa do 40.º aniversário da sua entrada para a administração do B. N. U.

Finalmente, também na F. I. L., haverá um jantar de confraternização do pessoal, deslocando-se para o efeito a Lisboa muitos dos funcionários que prestam serviço nas dependências da provncia.

Polícia de Segurança Pública

Foram nomeados comandantes de divisão da P. S. P. de Lisboa, os capitães Arnaldo Serra Gomes e Vítor de Oliveira Santos; e exonerados dos cargos de comandantes de Divisão de Lisboa e do Porto, respectivamente, os capitães Noel de Aguiar e Arménio Teodósio, e Francisco Cabral Couto.

O AUTOMÓVEL «MONSTRO VERDE» VOLTOU-SE à velocidade de 950 km/h.

BONEVILLE (Salt Flats), 18 — (A. N. I.) — O condutor Art Arfons ficou ontem ferido ao tentar bater o «record» mundial de velocidade em terra, na pista de Salt Flats. O seu carro, a jacto, o «Monstro verde», voltou-se e rodopiou loucamente, quando seguia a cerca de 950 quilómetros á hora.

Arfons, que sofreu lesões no tórax e sangrava abundantemente do rosto, estava consciente ao ser transportado de ambulância ao avião, onde seguiu para o hospital de Salt Lake City, a duzentos quilómetros de distância.

Há trinta e três anos fundou-se em Coimbra o Cine-Clube Português

por A. J. SOARES

Retomando uma ideia surgida em 1929, para a fundação em Coimbra de um autêntico cine-clube que se chamaria Associação dos Amigos do Cinema, algumas individualidades coimbrãs, estranhas á Academia, mas ligadas aos estudantes por laços culturais e de grande simpatia, promoveram, quatro anos depois, a organização de uma colectividade denominada *Cine-Clube Português*.

A iniciativa surgiu em Julho de 1933, quando o cinema sonoro já estava lançado em Portugal e nas vésperas da reabertura, completamente remodelado, do cinema Sousa Bastos, nessa época quase exclusivamente voltado para as fitas musicais de origem alemã.

A ideia lançada por Duarte Santos, fotógrafo de arte e operador cinematográfico, e por Piedade Ferrão, jornalista e crítico de cinema, foi logo acarinhada pelo dr. José Viana, delegado em Coimbra do «Diário de Notícias», por Cachulo da Trindade, outro jornalista que faleceu quando era funcionário do Tribunal de Trabalho, e também por Marcelino Reis, o estudante e jornalista cinematográfico, já ligado á anterior iniciativa do mesmo género, que não obteve êxito.

«Matinées», revista, biblioteca

Também este Cine-Clube Português, lançado em Coimbra no Verão de 1933, não sobreveio aos frios do Inverno, pois da sua vida pouco mais sabemos do que a «circular» que remeteu aos jornais, comunicando a sua constituição e divulgando os seus propósitos.

Para não lhe roubar o ingénuo sabor de autenticidade, aí vão transcritas algumas passagens:

«Um grupo de cinéfilos, na alta compreensão da necessidade urgente que existe em fazer a agremiação da sua massa, resolveu fundar uma Associação que a esse fim se destina e a que deu o nome de *Cine-Clube Português*.

Os seus fins seriam:

«1.º — Fazer a união, embora seleccionada, de todos os cinéfilos do País, para defesa dos seus interesses e satisfação das suas aspirações;

2.º — Desenvolver ao máximo a propaganda cinematográfica por meio de conferências, «matinées» culturais, Imprensa, publicações, etc., por todos os meios viáveis, ao seu alcance;

3.º — Realizar pequenos filmes complementos e documentários em que, tanto na orientação como na interpretação, só serão admitidos sócios deste clube».

A extensa circular, cuja publicação foi solicitada a toda a Imprensa, revelava também que o C. C. P. tencionava criar delegações por todo o País e que a sua sede, em Coimbra, seria condigna e luxuosa, dispondo de sala de conferências e de biblioteca.

É claro que tudo isto não passava de lindos projectos dos fundadores que, de resto, tinham ideias largas, como se verifica por esta amostra sobre os direitos da mulher cinéfila:

O clube «admitirá sócios femininos que, dentro das disposições dos seus Estatutos, poderão, com iguais direitos dos masculinos, votar e ser votados para cargos da direcção ou do Conselho de produção».

A época de férias em que foi lançada a iniciativa e distribuída a circular não era a mais propícia para a angariação de sócios. Porém, era necessário angariar fundos urgentemente e logo se começou a organizar um espectáculo para início de actividades.

Estreia infeliz

Naquela altura a Praça de Touros de Santa Clara funcionava durante o Verão, como cinema ao ar livre, e logo foi aproveitada a oportunidade para alugar uma fita á empresa H. da Costa. Este distribuidor, muito gentilmente, cedeu um filme para o nóvel Cine-Clube, o primeiro que se formava em Portugal, mas o espectáculo não produziu o êxito desejado.

O publico não acorreu, nem mesmo para admirar alguns numeros musicais interpretados por uma tribo de cinagos, autênticos zíngaros em carne e osso, acampados num olival do Calhabé e que a perspicácia de Duarte Santos descobriu para enriquecer o espectáculo.

Frustraram-se os designios dos organizadores do Cine-Clube, que se viram aflitos para saldar todos os encargos (tinha custado um dinheirão o aluguer de guarda-roupa especial para os ciganos da musica!), e depressa esmoreceu o entusiasmo daquela meia duzia de cinéfilos coimbrões.

Em Setembro apareceu Leitão de Barros em Coimbra, para tratar da realização de um filme sobre a vida académica, e todo o interesse dos cinéfilos de então se virou para este realizador lisboeta, já prestigiado pela sua «Severa»

Depois, reabriu o Sousa Bastos, sempre com grande afluência de publico jovem, que saía do cinema embalado pela musica deliciosa das fitas de além-Reno.

Dispersos alguns aficcionados e morto prematuramente o estudante Marcelino Reis, em Junho seguinte, só muitos anos depois se reanimaria em Coimbra a chama do cineclubismo, com a criação do C. C. C. C. em 1947.

A conferência dos Estados-Maiores luso-espanhóis

Prosseguiram hoje, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, com sessões de manhã e á tarde, os trabalhos da Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que se reune pela décima quarta vez, na sequência das anteriormente efectuadas, anual e alternadamente, em Lisboa e em Madrid, no âmbito do Pacto Peninsular.

As delegações dos dois países, presididas pelos srs. general Diaz Benjumea e contra-almirante Laurindo dos Santos, estão a examinar vários assuntos de interesse comum no que respeita á defesa da Península, incluindo os que se prendem com os resultados das manobras dos Exércitos e das Armadas das duas nações, efectuadas no começo deste Outono.

As atribuições da M. P. apontadas pelo prof. Galvão Teles na posse do comissário da organização

O novo comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, assumiu esta tarde as suas funções, numa cerimónia efectuada no gabinete do ministro da Educação Nacional, que lhe conferiu a posse. Estavam presentes o ministro do Ultramar, os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério da Educação, os inspectores nacionais e demais dirigentes da M. P., o comissário nacional cessante e outras individualidades, bem como a comissária nacional e a adjunta para o Ultramar da Mocidade Portuguesa Feminina.

Usando da palavra, o ministro da Educação Nacional proferiu um discurso em que, depois de referir a recente reforma da organização, a que há dias nos referimos, teve palavras do maior apreço para o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional nos ultimos anos, e para o sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, que há muito vinha exercendo funções directivas na mesma organização, ultimamente como comissário nacional adjunto para o Ultramar. Fez, a seguir, amplas considerações sobre a estrutura da M. P. e as suas atribuições, especialmente no que respeita ás actividades circum-escolares e á acção social escolar, «realidades que aparecem em regra confundidas nos espíritos, mas em verdade se distinguem claramente pelo seu conteudo e pelos seus fins, tratando-se sempre de algo a que a escola não pode ser alheia ou estranha, que pelo contrário, lhe diz respeito directamente, porque faz parte da essência da sua missão educadora.» E acrescentou:

— Só não seria assim se a escola continuasse a conceber-se, friamente, desumanizadamente, como estabelecimento mais ou menos burocratizado, onde só a inteligência dos alunos contasse, onde não houvesse outra preocupação que não fosse a de a desenvolver e mobilar os espíritos de conhecimentos. Desde que este conceito não é exacto, desde que a escola não tem como exclusivo fim *ensinar ou instruir*, desde que a sua missão é mais rica e mais variada porque lhe pertence verdadeiramente *educar*, olhando os alunos no complexo das suas personalidades e ajudando-os e orientando-os na formação e aperfeiçoamento das mesmas, as referidas actividades complementares, sem embargo da designação menos apropriada da primeira espécie, tornam-se autênticamente *escolares*. Não está apenas em causa a escola como conjunto de instalações como recinto material, onde elas físicamente se exerçam. Está em causa a própria escola como ser moral, como corporação mista de professores e alunos, votada a uma transcendente tarefa educativa, que não se dirige restritamente á inteligência dos estudantes, mas a todo o seu ser, como entes humanos, revestidos da eminente dignidade que lhes dá essa condição. A escola, dentro de um harmonioso espírito de entendimento entre os elementos docentes e os discentes, essência da sua própria vida institucional, tem de se preocupar com o desenvolvimento cultural, moral, estético, físico, dos segundos, para além dos ensinamentos oficiais que formam o conteudo do currículo, e temo-la assim votada ás chamadas actividades circum-escolares. A escola tem de se preocupar com o bem-estar dos alunos, com as suas condições e ambiente de estudo, com a sua saude, com o seu alojamento, com a sua alimentação, com a ajuda a prestar aos que precisam, e ei-la entregue á acção social escolar. Num caso e noutro o estudante acha-se em particular evidência, como agente ou como beneficiário, mas o professor não pode estar ausente, não pode egoistamente recusar o seu concurso, porque se trata ainda e sempre de exercer uma acção educativa ou de colaborar nela.

A conciliação entre a M. P. e a escola

O sr. prof. dr. Galvão Teles afirmou, mais adiante, que a perfeita conciliação entre a Mocidade Portuguesa e a escola se deve fazer confiando a esta o impulso directo das actividades que caibam no seu ambito e erguendo a primeira ao plano de organismo dirigente, com as responsabilidades de superior orientação e coordenação — caminho esse que se seguiu na reforma agora operada, só se ressalvando o ensino superior, onde o problema se apresenta em termos diferentes e cujo «statu quo» não se modificou. E ponderou:

— Não quer o exposto dizer que a Mocidade Portuguesa deva tornar-se um organismo passivo, estático, burocrático. Pelo contrário, é de exigir dela cada vez mais acção. Ela tem de sacudir todas as tendências burocratizantes, todas as inércias, todas as rotinas, e lançar-se entusiástica e decididamente em iniciativas fecundas, estabelecendo princípios e directrizes, criando estímulos, dando apoios, coordenando actividades. Cabe-lhe o papel importantíssimo de desbravar rumos de lançar planos, de fomentar realizações, de despertar energias, de incentivar esforços, de fazer por si o que fique para além da escola, de corrigir possíveis abusos, velando atentamente pela pureza dos princípios e pelo real valor educativo dos empreendimentos. E em tudo isso ela deverá proceder com aberto espírito de renovação, apontando á escola e adoptando ela própria métodos, práticas, modos de agir que não afastem os jovens pelo seu carácter obsoleto ou sediço. Quer-se que os jovens tenham uma participação activa, que sintam as actividades como realmente suas, que intervenham eles próprios, juntamente com os educadores, na sua organização e direcção e assim obtenham salutar experência; mas nada disso se conseguirá se não se souber atraí-los, em humano convívio, por métodos que os seduzam — sem no entanto cair no aviltante pecado da demagogia, ou no covarde abandono da indispensável autoridade, ou na feia traição dos princípios e fins que se está incumbido de salvaguardar e assegurar.

Visita de Estudo à Herdade do Rio Frio

Integrada na semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se hoje uma visita de estudo á Herdade do Rio Frio, na qual participaram cerca de cento e cinquenta estudantes de todos os anos.

A visita foi orientada pelos drs. Carlos Filipe, Silva Pereira, Monteiro Alves e Madureira, do corpo docente do I.S.C.E.F., e incidiu especialmente sobre as fases de cultivo e industrialização do arroz. Um administrador da herdade, dr. Miguel Caetano, prestou esclarecimentos aos visitantes e participou também num pequeno colóquio sobre problemas de exploração agrícola.

O cardeal Costa Nunes regressou a Roma

O cardeal D. José da Costa Nunes, da Curia Romana, regressou esta manhã a Roma, por via área, depois de ter passado uma temporada nos Açores, junto de seus familiares, e em Lisboa, onde participou no II Congresso da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Estiveram no aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida áquele prelado, entre outras individualidades, o sr. comandante Bismarck, em representação do ministro da Marinha, governador do distrito da Horta, dr. Freitas Pimentel; embaixador José Mazolini e sua esposa; presidente da Câmara da Horta, dr. Fernando Rocha, almirante Sarmento Rodrigues, monsenhor D. Juan de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, monsenhor Graciano Morais, eng.º Carlos Alves, etc.

VIDA SOCIAL

ANSELMO DOMINGOS

Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa o jornalista Anselmo Domingos, director-presidente da editora que publica, no Brasil, as Revistas da Rádio, dos Desportos, de Portugal, «Você Sabia?», «Vamos Cantar» e «Vamos Rir»

Anselmo Domingos, que seguiu hoje com a sua comitiva para o Norte em breve visita, permanecerá, depois, em Lisboa, para tratar de assuntos relacionados com as publicações de que é director.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fechou contrato com o empresário José Miguel o cantor António Calvário, que assim participa na próxima revista do ABC, «Sete Colinas».*
- *A companhia de teatro «Gente Sem Nome» deve remodelar o seu elenco antes da sua partida para o Ultramar.*
- *A peça «O príncipe constante», de Calderon de la Barca, deve subir á cena esta época, num dos teatros de Lisboa.*
- *Desloca-se no próximo sábado ao Porto a companhia de dança de Merce Cunningham.*

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» uma superfantasia musical

Está em 10.ª semana de triunfo a superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», um espectáculo que tem levado á sala do Saldanha milhares de lisboetas e forasteiros. Trata-se de um espectáculo que arrebata e fascina, pois além de ter uma montagem digna dos maiores palcos do mundo, possui também um numeroso e escolhido elenco, que ao longo de duas horas maravilha os espectadores com as suas interpretações. A letra é da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a musica de Fredenico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. Montagem e figurinos de Pinto de Campos, e encenação de Paulo Renato.

Do elenco fazem parte os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's» com o excepcional cantor Eduardo Nascimento, a revelação ié-ié Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Alida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena actua com grande mérito artístico um grandioso grupo de «ballet» constituído por bailarinos portu-

(Continua na 6.ª página)

NA NOVA LINHA DE PROGRAMAÇÃO DO EDEN
UM FILME DE ALTA QUALIDADE ASSINADO POR EDWARD DMYTRYK

A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS OBSTINADOS QUE DOMINAVAM AS MULHERES

...COM A MESMA AUDÁCIA COM QUE ENFRENTAVAM O INIMIGO!

WILLIAM HOLDEN

RICHARD WIDMARK

COLUMBIA FILMS apresenta a prod. de SOL C. SIEGEL

Maiores de 12 anos

ALVAREZ KELLY

...o irresistivel aventureiro!

PANAVISION® COLUMBIACOLOR

Com JANICE RULE · VICTORIA SHAW · PATRICK O'NEAL · ROGER C. CARMEL

Argum. de FRANKLIN COEN · Música de JOHN GREEN · Prod. de SOL C. SIEGEL · Realiz. de EDWARD DMYTRYK

ÀS 21.30 EDEN HOJE ESTREIA EUROPA ÀS 21.45

ESPECTACULAR E EMOCIONANTE

VASCO MORGADO APRESENTA NO

MONUMENTAL

o diário de um louco

jacinto ramos

Original de GOGOL - Tradução de VIRGINIA RAMOS
Música JORGE PEIXINHO - Cenário SÁ NOGUEIRA
Encenação de JORGE LISTOPAD

UM GRANDE ÊXITO

MAIS 2 ESPECTÁCULOS ÚLTIMOS

AMANHÃ, À TARDE, às 18.30 h.
DOMINGO, À TARDE, às 1845 h (ADULTOS)

50% desconto aos estudantes

HOJE, À NOITE, 21.45 H.

no TEATRO LUISA TODI em SETÚBAL

AVENIDA HOJE, ÀS 21.45

Tel. 320379 (ADULTOS)

Abertura da temporada do TEATRO NACIONAL D. MARIA II com a estreia de

«O EMIGRADO»

de G. SCHEHADÉ

pela Companhia de REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

NOS PALCOS DO MUNDO

O Royal Court Theater, de Londres, vai apresentar, em breve, uma nova peça, «O Leão e a Coroa», do autor nigeriano Soyika e interpretada exclusivamente por actores africanos de cor.

★

O teatro parisiense da «Butte Chaumont» vai apresentar a peça de Terence John Feely — numa adaptação de Jacques d'Aubrac — «O Sargento Dower Deve Morrer». Principal intérprete: Rene Dary.

★

O «Leatherhead Theatre Trust», de Londres, lançou um apelo para se reunirem doze mil contos, a fim de se construir um novo teatro, com quinhentos e trinta lugarés, cuja inauguração está prevista para 1969. As ofertas renderam, até agora, duzentos e oitenta contos. A construção do novo teatro, prevista para se iniciar dentro de um ano, foi avaliada em vinte e quatro mil contos, dos quais sete mil e duzentos dados pelo «Leatherhead Theatre Trust», quatro mil pelo «Artes Council» e oitocentos pelo «Leatherhead Urban Council».

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBÓIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

N-I-N-A NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

DARA

«MISS FLEUR DE FRANCE»

• DOMINIQUE KNACK

Bailarina «Nouvelle Vague»

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

AGRADECIMENTO

AOS EX.MOS SNRS. DRS. ADOLFO COELHO E NETO REBELO

Joaquim Ramalho vem muito reconhecidamente agradecer o carinho e a eficiência, na forma como foi assistido pelo seu médico Dr. Adolfo Coelho e pelo distinto operado Dr. Neto Rebelo, assim como a toda a equipa operatória do Hospital de Jesus.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **O programa feminino está a melhorar. Lá, a futilidade mora paredes meias com o ar sério. Mas atenção, carissimas! O ar sério deve estar dentro; a embalagem deve ser colorida e leve. Televisivo rima com vivo — e isso quer dizer alguma coisa!**

A exposição de problemas de alimentação continua a parecer-me pesada e pouco atraente. Mas quero dizer o seguinte: o essencial é dizer aquilo; a responsável da rubrica pode torná-la mais acessível — muito bem; não pode, paciência. A digestão torna-se mais laboriosa mas que se há-de fazer!

Teve interesse a entrevista com a dr.ª Maria Irene da Costa, relacionada com o curso de especialização de ensino de crianças mentalmente débeis. Levantar problemas, agitá-los para que venham a usar-se — muito bem!

No final, para rebater, a «mulher elegante». Passagem de modelos. O meu farisaismo não vai ao ponto de afirmar que fechei os olhos. Fechar os olhos não é comigo. Por vontade minha, claro.

METAMORFOSE DA DANÇA — Dos alunos do curso eu estou na primeira fila de carteiras. Já vou arranhando umas coisitas. Bem, eu não estava céguinho de todo, isso não. Mas faltava-me o rigor histórico e isso aproveito agora eu.

A rubrica continua a ter o mesmo interesse. Hoje, as exemplificações fizeram-se já ao vivo e não com a utilização de gravuras. Muito melhor assim!

Dado que ela se destina ao grande publico, infelizmente pouco habituado a estes manjares requintados, haveria que atender a pequenos pormenores, tais como:

a) Legendar os nomes estrangeiros referidos na emissão. Os papalvos dos espanhois e franceses não se importam nada de pronunciar mal os nomes estrangeiros. Mas nós, portugueses — que lástima, que lástima! — somos muito respeitosos, ala nunca mais perdemos este hábito de andar de chapéu na mão! De qualquer modo, ninguém mais do que os olhos gostam de ver como é. Justificavam-se as legendas;

b) A nomenclatura das posições básicas da Dança, e dos movimentos e das habilidades, é francesa. Acabou-se. Mas legendá-la parecia-me util e traduzidas também, para uso da meia-duzia de portugueses «que desconhecem a língua de Racine» (é assim que se fala quando se quer falar bem...).

Pormenor de pouca monta numa rubrica tão util? Talvez sim. Mas eu quero vê-la ser util no máximo...

MELODIAS DE SEMPRE — «Melodias de sempre»? Pode discutir-se a verdade da expressão. Na maioria dos casos, talvez fosse melhor falar em «melodias de ontem». Noutros, haveria que dizer «melodias de nunca». Isto de melodias é coisa muito, muito rara. De tal forma que estou aqui há que tempos a ver se me recordo e não me aparece nenhuma...

Reportando-me á rubrica, propriamente dita, ela terá sido das mais equilibradas. Póderia evitar-se ao Jorge Alves a fantasia do contra-regra. Ele não precisa disso para, sóbriamente, valorizar «melodias de sempre». E estas não ganharam grande coisa com a invenção — deslocada, aliás, do ambiente.

Dos artistas ontem apresentados apenas dois — Hermínia e Maria Adelina — fizeram vida a cantar. Os outros cantam de vez em vez — e alguns deles sem grande convicção.

Paradoxalmente, estará aí uma das razões do relativo êxito das «Melodias de sempre de ontem». Indefesos na «garganta», defenderam-se com preocupações de representação. E mal vai aos televisivos quando prescindirem dos olhos dos telespectadores!

O «play-back» não foi, aqui e ali, perfeitamente executado? Certo. E o «charleston» da Florbela (*«não tenho jeito, baralho as pernas todas...»*) esteve fraco das canetas? Certo. E o som pregou algumas partidas? Ainda certo. E os cenários... e o tom excessivamente revisteiro... e o desnecessário joguinho do contra-luz... e o provincianismo de certos pormenores... Tudo certo. Mas as melodias e o carácter da rubrica não exigiam muito mais, vocês não acham? E a Hermínia ainda canta, e o José Viana e o Nicolau Breyner, e a Florbela e a Maria Adelina e o Humberto Madeira e a Maria Dulce defenderam-se muito bem. E pronto. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «O Barão».**

O episódio desta noite intitula-se «A Estátua do Apocalipse», e nele intervêm Stene Forrest, Jane Werrow, Frank Wolff e Paul Ferris. A realização é de John Moxey. O famoso aventureiro, que é também coleccionador de objectos de arte, resolve ir a Cacánea, um «país» da «cortina de ferro», para comprar a célebre estátua dos «4 Cavaleiros do Apocalipse» — avaliada num milhão de dólares. Antes de a conseguir trazer para Londres, porém, muitos perigos tem de enfrentar.

TEATRO **ABC**
Tel. 36 67 45

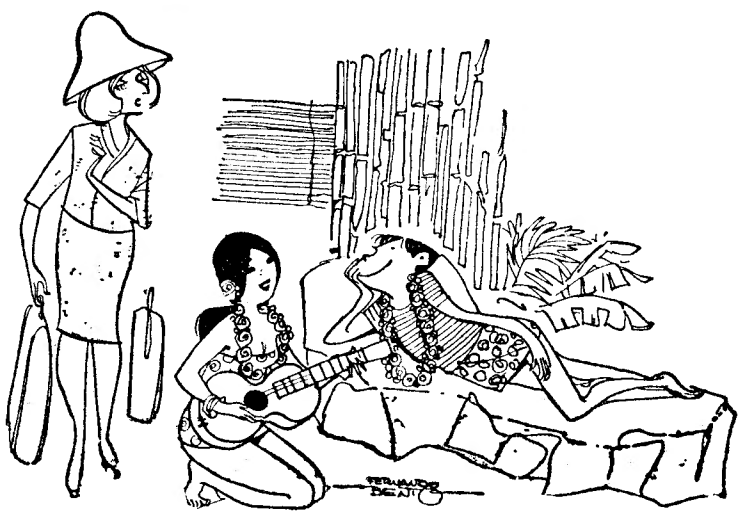
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
A REVISTA-SUCESSO!

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e **HERMANAS BENAVENTE** e **ORLANDO FERNANDES** no «compère»

«Querida Mulatinha», no Villaret



Uma cena da peça «Querida mulatinha», vista por Fernando Bento

Não é caso para dizer que a comèdiazinha estreada ontem, aliás auspiciosamente, no Villaret, estará alguns anos no cartaz, como o original francês de François Campaux permaneceu nos palcos de Paris — até porque isso seria impossível entre nós — mas podem antever-se-lhe alguns meses de êxito no elegante teatro da Avenida Fontes.

«Querida Mulatinha» não é, efectivamente, uma daquelas peças, de enredo clássico, e corriqueiro, em que todos se casam, no final, como se previra desde o princípio. Há no trabalho de Campaux, na verdade, o desenrolar de um conflito profundamente humano, em que a sertaneja humilde e ingènuamente bela destrona a mulher ambiciosa e insensata, talvez leviana, abrindo ao escritor deserdado da sorte as portas da verdadeira felicidade e as cornucópias inexauríveis da abastança material e da glória literária.

É todo o drama do homem de letras, alanceado por sucessivas penhoras e arrestos, diminuído nas suas faculdades de trabalho pelo espectro constante das dívidas e dilacerado pelo feitio diabólico de uma companheira escolhida em uma hora, a ver fugir-lhe aquele público que antes o preferia, a viver de magros empréstimos regateados — no crepúsculo prematuro de uma vida que antevira coroada de louros e de alguns proventos e que se transforma, dia a dia, num espinho cruel de angústia e desespero.

A mulatinha graciosa, filha de um fabuloso rei de minas de ouro e de pedrarias no subsolo opulento de uma ilha imaginária — onde a vida e o amor há muito se deram as mãos — está a estudar em Paris e apaixona-se pelo escritor, primeiro como sua criadinha, depois como sua secretária. Entrega-se-lhe, doce e ardentemente. É a fada da sorte. Vem, pouco depois, um prémio Goncourt e, para cúmulo, uma velha tia — que enriquecera na miragem dramática da roleta de Cannes — deixa ao escritor uma fortuna fantástica.

São duas horas agradáveis, de teatro ligeiro, sem pretensões demasiadas, numa excelente tradução em que Nicholson soube introduzir certos trocadilhos que só no nosso idioma resultariam e de cuja encenação se encarregou, com inegável acerto, a experiência de Rogério Paulo.

Mas, se a peça tem bons momentos através de situações com certa originalidade e de um subtil humor, à interpretação cabe larga parte das palmas com que a «Querida Mulatinha» foi ontem recebida pelo público.

Raul Solnado, em cena desde o primeiro ao último momento, tem papel exaustivo, que ele soube valorizar com a riqueza dos seus múltiplos recursos de artista notável, desde a vivacidade do jogo fisionómico — que talvez não tenha hoje paralelo na cena portuguesa — até à intenção cuidada dos gestos ou à naturalidade insuperável do seu espírito imanente de grande actor cómico. Solnado continua a ser, ele sòzinho, um espectáculo.

Iolanda Braga, a mulatinha, não se sócorre apenas da sua silhueta

(Continua na 7.ª página)

A TALMA FILMES

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A DISCUTIDA OBRA DE

LINA WERTMULLER

A GRANDE REVELAÇÃO DO MODERNO CINEMA EUROPEU

OS INACTIVOS
I BASILISCHI

GALARDOADO COM

«VELA DE PRATA» — PRÉMIO INTERNACIONAL DA IMPRENSA NO FESTIVAL DE LOCARNO.

«PRIMEIRA OBRA» — PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA.

«A PELÍCULA É O POEMA DAS VIDAS SEM POESIA. NOTÀVELMENTE REALIZADA, NOTÀVELMENTE PLANEADA, QUANTO AO TEMA E À NARRAÇÃO DO TEMA, O FILME FALA UMA LINGUAGEM QUE NÃO PODE SER OUVIDA NEM ENTENDIDA POR PESSOAS A QUEM AS PELÍCULAS FRÍVOLAS ENSURDECERAM IRREMEDIÀVELMENTE E EMBOTARAM A SENSIBILIDADE TALVEZ PARA SEMPRE».

G. L. — DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ESTREIA • AMANHÃ,

Às 21.45

estúdio 444
(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

queses, franceses e ingleses. Hoje e todas as noites ás 20 e 30 e ás 23 horas, no Monumental, «Esta Lisboa que eu amo»

MARIA VITÓRIA

A revista popular «De vento em popa!»

No Teatro Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, com lotações completamente esgotadas, está a obter um êxito verdadeiramente sensacional a nova revista popular «De Vento em Popa!», novo original dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, luxo, alegria e bom gosto, «De Vento em Popa!» é o triunfo de um elenco novo, moderno e verdadeiramente sensacional, á frente do qual se encontram: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completam este singular «cast» um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», e um grupo de bailarinos, actuando sob coreografia de Charles. «De Vento em Popa!», encenada por Carlos Coelho, com direcção musical de João Vasconcelos, tem ainda uma atraente montagem de Hernani e Rui Martins, e novo e luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão» em 15.ª semana

Continua no cartaz, já em 4.º mês, a comédia de Ted Willis «A Mulher do Roupão», um êxito que todos os dias leva á sala do Capitólio numeroso publico. Trata-se dum espectáculo que, além de possuir um tema invulgar (espelho da vida diária de muitos casais), tem um elenco que, pela sua magnífica interpretação, é alvo, no final, de grandes ovações

Laura Alves, com mais um desempenho a juntar aos seus êxitos; Rui de Carvalho, na figura masculina principal; Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, são os responsáveis pelo nível de representação desta comédia. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão»

A B C

«Mini-Saias» em terceiro mês

O publico de Lisboa continua a beneficiar de um magnífico espectáculo — a revista «Mini-Saias», que se encontra em terceiro mês de representação. «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, parceria de reconhecido talento e já premiada pela Imprensa. A musica é da inspiração dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem tem a assinatura de Mário Alberto.

«Mini-Saias é interpretada por sensacional elenco, onde se destacam Ivone Silva e Arturt Semedo, Leónia Mendes e António Anjos. As atracções não são menos valiosas: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente atingem grande plano, contando bonitos fados e melodiosas canções. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

«Mini-Saias» representa-se, diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

VARIEDADES

A alegre comédia «Descalços no Parque»

Prossegue em 2.ª semana no cartaz a comédia americana de Neil Simon, «Descalços no Parque», numa tradução de Maria da Luz Biscaia. Com direcção artística de Henrique Santana, encenação de Jacinto Ramos e cenas de Pinto de Campos, «Descalços no Parque» tem como intérpretes alguns dos componentes da Companhia Teatro Alegre, recentemente chegada do Brasil, onde alcançou retumbante êxito. Irene Isidro, Assis Pacheco, como convidado de honra, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves, são os protagonistas desta fresca, ligeira e engraçada comédia, que apenas há 2 semanas no cartaz, levou já ao Teatro Variedades grande numero de espectadores. De 2.ª a 6.ª-feira, espectáculos ás 21 e 45. Aos sábados, domingos e feriados, duas sessões ás 20 e 30 e ás 23 horas, havendo ainda «matinées» ás 16 horas aos domingos e feriados

ESTÚDIO 444

Um filme de excepção: «O Agiota»

Em quinta semana, continua na mais moderna sala de espectáculos de Lisboa — o Estudio «444» — o extraordinário filme de Sidney Lumet, «O Agiota» (The Pawnbroker), considerado por toda a crítica como um dos mais importantes programas cinematográficos presentemente na capital. É a vida dura, intransigente e torturada de um penhorista vítima dos horrores da Segunda Grande Guerra Mundial. A vida de um homem que perdeu a fé no dia de amanhã, que esqueceu qualquer sentimento de humanidade e passou a trabalhar com o unico sentido de ganhar dinheiro, mesmo á custa da miséria e do sofrimento alheios.

Rod Steiger (1.º prémio de interpretação do Festival de Berlim do ano passado), Geraldine Fitzgerald e Brock Peters são os principais intérpretes deste filme de alto nível.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma réstia de azul» no Estúdio

Estreou-se ontem na simpática sala das águas-furtadas do Império uma notável realização de Guy Green, primeiro exemplo de cinema autêntico nesta nova temporada. «Uma réstia de azul» irá por certo repetir, com um ano de intervalo, o êxito de «David e Lisa». Entretanto é um filme muito diferente deste ultimo. Mais próximo dos delicados problemas dos Estados Unidos, faz-nos esquecer, e de que maneira, toda uma série de «contos de fadas» que Hollywood se obstina em manter na primeira fila.

«Uma réstia de azul» é a história de uma jovem cega que vive com a mãe e o avô, semiabandonada ás vicissitudes da pobreza e da ignorância dos bairros modestos. Um empregado de escritório irá tentar educá-la, não sem antes recusar firmemente quaisquer veleidades sentimentais da rapariga. Porque o empregado de escritório é negro — um negro com posição social — nem toda a gente compreende a sua mensagem de tolerância. O ideário de Martin Luther King fundamenta esta posição.

Elizabeth Hartman, Shelley Winters, Wallace Ford e Ivan Dixon, dirigidos com mão de mestre, enquadram bem o extraordinário Sidney Poitier. Poucas vezes temos visto um conjunto de qualidades histriónicas tão fora de série. Mas surpreendente é, acima de tudo, a linguagem fílmica do pouco mais que desconhecido Guy Green, a dizer-nos que o cinema norte-americano nada tem que ver com as hesitações e atropelos dum Houston ou dum Aldrich, para já não falar desse outro percalço que se chama Stanley Kubrick. Gostaríamos de formular o convite a todos os homens de boa vontade — é imprescindível ver «Uma réstia de azul». Talvez a temporada nada mais nos dê que se compare a este libelo humanista. Do ponto de vista puramente cinematográfico, estendemos o convite a todos os amadores de bom cinema: é um filme que não podia ter o Óscar. Deixaremos que passe despercebido?

Complementos de ocasião—actualidades Pathé e um desenho animado. Nem era preciso mais. — *VISOR 100.*

«Nada de zangas» no Politeama

A comédia policial, em que a sátira e o humor negro desempenham o principal papel, é sem sombra de dúvida um dos géneros da 7.ª Arte que o público mais aprecia. Os produtores e realizadores franceses têm-nos oferecido bons espectáculos do género. É o caso da película ontem estreada no Politeama, que alia ao interesse do argumento, que foge á banalidade, um nível técnico e artístico que se patenteia da primeira á última imagem

Na verdade, o desempenho de Lino Ventura, Mireille Darc, Jean Lefebvre e Michel Constantin — para só citar os principais intérpretes — valorizado pelos diálogos do comediógrafo Michel Audiard, e o alto nível da direcção, a cargo de Georges Lautner, harmonizam-se perfeitamente para dar ás peripécias um sabor delicioso que o público gostosamente aprecia.

A fotografia, em *tecniscope* e *eastmancolor*, e os ambientes em que as surpreendentes situações decorrem, contribuem, também, para a excelente qualidade de «Nada de zangas», que o público saudou com entusiasmo.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 51*

«Não sou digno de ti» no Avis

O Cinema Avis estreou ontem, com muito agrado do publico, que esgotou a sala, uma ligeira e saborosa comédia, que tem como cartaz o jovem cantor italiano Gianni Morandi, vedeta do disco, o qual ficou com grande audiência em Portugal, desde o filme «Mulheres e... recrutas». A sua nova aparição perante as nossas plateias em «Não sou digno de ti», de certo modo a sequência daquele outro, é um filme em que já estão bem patentes muita experiência e alguma técnica cinematográfica, ao contrário do anterior, que revelara muitas fraquezas.

Espectáculo agradável, dedicado especialmente ao nosso grande publico, «Não sou digno de ti», narra uma curiosa história de amor, recheada de bonitas canções, que ficam no ouvido, tendo assim Morandi mais uma oportunidade para demonstrar novamente o seu timbre de voz, que progrediu muitissimo, e também os seus méritos como artista cinematográfico, em franca ascensão. Muito bem realizado por Ettore Fizzarotti, o filme conta, ainda, no desempenho, com a insinuante Laura Efrikian, Nino Taranto e Dolores Palumbo, nos principais papeis. — *Visor 66.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Europa

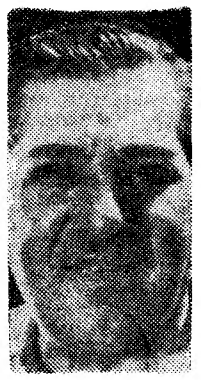
Título — «Alvarez Kelly».
Produção — Americana.
Realização — Edward Dmytruk.
Intérpretes — William Holden, Richard Widmark e Janice Rule.
Género — «Western».
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — «Panavision» e «Columblacolor».
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «As festas galantes».
Produção — Francesa.
Realização — René Clair.
Intérpretes — Jean-Pierre Cassel, Marie Dubois, Jean Richard e Geneviève Casile.
Género — Comédia (picante).
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

Histórias indiscretas

SAIR OU NÃO SAIR PELA PORTA DO FUNDO



Manuel Santos Carvalho

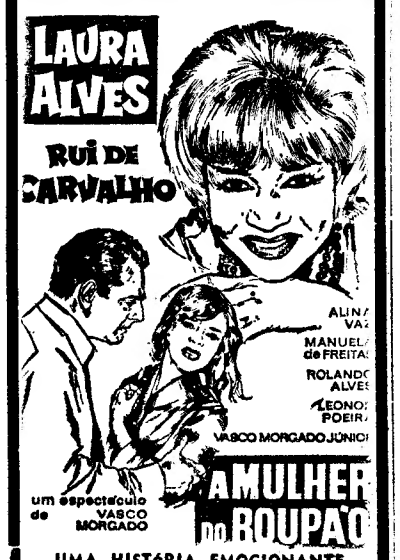
A história que se segue, disse-nos contada por Santos Carvalho:

— Determinada artista, muito conhecida pelas suas respostas oportunas, contracenava comigo num quadro de comédia, em determinada cidade da província. Fazia o papel de criada, entrando no palco e oferecendo um copo de água ao «sr. marquês», que eu desempenhava. Depois saía pela porta do fundo. Ora, nessa terra, o palco era um tanto improvisado e a porta do fundo dava para um quintal, cerca de um metro acima do solo. A artista, após a referida cena, deveria, portanto, sair por uma porta lateral. Aconteceu, porém, que o contra-regra se esqueceu do pormenor e... ela saiu mesmo pela porta do fundo. Calcule-se o comentário da artista quando os bombeiros a retiraram do meio das hortaliças e das ortigas...

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H.
DOMINGO: A TARDE, AS 16 H.

MAIS DO QUE UMA REVISTA! com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO | DULCE
IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA
BREYNER
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA e VIANA
em estreia ANABELA e ainda LINDA ✲ DORA ✲ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
RISO TOTAL!
Amanhã e domingo á tarde, ás 18.30
JACINTO RAMOS em «O DIÁRIO DE UM LOUCO»
(Adultos)

15.ª SEMANA TRIUNFAL
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493



UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE QUE O PÚBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE...
TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS
(ADULTOS)

• CINEMA •
PARA CRIANÇAS
AMANHÃ, ÀS 15.30 H.
MARISOL em
Um raio de luz
DOMINGO, ÀS 18.30 H.
Tarzan e os elefantes
(6 ANOS)

VIII
SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
No Pavilhão da F. I. L.
À JUNQUEIRA
ATÉ 8 DE DEZEMBRO
ABERTO DAS 15 ÀS 24 H.
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
★
O VIII Salão de Artes Domésticas reune todas as condições para interessar à mulher e, se bem julgamos a toda a gente. É acolhedor. Os seus «stands» são um admirável conjunto e em cada um deles há um motivo para despertar as atenções
VISITE O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Florbela Queiroz

EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45
NO MARIA VITÓRIA
«Junca» Empresa Teatral, L.da
Telef. 36 1740
EM PLENO TRIUNFO A VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
com FLORBELA QUEIROZ, HUMBERTO MADEIRA, CARLOS COELHO, MANUELA MARIA, NATALINA JOSÉ, OCTÁVIO DE MATOS e as grandes atracções MARIA HELENA e M.ª ESPÍRITO SANTO
À frente de um grandioso elenco
DOMINGO, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE
ESPEC. P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

Octávio Matos

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MOUSINHO.

DISCOS estão MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 27
PORTO - R. DE STA CATARINA, 160
R. DE STO ANTÓNIO 91

Nova temporada do Teatro Nacional

Sobe hoje à cena no Avenida «O emigrado» de Schéhadé

Com a estreia de «O emigrado», de Georges Schéhadé, começa hoje, no Avenida, a nova temporada da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Uma temporada sob o signo do bom teatro, como é norma da actriz e empresária Amélia Rey Colaço, grande dama da cena portuguesa e responsável por esta companhia de tão vincadas tradições.

Georges Schéhadé, um autor libanês radicado em França, revelou-se aos dezoito anos com um pequeno volume de poesia, «Étincelles» (1928), na linha surrealista então em voga. Por duas décadas ainda, a poesia iria dominar a criação literária de Schéhadé, culminando no extraordinário conjunto de «Poésies» (1952), a que Gaëtan Picon deu merecido relevo no seu «Panorame de la Nouvelle Littérature Française».

Mas o apetite criador do libanês orientava-se já para o teatro. Data de 1951 a peça «Monsieur Bob'le», que foi traduzida para a nossa língua pelas Edições Minotauro, e a essa estreia vieram acrescentar-se «La Soirée des Proverbes», «Histoire de Vasco» e «Le Voyage».

«L'émigré de Brisbane», ou «O emigrado» na versão portuguesa de Bernardo Santareno, é a ultima produção de Schéhadé. Levada á cena por breves dias em Munique, fará este ano parte do repertório da Comédie Française. A encenação que veremos hoje á noite, de Cayetano Luca de Tena, constitui, assim, a segunda em data.

Um elenco equilibrado

Tivemos oportunidade de assistir ao ensaio geral da peça. Manobrado com mão de mestre, o elenco recria nas tábuas toda a força poética, por vezes de um estranho e inesperado lirismo do texto de Schéhadé.

Uma cena da peça que hoje es estreia no Avenida

O equilíbrio do elenco, eis a impressão dominante com que ficámos. Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, Pedro Lemos, Baptista Fernandes, Rui Furtado e Henrique Santos emprestam a experiência de muitos anos de palco. Ginde Filipe, José Julio Fino e Benjamim Falcão são o sangue novo que a companhia entendeu infundir na sua já indesmentível robustez.

Os casos especiais de Ginde Filipe e José Julio Fino são exemplares, na medida em que revelam duas experiências cénicas distintas do nosso reduzido meio teatral. O primeiro, co-fundador do C. I. T. A. C., um dos dois organismos de teatro da Academia de Coimbra, seguiu a breve trecho para o Porto, onde António Pedro o lançou em papéis de responsabilidade. Inquieto, ansioso por uma cultura dramática mais intensa, voou do Porto para Paris, e aí frequentou alguns cursos de teatro. Apareceria mais tarde em Portugal, guindado a posição de relevo como encenador e recitador de poemas. Nos começos deste ano era a consagração publica de Ginde Filipe, durante o festival promovido pela Casa da Imprensa para distribuição dos seus prémios anuais. José Julio Fino assinala uma evolução diferente. Jovem amador aveirense, o publico de Lisboa descobriu-o por ocasião dos ultimos concursos de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. É um actor muito novo, excepcionalmente dotado para a farsa. Em «O emigrado» confirmará as boas referências que a crítica regularmente lhe fez.

Teatro diferente

A nova temporada do Teatro Nacional continua a linha de orientação iniciada em 1955-56: fazer teatro válido, de nível europeu, teatro de bons autores — mas adaptado ás características dum público necessáriamente diferente do que acorria ao velho D. Maria II.

Para Paiva Raposo o problema não oferece duvidas:

— A tragédia do Nacional, o incêndio, obrigou-nos a modificar o repertório. Tivemos que aligeirá-lo. Mas não é um repertório de ocasião! Estamos interessados, quaisquer que sejam as circunstancias, em fazer o melhor e mais válido teatro de que dispomos.

Varela Silva acha a nova temporada muito importante:

— À nossa companhia interessa, acima de tudo, aferir o gosto do publico. Vamos dar-lhe excelente teatro. Gostará?

«O emigrado» será seguido de outras obras de primeira grandeza: «A senhora na boca do lixo», de Jorge Andrade, «O camarada Miussov», de Valentin Kataiev, «Cristo recrucificado», de Nikolas Kazantzaki, «O novo locatário» e «O rei moribundo», de Ionesco, e «A loba», de Giovanni Verga.

Mas o que hoje sobe á cena, uma história de ambições e desconfianças passada na rudeza das terras sicilianas, responderá desde já a todas as interrogações formuladas. Pelo publico e pela companhia.

«QUERIDA MULATINHA» no Villaret

(Continuação da 5.ª página)

elegante, porque revela garra de artista capaz de criar e valorizar um papel que tem mais alguma dificuldade de que a simples exibição de uma plástica apetecível.

Glória de Matos encarnou bem aquele tipo de mulheres a quem, na vida, espera o destino que o autor lhe atribuiu na peça.

Barroso Lopes e Armando Cortez, capazes de arcar com bem maiores responsabilidades, estiveram á altura, como sempre.

Nicholson interpretou perfeitamente um editor cauteloso; Luís Pinhão deu-nos um repórter com excessivo e desnecessário entusiasmo profissional e Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves completaram, com sobriedade, o conjunto em papéis secundários

E, posto isto, «Querida Mulatinha», Deus te dê boa sorte — porque a mereces — pelo menos tanta como aquela que a tua tez morena, numa hora de feliz inspiração, pôde trazer a esse escritor desalentado que será, sem duvida, ele próprio, o grande motivo do êxito que te vaticinamos no palco do Villaret.

M. de O.

INSTALAÇÃO DE AQUECIMENTO no Teatro Vasco Santana

Em consequência do desconforto que as baixas temperaturas causavam na assistência, no Teatro Vasco Santana, a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa decidiu instalar um completo sistema de aquecimento naquela casa de espectáculos. Deste modo, ainda este mês, quando se estrear a peça «Exercício para cinco dedos», será inaugurado o tão importante melhoramento naquele teatro.

A AMADORA VAI TER UMA MODERNA SALA DE ESPECTÁCULOS

Graças ao entusiasmo e dinamismo do sr. José de Sousa, o homem a quem os amadorenses devem, em grande parte, a urbanização do Bairro Janeiro, vai ser inaugurada uma magnífica sala de espectáculos, o Cine-Teatro «Lido», que valorizará extraordinàriamente a vila da Amadora, e que será das mais confortáveis e belas do País.

Dotado de todos os requisitos indispensáveis a uma moderna casa de espectáculos, concebido e construído com inteligência e objectividade, o sóbrio edifício, elegante e harmonioso, poderá proporcionar, além do fim primário para que foi construído — a exploração cinematográfica —, a visita de grandes companhias de teatro e ainda a realização de concertos, colóquios, conferências, exposições e congressos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O restaurante típico «1001» está a tornar-se uma autêntica escola de artistas. Todas as noites ali se escutam alguns dos mais consagrados amadores
* A artista Fernanda Dinis interpreta, de D. Helena Moreira Viana e Manuel Vieira, a canção «Lábios esquecidos».
* Continua doente a cantadeira Fernanda Maria, proprietária da Adega «Lisboa á Noite».
* O poeta Domingos Silva escreveu para a cantadeira Alice Maria o fado-canção «Coração que não és meu» A música é da autoria do guitarrista Francisco Carvalhinho.

DOMINGO MATINÉE Às 16 horas

AR CONDICIONADO TELEF. 53 85 86 TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE 2 SESSÕES Às 21 horas e às 23 horas

MUITAS PALMAS PARA

(ADULTOS)

«QUERIDA MULATINHA»

UMA GRANDE COMÉDIA NUM TEATRO PEQUENINO

OS TEATROS NÃO SE MEDEM AOS PALMOS, MEDEM-SE ÀS PALMAS...

A COMÉDIA DE **FRANÇOIS CAMPAUX** QUE DURANTE **7 ANOS** FOI ÉXITO NUM TEATRO DE PARIS com

RAUL SOLNADO

E A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA

IOLANDA BRAGA

2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO

UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ

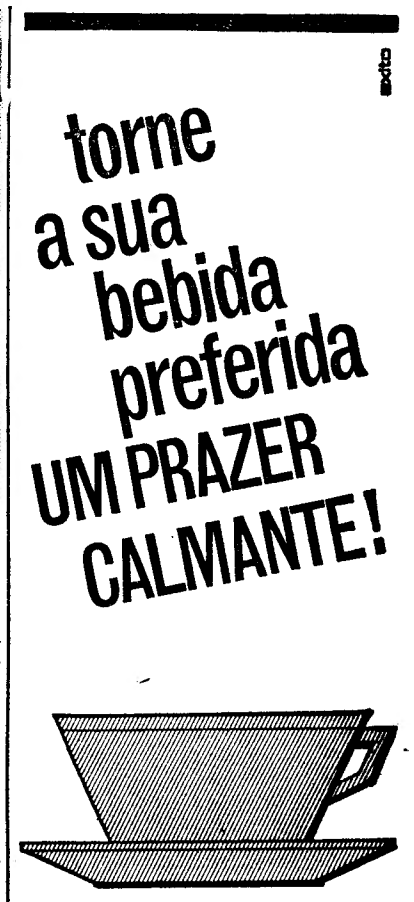
Oiça neste espectáculo «BALIKOU» bela canção interpretada por IOLANDA com musica de JOSÉ MESQUITA

Direcção de ROGÉRIO PAULO ● Tradução de F. NICHOLSON

Um espectáculo de comicidade irresistível com

BARROSO LOPES. ● CORTEZ ● NICHOLSON

GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO



HAG

café solúvel

100% puro sem cafeína

uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA

anuncia o seu

novo preço

cada embalagem 25.00

café HAG sem cafeína

o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

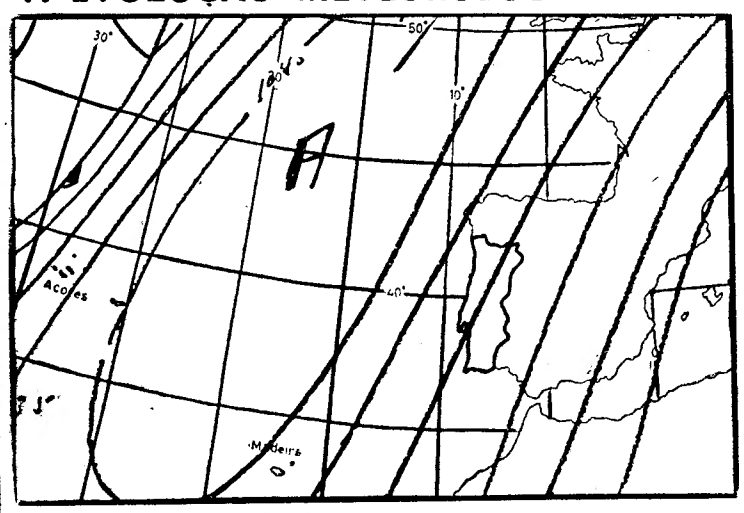
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,3; mínima: Penhas da Saúde, —4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 10°; Funchal, 17°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,9; na água do mar, 14°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — A massa de ar continental frio e seco transportada na circulação do anticiclone centrado a sudoeste das Ilhas Britânicas continuará a influenciar o estado do tempo na Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo frio; céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado do norte, por vezes com rajadas fortes nas terras altas do litoral oeste; formação de geadas moderadas ou fortes em alguns locais do interior durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 23 Ocaso ás 18 e 22*

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 8 e 05 (3,6 m); 20 e 42 (3,3 m). **Dia 19** — Às 9 e 02 (3,5 m); 21 e 50 (3,1 m). **Dia 20** — Às 10 e 10 (3,3 m); 23 e 08 (3,1 m)

BAIXA-MAR: Dia 18 — À 1 e 10 (1,6 m); 13 e 52 (1,6 m). **Dia 19** — Às 2 e 02 (1,8 m); 15 e 20 (1,8 m). **Dia 20** — Às 3 e 20 (2 m); 16 e 40 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia 5 — Dia 12

PRÉDIO

NO LUMIAR

Construção moderna, em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 800$00 a 1.100$00. Isento 4 anos. Preço 1.780 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

Terminaram hoje os Dias de Estudo sobre a Pastoral das Vocações

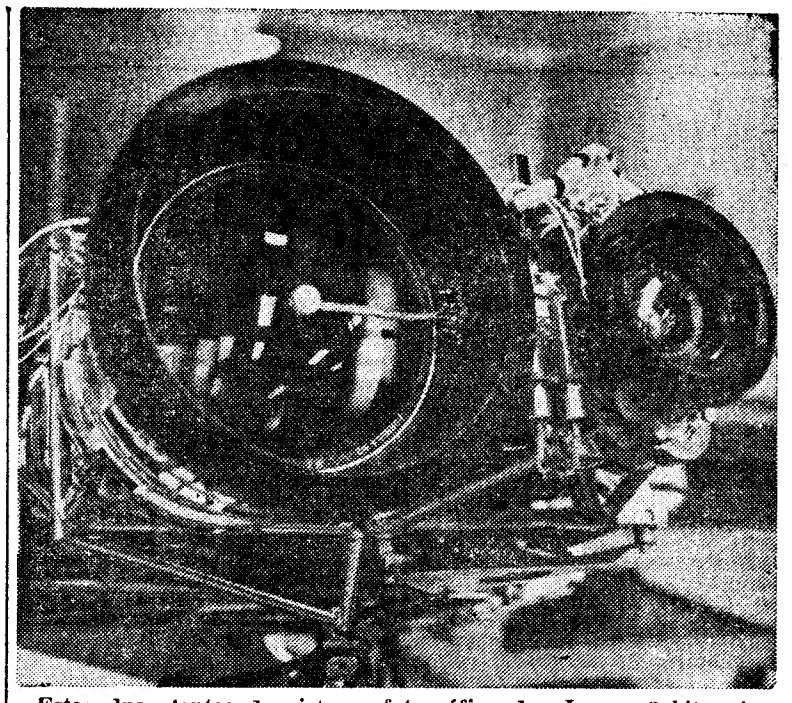
Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, terminaram hoje, na Casa de Retiros do Bom Pastor, os Dias de Estudo sobre a Pastoral das Vocações

Na sessão de encerramento usaram da palavra o reitor do seminário dos Olivais, cónego Abílio Tavares Cardoso, que foi o orientador dos trabalhos (em que participaram mais de cem religiosos, leigos e padres das diversas dioceses do País) e o reitor do seminário de Almada, cónego Gonçalves Pedro, que procedeu á leitura das conclusões. Nestas, declara-se «a pastoral das vocações não se pode situar num simples nível de técnicas de recrutamento de vocações, mas deve situar-se muito mais profundamente no dinamismo de uma Igreja que procura ser fiel á sua missão de ir ao encontro dos homens»; formula-se o voto de que se caminhe para o aparecimento de um órgão, previsto pelo concílio para as funções de animação e coordenação da pastoral das vocações, e sublinha-se a necessidade de dar maior atenção a outras instituições enumeradas pelo Concílio, bem como a urgência de se encararem a sério as vocações de adultos, procurando as modalidades de apoio e encaminhamento para o seminário maior. Finalmente, além de se afirmar que os Dias de Estudo proporcionaram uma informação muito apreciada acerca da renovação que se está a processar nos seminários diocesanos, sugere-se que se promovam estudos psicos-sociológicos sobre as vocações no nosso País.

O 37.° aniversário da nomeação do sr. cardeal-patriarca

No fim dos trabalhos houve concelebração dos padres presentes com o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que hoje comemora o 37.° aniversário da sua nomeação como cardeal-patriarca de Lisboa.

Também em comemoração do aniversário, o cabido da Sé tomou a iniciativa da celebração de missa solene, ás 18 e 30, naquele templo.



Estas duas lentes do sistema fotográfico do «Lunar Orbiter 1» captarão simultaneamente imagens de alta e média resolução da superfície Lunar. A lente maior é uma Paxoramic de 610 mm; as fotografias tiradas com ela, de uma altitude de 45 quilómetros, mostrarão objectos de um metro de diametro. A mais pequena é uma grande Xenotar de 80 mm e tirará fotografias mostrando objectos de oito metros de diametro

O «Lunar Orbiter 2» fotografa hoje a superfície lunar

Cientistas estão ainda a estudar cerca de 13 quilómetros de película de 35 mm que contêm as fotografias tiradas pelo satélite «Lunar Orbiter 1», em Agosto. Entretanto, a 45 quilómetros da Lua, o «Lunar Orbiter 2» prepara-se para disparar, hoje, as suas camaras e — depois do processamento da película a bordo — transmitir novas fotografias da Lua para a Terra.

O «Lunar Orbiter 2» foi lançado de Cape Kennedy no dia 6, para um voo de 379 mil quilómetros até á Lua e espera-se que transmita para a Terra mais de 400 fotografias. Ao passo que a primeira missão se subordinava á escolha de locais que possibilitem a aterragem de cosmonautas, a sul do Equador lunar, o voo actual destina-se a fotografar possíveis locais de aterragem um pouco a norte do Equador. Estas áreas são planas, suaves e relativamente livres de crateras. Assim, parece serem os sítios de aterragem mais promissores.

O «Lunar Orbiter 1» colheu numa semana mais informações sobre a Lua do que todas as obtidas na ultima metade do século.

O completo laboratório fotográfico do satélite, fornecido pela Eastman Kodak Company, produziu imagens de tão alta qualidade que cada par de fotografias era equivalente a cerca de 20 mil imagens de televisão vulgar.

No total, foi fotografada uma área da face visível da Lua igual ao Reino Unido, indo o pormenor ao ponto de se poderem identificar objectos do tamanho de um autocarro. Estas fotografias históricas incluem a primeira fotografia da Terra tirada do longínquo espaço e um grupo que mostra mais de 2 600 000 quilómetros quadrados da face oculta da Lua. A película de 35 mm resultante foi reunida em cerca de 1400 conjuntos de 23X36 cms. O Programa Lunar Orbiter é dirigido pela N. A. S. A. e o principal contratante é a companhia Boeing e os maiores subcontratantes são a Eastman Kodak Company e a Rádio Corporation of America.

É interessante notar que esta equipa industrial completou o primeiro voo do Programa Lunar Orbiter apenas 28 meses e meio após o começo do projecto.

Para 1967, estão planeadas mais três missões Lunar Orbiter.

Cerca de 220 táxis para Lisboa

e mais de 500 veículos ligeiros para mercadorias em todo o País

Reuniu-se na passada terça-feira, o Conselho Superior de Transportes Terrestres, que tomou algumas deliberações, já homologadas pelo ministro das Comunicações, e que respeitam aos novos contingentes de táxis para Lisboa e Porto, licenças para veículos ligeiros de mercadorias e regras para a atribuição das licenças a motoristas profissionais com mais de dez anos de profissão, assim como regras normativas da intransmissibilidade das licenças de táxi ou carros de aluguer de mercadorias ou ligeiros.

Assim, dentro de dias, o titular da pasta das Comunicações envia para o «Diário do Governo» um despacho, um decreto e uma portaria relativos áquela matéria.

Concretizando, á cidade de Lisboa vão ser atribuídos mais 20 por cento do numero de táxis, isto é, cerca de 220, ficando com um total portanto, de aproximadamente 2350; e á do Porto, 30 por cento (75) ficando com um total de 325.

Por outro lado, dispõe-se que as licenças não podem ser transmitidas, logo não são sujeitas a transacção, o que é susceptível de acabar com os actuais e escandalosos «negócios». A fim de se atribuirem as referidas licenças a motoristas profissionais, o respectivo Sindicato está a verificar quais os motoristas com mais de dez anos de profissão.

Por despacho, serão aumentadas as licenças de veículos ligeiros de mercadorias em todos os concelhos do País em mais de 500, tendo-se em atenção as regiões onde há falta de transportes ligeiros, visando o frete de pequenos volumes a curtas distâncias. Será ainda aumentado o numero de pesados em regiões menos desenvolvidas e onde haja necessidade da drenagem de produtos.

Assim, dentro de breves dias, o Ministério das Comunicações tornará publicos os diplomas que vão modificar alguns aspectos dos transportes melhorando sistemas e ampliando critérios coerentes com os tempos actuais.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Ford

Um passo no futuro!

Não faltarão os ovos na quadra do Natal

– Vão ser importados (da Holanda) 1800 mil unidades

A Junta dos Produtos Pecuários, para regularizar o abastecimento de ovos no mercado, durante a quadra de Natal, adquiriu, por concurso, duas partidas de ovos da Holanda, uma de 2000 e outra de 3000 embalagens, contendo cada uma destas embalengens 30 duzias, ou seja o total de 1 800 000 ovos.

Esta importação é realizada sem prejuizo da produção nacional, nem alteração dos actuais preços de venda ao publico.

Os ovos importados devem chegar até ao fim deste mês (1.ª partida) e em meados de Dezembro (2.ª partida).

Após classificação nos postos municipais, estes ovos serão postos á venda, conforme as seguintes classes e preços: A, 13$00; B, 14$50; C, 15$50, e D, 16$50.

Nos concelhos onde não haja postos de classificação, haverá apenas dois tipos de ovos, grandes e pequenos, com os preços de venda ao publico, respectivamente, de 13$ e de 15$50 a duzia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Depois do êxito obtido com as cabeleiras postiças femininas, nada de mais natural que a nova moda da peruca para os homens consiga os seus adeptos.

Mark Traynor, criador desta inovação na moda masculina, apresentou três tipos de cabeleira, que não se destinam próprimente aos calvos, mas a todos aqueles que gostam de variar o seu aspecto.

Ainda o grande recurso do ser humano é a fantasia. É natural que um homem ou uma mulher se cansem de ver a sua cara, que no dia a dia não apresenta grandes modificações. Uma cabeleira postiça vem, pois, mesmo a propósito! Com marrafa ou sem marrafa, o aspecto muda totalmente, a pessoa parece outra e fica com a sensação de viver uma vida diversa.

Antigamente, essa variedade era conseguida á custa da descoloração dos cabelos, mas esse recurso já não chega, embora em seus tempos áureos tivesse conseguido que muita menina tímida de cabelos escuros se tornasse numa esfuziante loira ou destruisse os complexos que as cãs suscitam em muitos cavalheiros de idade respeitável.

À primeira vista parece ridiculo, americanices, isto de se usarem perucas para homens, mas não é tanto assim. Se as mulheres as usam, muitas vezes sem precisar, porque não há-de o homem fazer o mesmo? Porque será mais ridículo nos homens do que nas mulheres?

Os ianques vão dar o exemplo aos homens de todo o mundo. Vão passar a usar cabeleiras curtas á Cary Grant e Robert Kennedy; do estilo cigano, para os que gostam do ar despreocupado; e a peruca á d'Artagnan cujo corte se assemelha ao dos «beatles» e que vai fazer furor, certamente, entre os rapazes novos.

Há só um senão: quando os homens deixaram de usar chapéu, deram a justificação de que o crânio constantemente tapado fazia cair o cabelo. E a peruca não obstruirá por completo a respiração do couro cabeludo? Não começará a usar-se por fantasia, para passar a adoptar-se por necessidade?!

EVA

Multados por um beijo

A «pastora dos gansos», uma figura dos contos de fadas alemães, é a Virgem mais beijada da Alemanha. Nem todos, porém, têm autorização de a beijar. Só quem passou o exame de doutoramento pode, em obediência á tradição, escalar a fonte do mercado de Goettingen, onde se encontra a bonita estátua, e beijar a pastorinha.

Surgiu, agora, contudo, um contratempo, que tem dado dores de cabeça á venerável cidade universitária de Goettingen, na República Federal da Alemanha. A «saúde de ferro» da pastorinha não resistiu ao frio e á chuva.

O que seria de Goettinger e dos seus doutores, se estes não pudessem escalar a fonte e beijar os lábios frios da pastorinha?

Os vereadores gostariam de garantir o prosseguimento da tradição. Os beijos dos doutores sairão, porém, bastante caros, pois a restauração do lindo monumento custa uns 200 000 marcos (cerca de 1 420 000$00).

Um dos doutores que, quando acabou o seu curso, transbordante de alegria e felicidade por ter passado o exame, beijou a pastorinha, teve uma ideia: porque não haviam os rapazes de ontem, hoje em dia muitos deles advogados, médicos, imvestigadores e industriais de renome, de pagar uma pequena multa a fim de contribuir para a restauração da estátua. Segundo informações, a subscrição já está aberta.

QUESTIONARIO

1.º — Qual a sua maior aspiração

2.º — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3.º — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê

4.º — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se os não tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5.º — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6.º — Que entende por promoção feminina?

7.º — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8.º — Interessa-se por política? Porquê?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, n.º 44 — Lisboa. É conveniente indicar a idade, profissão e estado civil).

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.
PORTO — Praça da Liberdade, 24 — Telefones P.P.C. 20021-3-4-5-6
LISBOA — Rua do S. Nicolau, 102-1.º — Telefones P. P. C. 307122-3-4
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

VIDA MUSICAL

Curso de Pedagogia Musical para formação de professores de música

Abre amanhã um Curso de Pedagogia Musical destinado a professores de música para escolas primárias, no Centro de Estudos Gregorianos, que funcionará todos os sábados das 15 horas ás 16 e 30, durante o presente ano escolar.

Para informações e matrículas, devem os interessados dirigir-se ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, telef. 58228.

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Poeta e Aldeão* (Suppé), *Cenas Pitorescas* (Massenet), *Katiuska* (Sorozabal), *Capricho Oriental* (Tellez) e *Arco Iris* (Duarte Pestana).

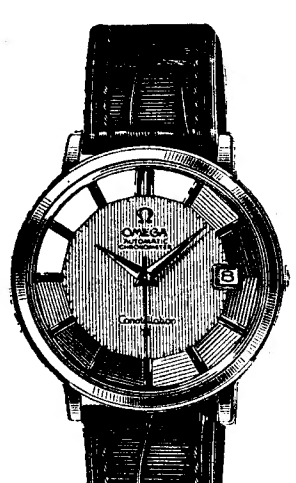
HOMENAGEM

A delegação em Portugal do jornal «Lusitano», de Montreal (Canadá), oferece um jantar no próximo dia 21, ás 20 e 30, no restaurante dos Grandes Armazéns do Chiado, ao sr. José Simões Silvestre, director daquele periódico, que se encontra presentemente em Lisboa.

Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia reune-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, em sessão ordinária, para admissão de sócios e apreciação de assuntos diversos.

A oferta requere escolha



Ω OMEGA

Constellation

Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimágnético. Coroa oculta.

Saphette

Relógio com vidro safira facetado que cintila como um brilhante.

Ladymatic

Modelo de linhas sóbrias e simples, que permanece sempre elegante.

DESDE 1.900$

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

Ω OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA ÁUREA
Rua Aurea, 89

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 202

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

OMEGA—cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

VIDA ARTÍSTICA

Lázaro Lozano na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes vai expor os seus trabalhos o grande artista que é B. Lázaro Lozano. É um acontecimento visto que se trata do primeiro artista, em exposição individual, que se apresenta esta época nos salões da Rua Barata Salgueiro.

Lázaro Lozano, nome consagrado da nossa pintura, exporá nas quatro salas do rés-do-chão, inaugurando a exposição no dia 25 do corrente e mantendo-a até o dia 5 de Dezembro.

Exposição de Retratos e Composições do artista espanhol José Luis Moran

Foi inaugurada na chancelaria da Embaixada de Espanha a exposição de José uís Moran. Assistiram alguns representantes das missões diplomáticas hispano-americanas, entre os quais os embaixadores d Uruguai, diversas entidades culturais lisboetas e numeroso publico.

O artista com traços leves e firmes ao mesmo tempo, descobre-nos uma pintura cheia de sensibilidade, elegancia e lirismo, tanto nos retratos, como nas paisagens cheias de colorido e nas naturezas mortas. Trata-se de um pintor jovem ainda mas que parece ter atingido já a maturidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; pasta com louça; dois sacos com garrafões; porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de Maria Oliveira Dias Silva; lenço de senhora; duas fotografias de criança (tipo postal); par de luvas e diversas desirmanadas; bilhetes de identidade de António Rui Antunes Varela, Francisco João de Deus Silva e Joaquim Pereira Rodrigues; óculos graduados, cachecol, tampão de depósito e outro de roda automóvel; chapa de registo HB-23-97; e argolas com chaves.

Também ali foi entregue um animal de espécie canina.

O VOO DAS AVES

NAZARÉ, 17 — O sr. Mauro Olavo Fernandes, funcionário da Secção de Finanças desta localidade, caçou um pássaro que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «92 10 96 — Stat. Viltas — Norway». Verificou-se, depois, tratar-se de uma toutina, nome vulgar do pássaro dentirrostro «anthus pratensis».

O NOME DO AEROPORTO DE QUELIMANE

É um dos nomes gloriosos da Aviação Portuguesa o de Jorge de Castilho. Companheiro de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, de Sarmento de Beires e outros, Jorge de Castilho iria morrer a Timor em circunstancias de tragédia.

O seu nome foi agora dado, com inteira justiça, ao novo aeroporto de Quelimane. Para o efeito se aproveitou a sugestão do nosso prezado colaborador Mário Costa Pinto na sua «História Breve da Aviação Portuguesa». Assim o nome de Castilho, grande, com tradições particularmente brilhantes nas letras, na Marinha e na Aviação, assinala um ponto de irradiação na província de Moçambique.

Mantém-se o preço da mancarra da Guiné

O ministro do Ultramar e o secretário de Estado do Comércio determinaram que, «em face das condições muito especiais em que se continua a processar a produção e comercialização da mancarra da Guiné, e enquanto se não ultimam os estudos necessários para dar cumprimento ao previsto no artigo 5.º do decreto-lei n.º 44 507, de 14 de Agosto de 1962, e que poderão conduzir a uma substituição gradual da cultura do amendoim por outras mais apropriadas ás condições geoclimáticas da província, foi entendido, em relação á próxima campanha, manter o preço estabelecido na campanha passada, a fim de atender aos excepcionais sacrifícios suportados pela agricultura da província».

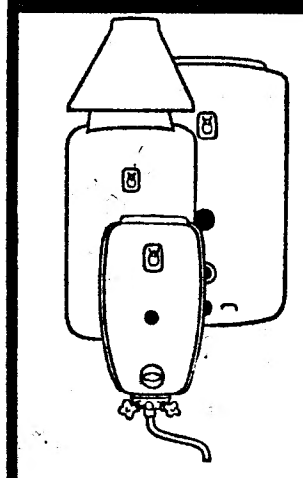
Dentro deste condicionalismo, a produção da mancarra da Guiné destinada á metrópole será adquirida ao preço de 3$60 F. O. B. por quilograma.

motor

Sai ás quintas-feiras

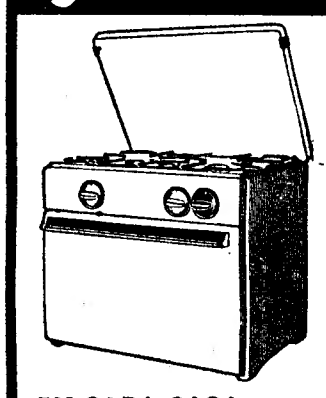
2 MARCAS...

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

3 SÍMBOLOS

ECONOMIA — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

À VENDA EM TODO O PAÍS

MJM

O DIRECTOR DA ESSO PORTUGUESA HOMENAGEADO PELO SEU PESSOAL

O pessoal da Esso Standard Portuguesa homenageou o sr. Fernando de Castro Neves, seu director, por motivo de ter completado vinte anos ao serviço daquela Companhia.

A festa constou de um almoço que reuniu o homenageado, os srs. Robert T. Bonn, representante da Standard Oil Company, de New Jersey, para a Península Ibérica, Charles D. O'Connor, da direcção da Esso Iberia Inc., e os chefes dos vários departamentos e empregados superiores da Esso Portuguesa.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Robert T. Bonn que descreveu a carreira fulminante do sr. Castro Neves que tendo entrado para a Companhia em 1946, em 1949 já era seu director, lugar que tem desempenhado até o presente. Seguidamente o orador referiu-se ás grandes qualidades de inteligência e dinamismo do homenageado que prepararam e permitiram o grande surto de desenvolvimento que a empresa está, presentemente a atravessar. Seguidamente, e no meio dos mais quentes aplausos, o sr. Bonn procedeu á imposição do emblema «ESSO» de vinte anos de serviço, na botoeira do sr. Castro Neves.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. O'Connor que, num breve resumo, traçou o perfil e fez o elogio do homenageado, terminando por lhe desejar as maiores felicidades na continuação do desempenho do seu cargo.

Terminados os discursos, o sr. Faro Valadas, secretário-geral da Esso Portuguesa, leu um poema de sua autoria alusivo aos 20 anos de serviço que se estavam a comemorar e entregou ao homenageado um artístico e precioso escrínio em «vermeil» com miniaturas pintadas em marfim, oferta do pessoal da Companhia.

Finalmente e muito sensibilizado, o sr. Castro Neves congratulou-se por se ver rodeado pelos representantes da Standard de New Jersey e pelos seus principais colaboradores na Esso Portuguesa e agradeceu as referências elogiosas que lhe tinham sido feitas que, disse, considerava mais ditadas pela amizade dos oradores do que devidas aos seus méritos próprios. Terminou agradecendo a presença dos srs. Bonn e O'Connor e prometeu fazer ainda mais, se possível, pelo engrandecimento da Companhia.

As suas ultimas palavras foram abafadas por uma vibrante salva de palmas com que fechou esta festa que veio estreitar ainda mais a íntima união existente entre a direcção da Esso e o seu pessoal.

O sr. Robert Bonn coloca ao peito do sr. Castro Neves o emblema de 20 anos de serviço

Os caminhos de ferro dos E. U. A. preparam-se para lançar comboios a 480 km à hora

por JOHN CUNNIFF

NOVA YORK, *Novembro* — Há alguns anos, isto pareceria coisa absolutamente fantástica; mas, na actualidade, os ferroviários norte-americanos falam de processos de «jets», radar e veículos para passageiros, capazes de correr a uma velocidade de 480 quilómetros á hora.

As grandes linhas de largos percursos estão absorvendo a tinta vermelha que se derramara sobre todas as folhas dos balanços, e destinaram-se milhares de milhões de dólares para utilizá-los em linhas de passageiros de distancias curtas.

Construiram-se novas ou muito alargadas linhas para transito rápido, pelo menos em quinze das maiores cidades dos Estados Unidos, com vista a 1980. E algumas delas já estão em construção, sendo a maior na região de San Francisco.

Durante anos, os caminhos de ferro queixaram-se de estar perdendo dinheiro. E os passageiros queixaram-se do serviço, desde os sistemas de transito rápido até ás linhas transcontinentais.

Agora, parece que se deixou de falar, e estão a ser destinadas somas de dinheiro, pelos negociantes e pelos Governos. Na década seguinte ou mais tarde, a «Westinghouse Air Brake, Cº», calcula que algumas cidades canadianas e dos Estados Unidos gastarão mais de seis mil milhões de dólares.

Fizeram-se tantos estudos sobre este velho negócio dos caminhos de ferro, que têm de haver mudanças espectaculares.

Tudo isto ocorreu enquanto os grandes competidores dos caminhos de ferro se desenvolviam: camiões, automóveis e estradas; e, entretanto, no quadro voa um novo e grande competidor: as linhas aéreas.

Seja devido a má administração ou a falta de competência, os caminhos de ferro sofreram uma aguda queda. O «New York Central» encontrou-se, no Outono de 1954, ante um pagamento de 35 milhões de dólares, com uns 6 milhões de dólares em caixa.

Os passageiros converteram-se em encargo para algumas linhas, e os passageiros souberam-no. Os viajantes que percorriam grandes distancias tomavam os novos grandes aviões. Estes chegam ao seu destino com mais rapidez, mais dramàticamente e ainda com menos despesa.

Os que usavam os comboios para se transportarem diáriamente ás suas ocupações, agora utilizam as estradas. O Governo Federal destinou milhares de milhões para novas estradas, e Detroit ajudou a enchê-las, com a sua produção anual de nove milhões de automóveis.

Os grandes caminhos de ferro admitem que eram ineficientes. Nas secções em que as instalações de uma linha se duplicavam com outra, trataram de fundir-se. E naquelas em que não podiam competir com passageiros, abandonavam-nas.

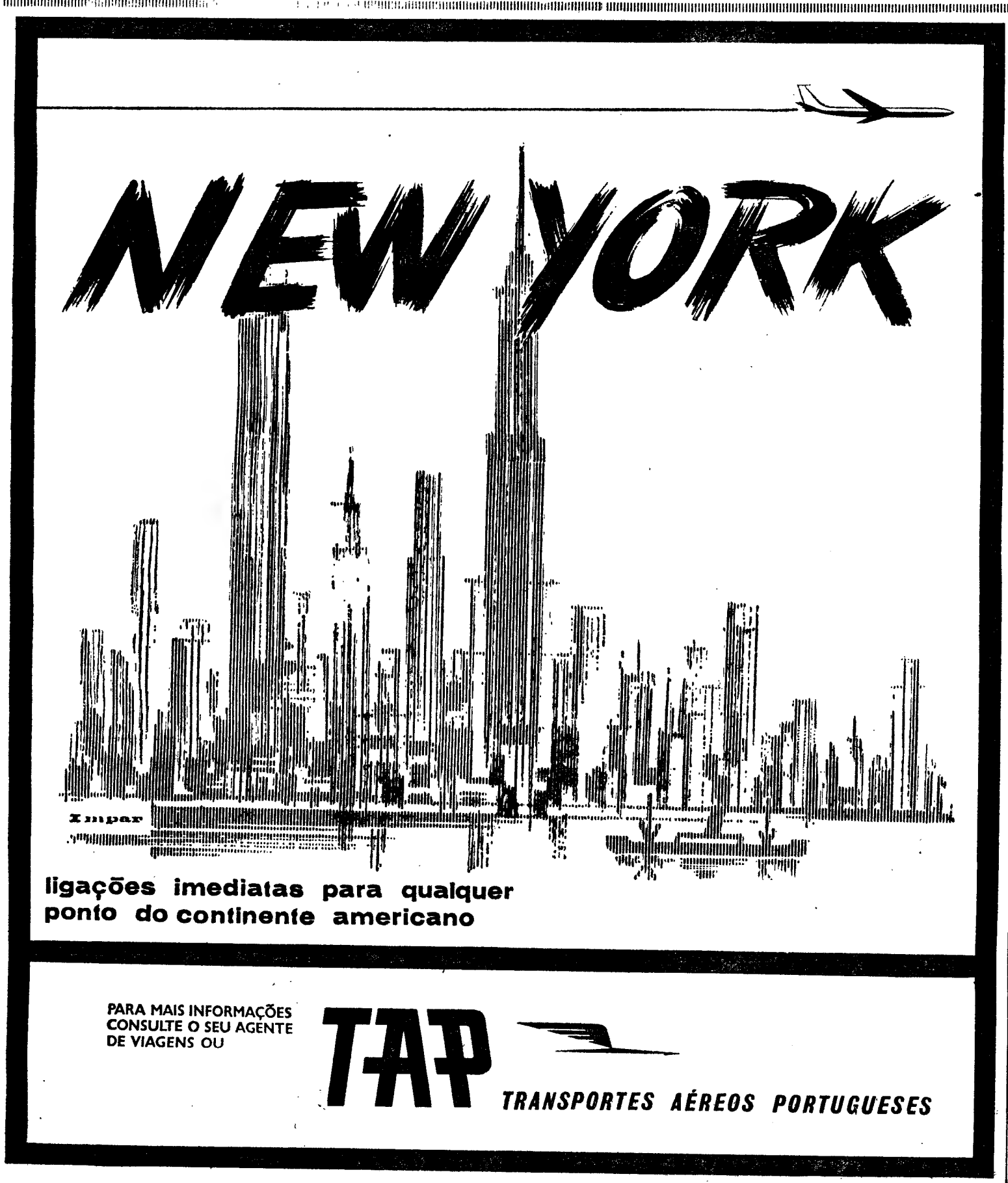
Amiude, as estradas estavam congestionadas e o fumo azul revoluteava sobre algumas delas. Os engarrafamentos de transito chegaram a ser rotineiros. E as cidades queixavam-se de não poderem acomodar as suas populações crescentes, ainda sem os seus automóveis.

Enquanto todos tratavam de igualar as instalações de transporte com as necessidades da população, a própria população ia mudando. O movimento das regiões rurais para as urbanas acelerou-se. As zonas metropolitanas propagaram-se umas dentro das outras. E o transito através deste congestionamento chegou a ser uma enxaqueca ainda maior.

O passageiro de comutação, ou seja o que usa o transito rápido, o viajante frequente entre as cidades, queixava-se cada vez mais. Formaram-se novas unidades administrativas que transcenderam os limites políticos, como o Distrito de Transito Rápido da zona da baia de San Francisco.

Agora, levam-se a cabo enormes planos para um transito rápido, planeado ou estudo em quase todas as grandes cidades norte-americanas. No estrangeiro, Londres, Paris, Tóquio e Moscovo estão ocupadas com os mesmos problemas.

Para as distancias maiores, o Departamento de Comércio e dos Caminhos de Ferro, Pensilvania e «New York Central» estão fazendo experiências com comboios de alta velocidade, para o seu uso no populoso corredor de Washington-Nova York-Boston. E nas mesas de desenho há comboios de tubos pneumáticos, com rodas de ar e outros movidos por magnetismo.



Constituído o júri

para a modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças»

No próximo dia 2 de Dezembro entrará em funções o juri encarregado de apreciar os trabalhos da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças». Porque se trata de um concurso destinado, como o nome indica, a crianças, meninos e meninas com a idade máxima de 14 anos, foi preocupação do «Diário de Lisboa» convidar personalidades ligadas aos sectores da pedagogia e da literatura infantis, estabelecendo assim um equilíbrio que de outra forma seria difícil de conseguir. Entre os membros do juri figuram vários colaboradores do nosso jornal, alguns dos quais assistiram, de perto, á criação do concurso em 1958.

O júri

Eis a constituição do juri da modalidade literária:

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Diplomado em Pintura pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, é ainda um pedagogo de reconhecido mérito. Presidirá mais uma vez aos trabalhos do concurso, iniciativa que tem acompanhado de perto desde a primeira hora. E' há muito tempo colaborador do «Diário de Lisboa», onde assina frequentemente várias rubricas no sector pedagógico.

— D. Maria Lucia Vassalo Silva Rosa, também há muitos anos colaboradora assídua do «Diário de Lisboa», nomeadamente da secção «Eduquemos o nosso filho», incluída todas as quartas-feiras na página «Da mulher e da criança». Exerce actividades docentes na Fundação Martin Sain.

— D. Matilde Rosa Araujo, nome prestigioso da literatura infantil em língua portuguesa. E' autora, entre outros volumes, de «O livro de Tila» (poemas) e «O palhaço verde» (narrativo). Poetisa de grande sensibilidade, exerce actividades docentes na Escola Industrial Fonseca Benevides.

— D. Alice Gomes, professora do Liceu Charles Lepierre. Pedagoga e escritora, devem-se-lhe várias obras dramáticas e duas excelentes antologias de poesia infantil. Colaboradora assídua do nosso jornal.

— D. Lília da Fonseca, especializada em teatro infantil de fantoches (Teatro Branca Flor) e directora da «Colecção Carrocel», onde tem publicado algumas obras de literatura infantil.

— D. Alice Vassalo Pereira, poetisa, contista e ensaísta de grande merecimento e alto sentido crítico. Tem uma vasta colaboração literária dispersa por jornais e revistas.

— D. Silvina Gouveia Blanco, membro da direcção do Sindicato Nacional dos Professores Primários e grande autoridade no nosso meio pedagógico. Muito estudiosa, interessa-se profundamente por todos os problemas da infancia, desde os sociais aos artísticos.

— Mário Castrim, colaborador do «Diário de Lisboa», cujo «Juvenil» orienta há vários anos. Tem assinado crítica literária, sempre voltada para as dimensões sociais das obras e seus autores, e uma finíssima crítica de Televisão que o classifica, entre outras coisas, como exemplar cronista de costumes.

— Vasco Costa Marques, grande voz de poeta, das mais vivas da nossa actualidade. Autor de «Poesia dos dias uteis» e «O mundo possivel», livros em que a crítica soube assinalar um talento humanista muito raro nas novas gerações.

— António Torrado, autor multimodo a que não escapou o difícil campo da literatura infantil. Tem no prelo a sua primeira obra.

— Paulo Norberto da Fonseca, ensaísta e crítico. Conhecedor ponderado e arguto dos fenómenos artísticos, tem sido por várias vezes escolhido para membro de juris literários.

Trata-se, portanto, de um grupo de figuras prestigiosas da Pedagogia e da Literatura portuguesas, que pelo seu valor e notável independência assegurarão o nível necessário para a delicada e trabalhosa tarefa a que acederam colaborar.

De cima para baixo, e da esquerda para a direita, eis os componentes do júri: D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, D. Matilde Rosa Araújo, D. Lília da Fonseca, D. Alice Gomes, D. Silvina Gouveia Blanco, D. Alice Vassalo Pereira, prof. Calvet de Magalhães, Mário Castrim, Vasco Costa Marques, António Torrado e Paulo Norberto da Fonseca

Agentes de ensino de educação física

Por legislação publicada em Março ultimo, a que nos temos referido, foram definidas e concretizadas as funções dos agentes de ensino da educação física, habilitados com os cursos de professores e de instrutores e exercendo ocupações docentes em estabelecimentos de ensino publico dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Como ao extraordinário incremento da população escolar não tem correspondido o aumento proporcional do numero de agentes de ensino habilitados com o curso de professores de educação física, entendeu-se necessário e urgente recorrer aos agentes de ensino com o curso de instrutores, muito embora a acção destes se subordine á orientação pedagógica daqueles.

Para o efeito, e na sequência da política de incremento das actividades gimnodesportivas definida no Plano de Fomento aprovado pelo ministro da Educação Nacional, em 31 de Dezembro do ano passado, acaba de ser remetido, para o «Diário do Governo», um decreto-lei no qual se prevê a possibilidade de obter a colaboração de instrutores de educação física, por meio de contrato e por tempo indeterminado, com o vencimento mensal de 2684$00, em que se inclui o suplemento de custo de vida fixado em princípio de Agosto ultimo para o funcionamento do Estado.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria hoje publicada, aprova o quadro organico do gabinete militar do comando-chefe adjunto de Moçambique.

///

O ministro do Interior denegou autorização para ser demandado criminalmente o guarda da P. S. P. da Horta, José Francisco Matias, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem por pretensos crimes de homicídio e ofensas corporais voluntárias.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso documental, pelo prazo de quinze dias, para o provimento de lugares de auxiliar de enfermagem.

MICAU

Feridos sob os escombros de um armazém que ruiu

BARREIRO, 18 — Hoje, pelas 2 e 30 da madrugada, em consequência da violência do vento que soprava e naturalmente do mau estado de conservação em que se encontrava um armazém da antiga fábrica de cortiça pertencente á firma Róbio & Filhos, nesta vila, as paredes do referido edifício abateram. A derrocada atingiu uma casa que estava encostada, no beco da Rua Vasco da Gama. Ali residem, e dormiam na altura, a sr.ª D. Celeste Rosa Fernandes Ricardo, casada, de 43 anos, do Bareiro, e seu marido sr. António dos Santos Ricardo, de 45 anos, operário da C.U.F., os quais foram atingidos pelas pedras.

A primeira ficou debaixo dos escombros e está com graves ferimentos na cabeça. Tratada no hospital do Barreiro, foi transferida para o Hospital de S. José, onde ficou internada. O marido sofreu algumas escoriações pelo corpo.

EDITORIAL

interessada em assuntos agrícolas, desejaria estabelecer contactos com vista à edição de obras da especialidade. Resposta a este jornal ao n.º 249.

BLOCO-NOTAS — 1

Paris (via Sabugo) a tiritar com frio...

por ***LUÍS D'OLIVEIRA NUNES***

PARIS, *Novembro* — O leitor, quando lhe falamos do Sabugo, assim, abstractamente, vai pensar que desejamos referir-nos a alguma unha encravada, provàvelmente entreposta entre nós e a nossa viagem até Paris. Na verdade, embora tratemos de qualquer coisa encravada, a verdade é que nos queremos referir ao trânsito ferroviário, definitivamente transtornado desde que o desastre no Vale de Santarém veio atrapalhar, um pouco mais ainda, as ligações por comboio, em Portugal e daí para o estrangeiro.

Foi isso que pudemos ver ao chegar a Paris com cerca de seis horas de atraso sobre o horário previsto, á partida de Lisboa, depois de termos permanecido nos comboios portugueses, espanhóis e franceses durante cerca de quarenta horas, com um pequeno intervalo para comer, em Hendaye, uma excelente sopa de peixe do «Midi» e um rosbife que, noutras circunstâncias, faria inveja a qualquer um.

Mas a grande surpresa da viagem foi verificar, após meia hora de caminho, que no horizonte, em vez da ponte de Vila Franca, se desenhava o perfil da serra e do castelo de Sintra! Da Amadora e Queluz ao Sabugo e á Malveira foi um pulo. E aí tem o leitor como, logo ao primeiro embate de um longo percurso, demos uma volta pelos «saloios», como que a preparar um contraste bucólico entre as nossas terras e as de Espanha e da França.

Tivemos por nós, durante quase todo o caminho, um sol maravilhoso, num quente e acolhedor dia de S. Martinho, que só na zona dos Pirenéus Bascos se tornou nebuloso e de temperatura muito abaixo de zero, que deixou todos os viajantes, logo ali, mau grado o aquecimento das carruagens, gelados até aos ossos.

Rumores chegados a Lisboa tinham-nos advertido de que haveria neve, chuva e muito frio em Paris. Daí o não nos assustar a temperatura verificada á chegada, com a cidade envolvida por uma neblina pouco convidativa.

De resto, desde que saímos da qui há precisamente dois meses, nada mudou na velha capital, nem tanto era de esperar. Bem entendido que, quando em finais de Agosto e Setembro aqui estivemos quinze dias, o «facies» diurno e nocturno da capital era bem menos crepitante e pode mesmo dizer-se que Paris estava *ocupada* por americanos, ingleses e alemães, para não se falar das centenas de milhares de portugueses, espanhóis, italianos e argelinos que são já parte importante da sua população normal. Bem entendido que americanos, ingleses e alemães existem do mesmo modo, porque a cidade não perde os seus atractivos de um mês para o outro. Não invadem agora, em hordas quase bárbaras, os museus e locais de interesse turístico da capital, mas invadem, um pouco mais serenamente, é certo, os seus tea-

(Continua na 15.ª página)

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRAIA 25?

Heliodoro Caldeira

grande figura do foro é sepultado amanhã no Alto de S. João

Dr. Heliodoro Caldeira

A morte do dr. Heliodoro Caldeira, cidadão íntegro e advogado dos maiores do foro português contemporaneo, causou profunda mágoa em todos quantos o conheciam e apreciavam sobremodo as suas qualidades de carácter de antes quebrar que torcer e a sua inteligência fulgurante.

Doente do coração há muito tempo, nem mesmo assim o brilhante causídico se abstinha de tomar as atitudes que a sua consciência de cidadão lhe impunha; nem tão-pouco deixava de patrocinar as causas que lhe pareciam justas. Um dos ultimos processos em que interveio foi o de seu filho, no Tribunal Plenário da Boa Hora, e foi com certeza aquele em que deu realmente a medida de todos os seus conhecimentos jurídicos, da sua dedicação sem par, de uma ternura familiar enorme e de muita coragem e firmeza. Durante semanas, como aconteceu em tantos outros processos, o dr. Heliodoro Caldeira viveu a vida ambiente dos tribunais mas nesse caso era também a continuação da sua própria vida, que ele vivia, na vida de seu filho, o estudante de Direito sr. Alfredo Ladeira Caldeira.

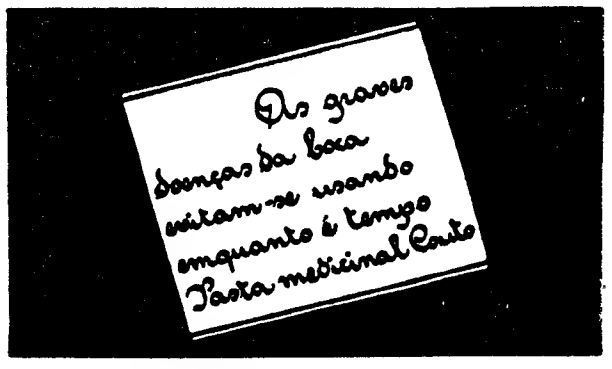
Nunca foi homem de hesitações nem de atitudes dubias, o dr. He-

(Continua na 14.ª página)

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM SACAVÉM
PROJECTOS APROVADOS — 2 A 5 ASS.

«STAND» DA GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS



«Miss Mundo» — pela primeira vez uma asiática

A primeira asiática a ganhar esta competição convencia-se tanto menos da vitória quanto o ponto de partida havia sido para ela um anunciozinho, num jornal indiano, ao qual respondeu «por brincadeira».

A laureada frequenta em Bombaim, a Faculdade de Medicina. Está noiva (de Osborne Novo, plantador de chá em Bengala, e espera casar-se em Junho.

LONDRES, 18 — (F. P.). — Ontem á noite, no Lyceum, os juízes entregaram a «Miss India» a coroa de «Miss Mundo» e um cheque de 2500 libras esterlinas (200 contos).

A laureada, Reita Faria, de 23 anos, quer ser médica. Desportista, pratica atletismo e natação. Também gosta da pesca. No plano intelectual, as suas aptidões são igualmente notáveis, pois fala inglês na perfeição, além do francês e dois idiomas do seu país.

O aspecto físico e o porte da eleita, tanto com o trajo nacional como em fato de banho, impressionaram francamente o juri.

Nikita Marinovic, «Miss Jugoslávia», que ficou em segundo lugar e recebeu 500 libras esterlinas, é uma das revelações deste concurso, no qual um país comunista está representado pela primeira vez. Foi a primeira vez, também que «Miss Jugoslávia» veio ao estrangeiro. E' natural de Dubrovnic e o pai é pescador. Tem 19 anos e mede um metro e 65. Os olhos são castanhos e o cabelo loiro.

Efi Plumbi, «Miss Grécia», a terceira classificada, que recebeu 250 libras, é manequim e aspira ser vedeta da TV. Conta 21 anos e mede um metro e 70. Olhos e cabelo castanhos.

● REITA FARIA ESTA NOIVA E ESPERA CASAR-SE NO PRÓXIMO ANO

«Não consigo convencer-me... Não consigo convencer-me...» — com estas exclamações, a indiana Reita Faria, 88-60-88 centímetros, um metro e 71 centímetros de altura, 58 quilos, cabelo negro e olhos em brasa, foi fiel á tradição.

As «Bodas de Oiro» dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Integrada nas celebrações do 50.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, efectua-se depois de amanhã, ás 11 horas, no quartel da corporação, com a presença do sr. ministro da Saude e Assistência, além de outras entidades oficiais, a cerimónia do baptismo de uma nova ambulancia e entrega de condecorações da Associação e da Liga dos Bombeiros Portugueses a voluntários.

No decorrer de uma sessão solene será descerrada uma lápida que assinalará a visita ministerial e o aniversário da corporação, que mereceu da Camara Municipal de Lisboa a atribuição da Medalha de Oiro da Cidade pelos relevantes serviços prestados durante os seus cinquenta anos de humanitária actividade, e serão entregues os machados e divisas a novos bombeiros.

Regressou a Luanda o dr. Costa Oliveira

Regressou esta madrugada a Luanda, no avião da TAP, o sr. dr. Costa Oliveira, secretário provincial de Economia de Angola, que foi reempossado naquele cargo, que já exercera no governo do coronel Silvério Marques.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no aeroporto, além de um secretário do ministro do Ultramar, os srs. drs. António Paisana, chefe do gabinete do ministro do Interior, e Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola, bem como funcionários superiores do Ministério do Ultramar.

DESPORTISTA MOÇAMBICANO morto num desastre de viação

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Faleceu num acidente de viação, quando vinha de Durban para Lourenço Marques, o velejador olímpico Gabriel Lopes.

O atleta, que contava 35 anos e era natural de Lourenço Marques, foi também um categorizado jogador de hóquei em patins.

O leilão da biblioteca do dr. Luís Afonso Ferreira está a correr com grande interesse

A biblioteca do dr. Luís Afonso Ferreira, que foi professor do Liceu de Camões, erudito como poucos, e que no estabelecimento de ensino em que exercia o seu magistério teve o ataque fulminante que o havia de prostrar para sempre, reflecte o homem que a foi juntando e dela se foi servindo para os seus estudos para as suas lições.

A figura do dr. Luís Afonso era das mais características dos frequentadores de leilões de livros. Fincando-se numa espécie difícilmente a largava. Não eram as espécies bonitas, luxuosas, que lhe interessavam. Para ele a cultura, o livro de tese, recheado de notas, os grandes manuais universitários, os cancioneiros medievais, aquelas lendas que se desfazem na bruma dos tempos, tudo quanto de perto ou de longe se relacionasse com o Infante D. Pedro, o das Sete Partidas, interessavam sobremodo.

A biblioteca deste erudito professor, filólogo, investigador, tem despertado considerável interesse no meio bibliográfico Também ela por sua vez foi a leilão, de onde quase toda veio; com efeito, em muitos dos exemplares agora dispersos, vem a notinha do punho do dr. Luís Afonso sobre o leilão em que comprara o [illegible] preço por ele pago.

A segunda parte desta grande biblioteca está a ser vendida pelo conhecido livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, prosseguindo a almoeda esta noite no Centro de Profilaxia á Praça do Príncipe Real.

Concurso para professor extraordinário na Escola Superior de Medicina Veterinária

Perante um júri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho, e de que fazem parte os profs. drs. Mário Simões Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Francisco Alberto da Costa Pereira Viana, da Faculdade de Medicina do Porto; Frederico Júlio Correia Madeira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; e todos os professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária começou esta tarde a prestar provas de concurso para professor extraordinário do 4.º grupo de disciplinas desta escola superior o primeiro assistente doutor Manuel da Cruz Braço Forte Júnior.

A lição de hoje constou do ponto «Antagonismo em Farmacologia». Foi arguente o prof. dr. Mário Baptista Brás. A segunda lição, á escolha, subordinada ao título «Nefropatias médicas: aspectos anatomo-clínicos nas suas relações com a nosologia e etiopatogenia», será argumentada pelo prof. dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana, no dia 21, ás 10 horas.

Na última prova, discussão do *curriculum vitae*, no dia 22, também ás 10 horas, intervêm os profs. drs. Mário Simões Trincão e Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro.

DEIXOU BEJA o grupo de estrangeiros que se tornou indesejável

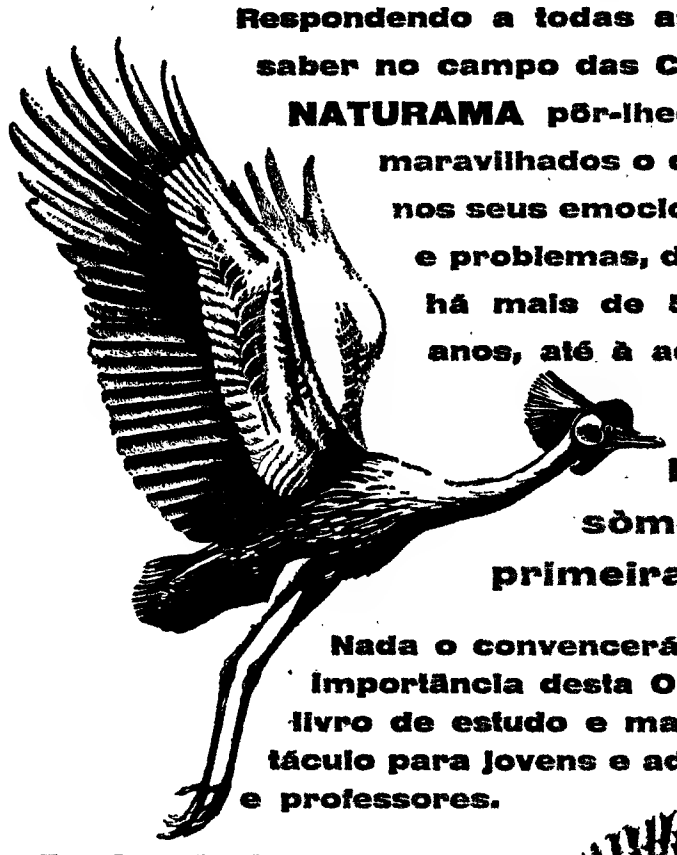
BEJA, 18. — O grupo de doze belgas e três franceses que há dias se encontrava nesta cidade, e ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu pelo seu comportamento incorrecto, deixou Beja com destino ao Algarve.

É de salientar que nos ultimos dias da sua estada nesta cidade os componentes do grupo modificaram a sua atitude nos contactos com a população, que deixaram de escandalizar com as suas repugnantes intromissões.

«SERÁ A SUA VISTA CAPAZ DE ALCANÇAR 500 MILHÕES DE ANOS?» «sim é a resposta que lhe dá um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne que para si escreveram»

NATURAMA® enciclopédia do mundo animal

Respondendo a todas as exigências do saber no campo das Ciências Naturais, NATURAMA pôr-lhe-á ante os olhos maravilhados o que foi e é a Vida nos seus emocionantes segredos e problemas, desde as origens, há mais de 500 milhões de anos, até à actualidade.



Experimente sòmente abrir as primeiras páginas...

Nada o convencerá melhor sobre a importância desta Obra excepcional, livro de estudo e maravilhoso espectáculo para jovens e adultos, estudantes e professores.

Em fascículos semanais todas as sextas-feiras durante 62 semanas

Cada fascículo ilustrado a cores — 15$00

Fácil de adquirir • Fácil de coleccionar

NATURAMA®

uma edição exito CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 18 DE NOVEMBRO

O HOMEM?

MICAU

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Heliodoro Caldeira

(Continuação da página central)

liodoro Caldeira. Todos sabiam bem a posição em que se encontrava e, onde estivesse, ele o dizia sempre, na sua voz cortante e alta, a contrastar com o seu físico franzino. Nascido do povo, não renegou a origem nem se enfatuou com os êxitos que as suas qualidades de inteligência e de trabalho lhe trouxeram pela vida fora Nesse mesmo julgamento ele dizia a seu filho que seus pais e avós eram todos humildes, saídos da raiz do povo; mas que nenhum deles se conspurcara jamais em actos pelos quais tivesse de se envergonhar diante de quem quer que fosse. Heliodoro Caldeira era, enfim, um homem e um português da melhor estirpe.

Nascera em Lisboa, a 15 de Dezembro de 1909. Ia completar, portanto, 57 anos dentro de algumas semanas.

Estudou em escolas comerciais e industriais, primeiro na Machado de Castro e depois na Ferreira Borges, interrompendo algumas vezes forçadamente os seus trabalhos escolares. O liceu fê-lo como aluno externo, completando o curso apenas em dois anos.

Entretanto ganhava a sua vida como funcionário da companhia de seguros, da qual mais tarde viria a ser advogado. E, como simples funcionário ou como advogado, era a mesma a sua atitude lhana e a mesma a sua independência diante de todos, na vida profissional como na vida corrente.

Matriculado em 1931 na Faculdade de Direito de Lisboa, teve de interromper o curso depois da revolta da Madeira. Foi mais uma vez obrigado a interromper a sua vida académica, e esteve exilado na Madeira, nos Açores e em Cabo Verde. Em Cabo Verde morreria seu irmão Alfredo de quem falava sempre com a mesma emoção com que falava de seu pai e de seu filho, a quem deu o mesmo nome próprio.

Depois, esteve também exilado na Argentina durante alguns anos. Antorizado a regressar ao País, voltou a matricular-se em Direito e completou o curso, após nova interrupção. Logo que se formou, estabeleceu o seu escritório de advogado em Lisboa com o seu colega dr. Santos Ferro, num segundo andar da Rua Augusta. Seria o seu escritório de sempre e até ao fim.

E começou então para ele a vida de advogado em que a sua inteligência e as suas qualidades de dedicação, de trabalho e de probidade lhe granjearam lugar àparte. Interveio em muitas causas célebres, como os processos do Estanho, o da firma Isidoro, o do desastre do Cais do Sodré. Citem-se entre outros grandes processos em que interveio, o de Aquilino Ribeiro, que não chegou a ser julgado, mas cuja minuta subscrita por Heliodoro Caldeira é um primor jurídico. Fez parte do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados e interveio em muitos debates profissionais naquele organismo.

O dr. Heliodoro Caldeira era filho do sr. Paulo Caldeira, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Irene Marques Ladeira Caldeira e pai do estudante de Direito sr. Alfredo Ladeira Caldeira, ausente em Bruxelas.

Ontem á noite, o dr. Heliodoro Caldeira saira de um hotel de Cascais, onde estava instalado por uns dias. Ia dar uma volta, a pé, com sua esposa. Em certa altura, junto á Câmara Municipal, sentiu-se mal. Levado ao hospital daquela vila, falecia pouco depois de ali ter dado entrada. Matara-o uma síncope cardíaca, das que não perdoam.

O seu corpo encontra-se na casa mortuária do referido hospital, donde sairá, amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Muitas pessoas de todas as condições sociais acorreram ali durante o dia de hoje a manifestar o seu desgosto á viuva do homem íntegro que a morte arrebatou.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Capitão-de-mar-e-guerra Luís dos Santos Cardoso

Causou a mais justificada impressão nos meios navais o falecimento súbito, que ocorreu ontem no Porto, do sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso, secretário-geral da Junta Central das Casas dos Pescadores, que se encontrava no Norte por motivo da visita ministerial a diversas organizações de pesca.

Comandante Santos Cardoso

O comandante Santos Cardoso, que contava 63 anos, foi um oficial distinto e um homem de grande probidade pessoal e profissional. A sua vida é um exemplo de trabalho e de lealdade, que continuou mesmo para além da sua passagem á reserva, quando atingido, há três anos, pelo limite de idade.

Homem que encantava pelo seu trato afável e comunicativo, nasceu em 10 de Junho de 1903 e alistou-se na Armada, como aspirante, em 1923, ascendendo a capitão-de-mar-e-guerra em 16 de Setembro de1959.

Ajudante de campo do ministro da Marinha, almirante Magalhães Correia, a quem depois acompanhou quando governador de Manica e Sofala, o extinto exerceu, mais tarde, o cargo de chefe dos Serviços de Marinha do Estado da India e o de comandante do aviso «Gonçalves Zarco», com o qual foi ao Brasil em visita oficial. O ultimo cargo que desempenhou, no activo, foi o de capitão do porto de Lisboa, no exercício do qual a lei do limite de idade o surpreendeu.

Pouco depois de passar á reserva, as suas qualidades de organizador e de chefe foram ainda aproveitadas, ao ser-lhe confiado o secretariado-geral da Junta Central das Casas dos Pescadores, funções que actualmente desempenhava.

O comandante Luís Cardoso era casado com a sr.ª D. Margarida Manuela da Câmara Melo Cabral Cardoso, que foi sua companheira dedicada e, algumas vezes, sua desvelada e insuperável enfermeira.

O corpo do distinto oficial, que se encontra depositado na capela do Hospital de Santo António, no Porto, sai dali esta tarde, pelas 18 horas, para a capela do antigo Assenal de Marinha, em Lisboa, onde ficará em câmara-ardente, devendo o funeral realizar-se amanhã ás 12 e 30 para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Augusto Carlos Aranda e Oliveira

Faleceu o sr. dr. Augusto Carlos Aranda e Oliveira, de 67 anos, advogado, natural de Oliveirinha (Carregal do Sal), casado com a sr.ª D. Olga Pais da Cunha e Sá Aranda, pai da sr.ª D. Maria Alcina Aranda Abranches Pinto, e sogro do sr. dr. Manuel do Amaral Abranches Pinto. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Oliveira do Conde (Carregal do Sal) Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

D. Rosa Maria Cavaca Lino

ÉVORA, 18 — Na sua residência, no Monte da Vidigueira, freguesia do Freixo (Redondo), faleceu a sr.ª D. Rosa Maria Cavaca Lino, de 61 anos, natural do Freixo, casada com o sr Jerónimo António Lino, e mãe do sr. Venâncio Joaquim Cavaca Lino.

O funeral efectua-se para jazigo de família no cemitério do Freixo.

FUNERAIS

D. Adelaide da Saude Ferreira Soares

ÉVORA, 18 — Da igreja de Nossa Senhora da Cabeça, e depois de celebrada missa de corpo presente, saiu, para o cemitério dos Remédios, o funeral da sr.ª D. Adelaide da Saude Ferreira Soares de 81 anos, viuva, proprietária, mãe dos srs. Eduardo de Oliveira Soares e Emílio de Oliveira Soares

MORTE DE PUGILISTA por causa de um combate

CANTON (Ohio), 18 — (A. N. I.) — Morreu, esta madrugada, Greatest Crawford, o pugilista norte-americano dos «meios-pesados» que quarta-feira passada foi posto K.O. ao nono assalto num combate que disputou com Marion Conner.

Crawford fora ontem operado ao cérebro para remoção de um coágulo sanguíneo, mas nunca recuperou os sentidos

COM UMA PERNA ESFACELADA

O serrador Constantino Martins Faustino, de 50 anos, natural de Amiais de Baixo (Santarém), foi colhido, em Alenquer, por uma camioneta.

Sofreu esfacelamento de uma perna e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Novo vice-presidente do Município de Anadia

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal da Anadia o sr. Diógenes Nunes Vidal.

HOTEL ESPADARTE—SESIMBRA

GRANDE E INÉDITA CAMPANHA DE TURISMO DE INVERNO

Quarto e pequeno almoço ..... 40$00

Almoço ou jantar { turístico .... 40$00 / completo ... 50$00

A 30 minutos da majestosa Ponte Salazar, Sesimbra oferece-lhe a fascinante e curiosa faina dos seus 3.500 pescadores.

A célebre «lota» é actualmente realizada perto do hotel, e da varanda do seu quarto, situado a 20 metros do mar, pode observar o movimento constante da descarga do peixe pescado horas antes por mais de 1.000 barcos.

80 quartos com banho, aquecimento, rádio e telefone.

Sala de jantar para 300 pessoas. T. 229189.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 9

O ensino técnico comercial e industrial

Pomos de lado o ciclo preparatório, estudado conjuntamente como primeiro ciclo liceal.

INSCRIÇÕES NOS CURSOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Ensino oficial — Cursos comerciais

Anos	*1 — Total*	*2 — Complementares de aprendizagem*	*%*	*3 — De formação*	*%*	*4 — De aperfeiçoamento*	*%*	*5 — Secções preparatórias*	*%*
1960-61 *a*)	29 540	1104	3,7	12 686	42,9	14 933	50,6	795	2,7
1964-65 *b*)	42 633	1041	2,4	20 [illegible]	48,5	19 [illegible]88	45,7	1425	3,4

a) As inscrições no ensino oficial, em número de 29 540, representam 92,9 % do total de 31 825.
b) O total de inscrições, considerando o ensino particular é de 45 366. O ensino oficial representa 94 % desse total.

O número de inscrições aumentou, em quatro anos, de 44 %, verificando-se o maior acréscimo nos cursos de formação que passaram a representar mais 5,6 % do total do que representavam em 1960-61.

Os cursos complementares de aprendizagem ministrados paralelamente com a iniciação profissional abrangem menos inscrições do que seria de prever; de 3,7 % do total, em 1960-61, passaram a ter só 2,4 % do total. Parece-nos legítimo concluir que se impõe a sua remodelação, de forma a aumentar o seu grau de interesse. Houve incremento, na matrícula nas secções preparatórias, de 0,7 %, isto é, cresceu o número de alunos que ambicionam tirar um curso médio ou superior. Embora aumentando o número de inscrições no ensino de aperfeiçoamento nocturno, diminuíu em 4,9 % a sua relação percentual.

Distribuamos, agora, estes dados pelos cursos diurnos e nocturnos. São diurnos os de formação e complementares de aprendizagem. Nas secções preparatórias, consideramos, talvez arbitràriamente, dois terços de frequência diurna e a restante nocturna.

Anos	*Inscrições Total*	*1 — Cursos diurnos*	*%*	*2 — Cursos nocturnos*	*%*
1960 61	29 540	14 320	48,5	15 220	51,5
1964-65	42 633	22 670	53,2	19 963	46,8

Os alunos dos cursos diurnos, que em 1960-61 se aproximavam de metade, excedem em 3,2 % a metade, em 1964-65.

CURSOS INDUSTRIAIS — Ensino Oficial

Ano	*1 — Total*	*2—Complementares de aprendizagem*	*%*	*3 — De formação*	*%*	*4 — De aperfeiçoamento*	*%*	*5 — Secções preparatórias*	*%*	*6 — De mestrança*	*%*
1960-61	26 144 *a*)	928	3,5	12 082	46,2	12 219	46,7	636	2,4	279	1,1
1964-65	44 164 *b*)	990	2,2	23 005	52,1	18 103	41,0	1823	4,1	243	0,5

a) Num total de 26 659, se englobarmos o ensino particular. A percentagem referente ao ensino particular é menor ainda do que no ensino comercial — inferior a 2 %.
b) O total, incluindo o ensino particular, é de 45 262. A percentagem deste último permanece insignificante: é de 2.4 %.

Observa-se, em quatro anos, um aumento de frequência de quase 69 %, isto é, mais 25 % do que o registado no ensino comercial.

● Os cursos de aprendizagem, formação e mestrança

Os cursos complementares de aprendizagem registam uma frequência insignificante e regressiva, argumento favorável aos que defendam a sua remodelação. Os cursos de formação apresentam, em 1964-65, a maior percentagem de inscrições — mais 5,9 % do que em 1960-61. O ensino de aperfeiçoamento, embora em decréscimo percentual, reúne ainda mais de 40 % das inscrições. Note-se o incremento das inscrições na secção preparatória, num ritmo supernor ao observado no ensino comercial. Aumenta, e ainda bem, o quantitativo de alunos dispostos a frequentar um curso médio ou superior. Os cursos de mestrança, com a reduzida percentagem de inscrições de 1,1 % em 1960-61, vêem diminuir o número de inscritos e, naturalmente, a relação percentual, decrescendo esta para metade.

Se distribuirmos estes elementos pelos cursos diurnos e nocturnos (nos primeiros consideramos os complementares de aprendizagem, os de formação e dois terços da frequência das secções preparatórias), observa-se:

Anos	*Inscrições*	*1— Cursos diurnos*	*%*	*2 — Cursos nocturnos*	*%*
1960-61	26 144	13 434	51,4	12 710	48,6
1964-65	44 164	25 211	57,1	18 953	42,9

A percentagem de inscrições nos cursos diurnos é superior no ensino industrial, nos dois anos considerados, em 2,9 e 3,9, respectivamente.

RENDIMENTO ESCOLAR DOS CURSOS COMERCIAIS — Ensino Oficial

Anos	*CURSOS DIURNOS*			*CURSOS NOCTURNOS*			*TOTAL*		
	1 — Inscrições	*2 — Aprovações*	*3 — % de 2/1*	*4 — Inscrições*	*5 — Aprovações*	*6 — % de 5/4*	*7 — Inscrições*	*8 — Aprovações*	*9 — % de 8/7*
1960-61	14 320	7 819 *a*)	54,6	15 220	6146 *b*)	40,4	29 540	13 965	47,2
1964-65	22 670	12 287 *a*)	54,2	19 963	8522 *b*)	42,7	42 633	20 809	48,8

a) A percentagem de aproveitamento nos cursos de formação, diurnos, é de 54.1 e no ensino de aperfeiçoamento, nocturno, de 40,1.
b) A percentagem de aprovações nos cursos da alínea anterior é, respectivamente, de 54.0 e 42,5.

RENDIMENTO ESCOLAR NOS CURSOS INDUSTRIAIS — Ensino Oficial

Anos	*CURSOS DIURNOS*			*CURSOS NOCTURNOS*			*TOTAL*		
	1 — Inscrições	*2 — Aprovações*	*3 — % de 2/1*	*4 — Inscrições*	*5 — Aprovações*	*6 — % de 5/4*	*7 — Inscrições*	*8 — Aprovações*	*9 — % de 8/7*
1960-61	13 434	8 726 *a*)	65,0	12 710	6324 *a*)	49,8	26 144	15 050	57.6
1964-65	25 211	15 826 *b*)	62,8	18 953	9391 *b*)	49,5	44 164	25 222	57,1

a) A percentagem de aproveitamento nos cursos de formação é de 64,2, e no ensino de aperfeiçoamento, de 49,1.
b) A percentagem de aprovações nos cursos da alínea anterior é, respectivamente, de 62,9 e 48,9.

Verifica-se nestes quadros.

O rendimento médio do ensino comercial é inferior ao do industrial, de 8,3 %, em 1964-65.

O rendimento dos cursos diurnos excede o dos cursos nocturnos; em 1964-65 é superior em 11,5 % nos cursos comerciais e em 13,3 %, nos industriais.

O rendimento dos cursos de formação, em 1964-65, de 54,0 % e 62,9 %, é excessivamente baixo, se considerarmos que o escolar em princípio, é só estudante.

O rendimento geral do ensino comercial e industrial, de 53 % é extremamente baixo e só pode, quanto a nós, corrigir-se por meio de medidas de natureza pedagógica e de outra índole.

● Casos a ponderar

Não basta atribuir as culpas á demasiada impreparação do ciclo preparatório; outras factores há a apontar e vêm a ser não adaptação dos programas ao grau de maturidade dos alunos; diminuição do nível profissional dos professores, avolumada por uma esmagadora maioria de pessoal eventual e a diferença de remuneração entre o professorado eventual dos liceus e das técnicas provocar uma selecção em prejuízo deste ramo de ensino; deficiências de instalações escolares; diminuição, ainda mais notória do que no professorado, do nível dos mestres; problemas de natureza não directamente escolar que situam as famílias numa posição prejudicial ao rendimento do ensino, quer por motivos compreensíveis de natureza económica, quer por outros factores, etc.

De qualquer modo, uma taxa de

(Continua na página seguinte)

Paris (via Sabugo) a tiritar com frio...

(Continuação da página central)

tros e cinemas, os palácios da ópera e os restaurantes que nos podem dar a certeza de que nem todos os prazeres do mundo estão perdidos, antes pelo contrário, pelo menos em certas zonas, onde os artigos de luxo ainda são uma miragem atrás da qual todos correm.

Também nós, como eles, voltámos a Paris, não para matar saudades, mas para continuar e completar, tanto quanto possível, um contacto com o mundo, que cada vez se torna mais indispensável a todos nós.

● Escolher

É á Fundação Calouste Gulbenkian que ficamos a dever a oportunidade desta deslocação á capital francesa, consumando uma viagem de estudo que há muito tínhamos em mente. A realização, aqui, do IV Festival Internacional de Dança, permitiu-nos, na qualidade de crítico de bailado do «Diário de Lisboa», solicitar uma bolsa de estudo aos Serviços de Música, tão competentemente dirigidos pela sr.ª dr.ª Madalena de Azeredo Perdigão, e, assim, vir assistir aos espectáculos das companhias alemã, francesa e russa, já que o atraso verificado nos fez perder as audições do Ballet Nacional de Cuba e da Merce Cunningham Dance Company, que os leitores interessados no assunto terão visto, e verão, no Tivoli.

Bem entendido que, a par desses espectáculos, da assistência aos ensaios das companhias, da convivência com os seus artistas, estamos igualmente a aproveitar o tempo para visitar estúdios e escolas oficiais de dança e as suas congéneres de ensino da arte dramática.

Depois de tudo isto, pouco pareceria restar-nos, se esquecêssemos outra parte, importante, da razão porque desejámos vir aqui. Interessa-nos, sobremodo, sabido que os espectáculos teatrais são muito mais frequentes que os de dança, aprofundar quanto possível a nossa preparação nesse domínio, pela comparação entre as realidades da cena francesa, o trabalho dos seus encenadores, actores, pintores e decoradores, e aquele que normalmente nos é dado ver em Lisboa. Não, evidentemente, para chegar á conclusão de que aqui se trabalha mais, em quantidade e, na maior parte das vezes, em qualidade. E isto não porque nos falte a necessária capacidade, mas porque uma cidade de quatro ou cinco milhões de habitantes, com a tradição cultural da França, há-de necessàriamente permitir uma exploração comercial muito mais rendosa e, portanto, uma profissionalização mais rápida e rigorosa que outro. Em especial quando se trate de um país sem grandes pergaminhos de cultura, com uma capital de apenas um milhão de habitantes e a debater-se numa crise geral que afecta todos os seus sectores.

Viemos, isso sim, para saber até onde é possível conduzir a nossa bitola, para saber o caminho que separa o que vemos, ali, do melhor que é possível fazer em qualquer parte do mundo. Não é menos importante, por outro lado, saber como se ensina, como se aprende e como utilizam, comediantes e bailarinos, gente da cena, os seus tempos livres. Tudo isso faz parte da bagagem.

Em relação a espectáculos de bailado temos durante a nossa estadia, além das três já citadas companhias, dois espectáculos semanais, um no Teatro Nacional da Ópera e outro na Ópera Cómica. Anuncia-se ainda a vinda do Ballet de Luisillo, excelente companhia que tivemos oportunidade de ver há alguns meses em Lourenço Marques, e o Ballet do XXème Siècle, de Maurice Béjart, que vem directamente de Bruxelas apresentar uma versão «en round» de «Romeu e Julieta», antes de seguir para uma nova grande «tournée» á volta do mundo.

Depois veremos no Teatro Nacional da Ópera, Rudolf Neureev e Margot Fonteyn, que vêm directa e especialmente de Londres, pela primeira vez, para dançar «Armando e Margarida» numa grande gala da Ópera, para a qual o nosso foi um dos últimos bilhetes...

Se tudo isto não bastar, faculto ao leitor alguns números estatísticos, colhidos no «Officiel des Spectacles» desta semana e na página de espectáculos do «Journal de Dimanche».

Tenho á minha disposição nada menos que 270 cinemas, com outros tantos filmes e mais alg[illegible]

há programas duplos. Estão abertos sessenta teatros, com outras tantas peças, dos autores mais variados, desde os que a literatura dramática e a cena já consagraram aos que começam agora a sua carreira. Dez teatros desmontáveis funcionam ainda na periferia da cidade, não contando com os seis que são subvencionados pelo Estado e laboram na capital.

Algumas peças, como a de Ionesco, representada no Théâtre de La Muchette, subiram á cena três mil vezes, estando aquela, naquele teatro como «Croque Monsieur», já fez uma carreira de três anos. Bem sabemos que isto não é privilégio de Paris ou até não será aqui que o fenómeno tem maior relevância, pois ainda, quando estivemos em Londres, há dois meses, vimos ali «Oliver», que estava no cartaz ininterruptamente há sete anos. Mas estes números dão-nos uma ideia da dificuldade da escolha, quando dispomos de um escasso mês para abarcar tudo isto com as duas mãos...

● Mundo novo

Admirável mundo novo, podíamos dizer. Chegámos aqui á noitinha, depois de ter permanecido muitas horas sem dormir, porque o dinheiro não chega para viajar, até, com o conforto mínimo. Ontem foi domingo. Um domingo nebuloso, de frio intenso. Aproveitámos a tarde para tomar uma xícara de chá numa das mais elegantes pastelarias dos Champs-Elysées. Lá dentro, a clientela tinha toda, ou quase toda, quarenta ou mais anos. «Le Coliseu» deve ser uma espécie de canto de famílias burguesas. As mulheres, atapetadas de peles, jóias e chapéus, vêm com os maridos tomar uma chávena de chá, antes da segunda «matinée» em qualquer lado. O colorido quente da sala, onde, num recanto, desponta uma enorme tapeçaria de Lurçat, convida ao «dolce far niente» de quem acaba uma viagem fatigante. Entre as mesas, uma criada airosa, com um tabuleiro cheio de deliciosos bolos, perguntava quem mais queria. Uma música suave, de valsas vienenses (calcule-se!) andava pelos ares, misturando-se na conversa compassada desta gente de meia-idade e de idade inteira. Ao vaguear o olhar pela sala compreendemos que os chapeleiros, em França, dificilmente deixarão de ter que fazer. Os mais variados chapéus, dos turbantes pretos e verdes ás largas «capellines», pespontavam a sala de volumes variados. Por trinta escudos, apenas, estávamos a assistir a uma espécie de passagem de modelos. Cá fora, avenida abaixo ou avenida acima, apareciam, através dos vidros, pares enlaçados, pares distanciados, pessoas sós. Gente nova, sobretudo. Elas, quase sempre de calças ou de botas altas a espreitar através dos mini-casacos grossos. Eles, agora de cabelo muito mais comprido do que elas, visto que as parisienses estão a optar cada vez mais pelo cabelo «á rapazinho», primam todos pela originalidade dos sobretudos. São quase sempre azuis-escuros ou pretos, embora tenha visto alguns azul-bebé.

Mas o que os distingue é o corte. Balmain lançou um estilo de novo clássico, quase austero, de gola subida e curta, bolsos embebidos e um corte especial. Apertado na cintura o sobretudo faz depois, para baixo, uma larga roda, até parecer uma saia, debaixo da qual as calças á boca de sino vão desaparecendo. Mantém-se ainda naqueles que encurtam muito a altura dos sobretudos, até três quartos, que vestem por cima de grossas camisolas. As cabeleiras continuam a crescer, sedosas, caindo sobre as orelhas ou sobre os ombros. Assim, não custa a aceitar, uma vez que «á noite todos os gatos são pardos», que esta gente de pele clara e pouca barba vá ajudando cada vez mais a confundir os sexos. Mas ninguém repara nisso, sequer.

Chegara o fim da tarde. Daí a pouco o Arco do Triunfo estava iluminado. Se possível, o trânsito era ainda mais intenso. Folheámos o jornal em busca de qualquer sugestão de interesse imediato. Em certa coluna, escondido quase no fim da página dos «loisirs», deparámos com este anúncio: «Deseja modificar o curso da sua vida? Venha ao «Club dos Solitários».

Não hesitámos. Metemos pernas ao caminho. Pois haveria proposta capaz de excitar mais qualquer imaginação em busca de emoções novas?

L. d'O. N.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da página anterior)

rendimento escolar á volta dos 50 %, ou próxima dos 60 %, nos cursos de formação, representa, além das perdas no aspecto humano, um prejuízo para os dinheiros públicos de largas dezenas de milhares de contos anuais. Impor-se-ia, além do mais, a criação de centros de orientação escolar, completados pela acção junto das famílias, como meio de resolver inadaptações á escola. O dinheiro que se gastaria com essas e outras medidas, seria largamente compensado com o acréscimo do rendimento escolar. Não importa — se temos a certeza de que se não fará — fazer pressão no sentido de um aumento de aprovações, não acompanhado da valorização que o justifique. Importaria apontar as medidas que possibilitem o acesso aos estudos e a sua frequência, independentemente das condições económicas, na linha do pensamento expresso pelo ministro prof. dr. Galvão Teles, que afirma a existência de «um princípio igualitário, tendente a proporcionar a todos as mesmas possibilidades reais de instrução, e um princípio diferenciador que visa descobrir, aproveitar e valorizar os melhores. Igualação quanto ás possibilidades, diferenciação segundo o mérito» Estas palavras são tão claras que prescindem de comentários.

● PESSOAL DOCENTE — ENSINO OFICIAL (INCLUINDO O CICLO PREPARATÓRIO)

Anos	PROFESSORES					OUTROS AGENTES					TOTAL GERAL				
	1 — Total	H.	%	M.	%	2 — Total	H	%	M	%	3 — Total	H.	%	M.	%
1960-61	3276	1847	56,4	1429	43,6	948	622	65.7	326	34,3	4224	2469	58,4	1755	41,6
1964-65	4703	2436	51,8	2267	48,2	1447	907	62,7	540	37.3	6150	3343	54,4	2807	45,6

Nota-se um decréscimo de 4 % do pessoal masculino, o que resulta de a actividade docente não conceder uma remuneração em conformidade com o grau de habilitação exigido. Observe-se que em 1950-51, a percentagem de pessoal docente masculino era de 72,8.

Em 1960-61, a distribuição do pessoal docente em exercício era a seguinte, conforme elementos extraídos da «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa»:

Categorias	Professores	%
Efectivos	370	8,8
Adjuntos	219	5,2
Auxiliares, contratados e extraordinários	453	10,7
Eventuais	2234	52,9
Mestres	441	10.4
Auxiliares e contramestres	507	12,0
Total	4224	100,0

Nota-se a percentagem do pessoal eventual (não aufere nas chamadas férias grandes), que excede em muito os 50 %; a aumentar aos 52,9 %, haveria a acrescentar todos os professores extraordinários muitos dos contratados e os auxiliares e contramestres Não fugiremos á verdade, se estimarmos, não encontramos estatísticas com estes dados, o número de eventuais, isto é, de todos os que não ganham durante os doze meses do ano em 80 %

INSTALAÇÕES (a)

Anos	Inscrições	Estabelecimentos	Edifícios	Alunos/edifício	Salas de aula	Alunos/sala de aula
1960 61	89 191 a)	92	98	910	2325	38,3
1964-65	132 264 a)	97	170	778	2048	64,6

a) Inclui o ciclo preparatório.

Observa-se um certo desequilíbrio entre o acréscimo substancial de edifícios e a diminuição do número de salas de aula. Ter-se-ia alterado o critério com o qual se procede á contagem dos edifícios?

Servindo-nos, mais uma vez, da valiosa obra tanta vez citada, em 1961-62, dentre os estabelecimentos que responderam a um inquérito, havia, com a lotação excedida, no ciclo preparatório, 43,2%; no ensino comercial, 44,3%, e no industrial, 36,4 %, apresentando vagas, respectivamente 18,3 %, 16,4 % e 16,3 %; os restantes encontravam-se completos. Tudo isto, após terem entrado em funcionamento, entre 1953-58, 31 novos edifícios, 4 em 1959. Em 1960, concluiu-se a construção de uma escola para 900 alunos e iniciou-se a construção de mais nove. Para o ensino técnico secundário, previu-se, como mínimo, a construção de 11 edifícios anuais, entre 1960 e 1964, ou seja, de 44 dos quais um mínimo de 38 pertenceria, quanto a nós, ao ensino comercial e industrial, sem contar com o ciclo preparatório.

Para concluir estas considerações, aliás incompletas, aludimos á necessidade de adaptação dos cursos técnicos ás necessidades dos nossos dias. Ainda há pouco, o presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios, em sessão de homenagem ao antigo director da Escola Industrial e Comercial da Covilhã, se referia á «deficiente estrutura do ensino dos têxteis em Portugal», á diminuição percentual dos inscritos no ensino têxtil da Escola I. e C. da Covilhã, que passara de 30 % em 1950 para 12 % em 1965, e ao «que representa de ridículo o número de 157 alunos no ensino têxtil, para uma população de 10 000 trabalhadores que fazem parte dos quadros permanentes da Indústria de Lanifícios, pertencentes só ao Grémio da Covilhã».

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «O ensino técnico agrícola e outras modalidades»

Recepção aos caloiros do Instituto de Estudos Superiores de Évora

Organizadas por uma comissão de alunos do Instituto de Estudos Superiores de Évora, decorrem de amanhã a 26 do corrente as tradicionais festas de recepção aos caloiros. O programa está elaborado como segue:

Amanhã, ás 11 horas, missa na Sé; 13, auto-consumo de confraternização; 21, serão familiar, no Instituto.

Domingo, ás 15 horas, tarde desportiva — encontro de futebol entre Economia-Sociologia.

Segunda-feira, ás 15 horas, torneio de ténis de mesa; 21, torneio de ténis de mesa.

Terça-feira, ás 15 horas, final do torneio de ténis de mesa; 21, conferência no Instituto.

Quarta-feira, de tarde, passeio de confraternização.

Quinta-feira, ás 18 horas, sessão de cinema: exibição do filme «Fonte da Virgem», no Salão Central Eborense.

Sexta-feira, ás 21 horas, conferência: «A música e o tempo»; pelo padre dr. Joaquim Chorão Lavajo, no Palácio D. Manuel.

Sábado, ás 16 horas, baile no Instituto, abrilhantado pelo conjunto os «Vagabundos do Ritmo».

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em 14 do corrente, se procederá no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 17 horas, na sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida ordinàriamente, á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de «Construção do C. M. 1121, da E. N. 11-2 á estação do C.º de Ferro de Alhos Vedros — Fase unica; troço na extensão de 1.973 m».

A base de licitação é de 389.319$46

Para ser admitido ao concurso da adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 9.733$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 15 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
VICTOR BRITO DE SOUSA

PAMPILHOSA DA SERRA

Maria Augusta

FALECEU

Leonardo Lopes, Manuel Lopes, Maria dos Anjos, Jaime Maria de Almeida, Olivia Pires Lopes, Maria do Céu Marinho e mais família, participam o falecimento de sua querida mãe, irmã, sogra, avó, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, do lugar do Coelhal para o cemitério de Pessegueiro.

Virgínia Beatriz de Vasconcelos Simões

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, irmãos, netos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a Alma de sua muito querida mãe, sogra, avó, tia e mais parentes e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, Capela C, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

Dr. Heliodoro Caldeira

FALECEU

Irene Marques Ladeira Caldeira, Alfredo Ladeira Caldeira e sua mulher Maria Gabriela Cardeira Caldeira; Paulo Caldeira, Armando Caldeira, sua mulher e filha; Irene Ferreira de Brito e seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Cascais, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

Dr. Heliodoro Caldeira

FALECEU

OS ADVOGADOS Luís António Santos Ferro, António Gabriel Osório de Castro, Rogério Pinto e Jorge Santos, participam o falecimento do seu querido amigo e companheiro de escritório, DR. HELIODORO CALDEIRA e que o seu funeral se efectuará amanhã, sábado, ás 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Cascais, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 280022)

Dr. Heliodoro Caldeira

FALECEU

Os seus empregados Carlos Leonel Fernandes, Marília Veiga Paula, Maraika Gomes e Alcino Rios Tavares, participam que faleceu o seu Querido Amigo e que o funeral se realizará, amanhã, às 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Cascais, para o cemitério do Alto de São João.

Capitão-de-mar-e-guerra

Luís Pinto dos Santos Cardoso

FALECEU

Margarida Manuela da Câmara Melo Cabral dos Santos Cardoso, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido marido, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30, da Capela de São Roque (antigo Arsenal de Marinha), para o cemitério do Alto de São João, celebrando-se ao meio-dia, missa de corpo presente.

Capitão-de-mar-e-guerra

Luís Pinto dos Santos Cardoso

FALECEU

A Direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Secretário-Geral, Sr. Comandante Luís Pinto dos Santos Cardoso, cujo corpo ficará depositado hoje, a partir da meia-noite na Capela de São Roque (antigo Arsenal de Marinha), e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30, para o cemitério do Alto de São João, celebrando-se ao meio-dia missa de corpo presente.

DIA A DIA

NO MÉDIO ORIENTE

O Governo de Aman resolveu levar ao Conselho de Segurança a questão relativa ao recente incidente sangrento entre israelitas e jordanos, o qual não era de molde a provocar um conflito de mais vastas proporções. Depois do ataque dos primeiros a uma aldeia da Jordânia, seguiu-se uma batalha entre forças regulares dos dois países a qual durou quatro horas e em que intervieram, além de aviação, soldados armados com artilharia, tanques e morteiros. Houve vítimas, de um e outro lado, e os jordanos sofreram mais do que os seus adversários sempre preparados para decidir, a seu favor, os incidentes fronteiriços que se sucedem periódicamente sem que possa evitá-los a guarda montada pelos capacetes azuis. É árdua a missão que a estes está confiada, mas sem a sua presença a guerra há muito abrasaria o Médio Oriente com o risco de se propagar e alargar rápidamente, pois, em caso de emergência, os árabes contam com o apoio soviético e os israelitas teriam a seu lado os americanos.

O incidente teve lugar durante a visita à capital jordana do presidente do Paquistão, Ayub Khan, e o ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês manifestou publicamente a sua indignação pelo sucedido, clamando que o seu país se encontra com todas as suas forças ao lado da Jordânia para repelir os ataques de que esta porventura seja vítima. Embora a declaração seja bastante platónica e o Paquistão dificilmente estivesse em condições de cumprir a promessa, a declaração do seu ministro dos Negócios Estrangeiros mostrou, mais uma vez, que a solidariedade ver-

REI HUSSEIN DA JORDÂNIA

bal dos povos árabes não basta para eliminar as causas de fricção que fazem do conflito israelo-árabe motivo de inquietação — dos maiores e mais justificados — para quantos desejam acautelar a paz. As ameaças que sobre esta pairam em diversos pontos do globo são naquela região tão inquietantes que justificam todas as cautelas e precauções para evitar que levem a consequências de que todo o mundo sofreria.

O novo míssil chinês pode atingir as bases americanas próximas

PEQUIM, 18 — (R.) — Uma folha noticiosa de língua inglesa, publicada hoje nesta capital, dá a entender que o míssil chinês equipado com uma ogiva atómica pode atingir quaisquer forças e bases americanas próximas.

Esta é a prumeira indicação da China sobre o alcance e potência do míssil da sua quarta experiência nuclear, efectuada no mês passado.

O numero de hoje da «Letter from China» editada pela jornalista americana Anna Louise Strong, recorda que a experiência nuclear se realizou durante a viagem do presidente Johnson á Ásia e a conferência de Manila sobre o Vietnam «a qual se destinavam nitidamente a organizar uma aliança da Ásia e do Pacífico contra a China».

MAIS TROPAS AMERICANAS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 18. — (F. P.). — Por sugestão de Lyndon Johnson, o ex-presidente Eisenhower efectuará na próxima Primavera uma digressão pela Ásia, a qual, se as circunstancias forem favoráveis, poderá corresponder a uma nova «ofensiva de paz» dos Estados Unidos relacionada com o Vietnam. Contudo, o Governo americano está já a preparar o envio de importantes reforços para o Vietnam do Sul.

Efectivamente, segundo os círculos competentes de Washington, o Governo estuda o meio de elevar o corpo expedicionário americano de 345 mil homens para 600 mil ou 700 mil.

A partir de Maio próximo os efectivos americanos no Vietnam deverão atingir 425 mil homens, aumento que se torna necessário em face da nova estratégia definida na conferência de Manila, confiando ás tropas americanas as missões de pacificação, que vão ser desenvolvidas

AUMENTOU O NUMERO DE CHINESES NO VIETNAM DO NORTE E NO LAOS

Entretanto, e no momento em que se atribui ao Vaticano a intenção de lançar um apelo a favor de uma terceira interrupção dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, os círculos do Pentágono mostram-se contrários á ideia de uma «pausa», porquanto — dizem — está a verificar-se o aumento dos efectivos chineses nos trabalhos de reconstrução no Vietnam do Norte e no norte do Laos. Esses efectivos teriam passado de 40 mil para 100 mil homens.

Por outro lado, em Sofia o nono congresso do Partido Comunista bulgaro acaba de reafirmar a sua determinação de apoiar o «povo vietnamiano» e de enviar voluntários para o Vietnam se o Governo de Hanoi o solicitar

PROTESTO DE HANOI

TÓQUIO, 18 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciou hoje que o Governo de Hanoi protestou junto da Comissão de Fiscalização Internacional contra a presença de submarinos nucleares americanos no Golfo de Tonquim, classificando-a de novo passo para a escalada da guerra

Lagostas sul-africanas servidas na O. N. U. ...

NOVA YORK, 18 — (R.) — O delegado ghanês J. Appiah afirmou que perdera ontem o apetite quando lagostas sul-africanas foram servidas na sala de jantar dos delegados da O. N. U.

Appiah afirmou que lagostas sul-africanas na ementa das Nações Unidas poderiam estar a sabotar todas as resoluções da Assembleia Geral condenando a África do Sul.

Appiah exclamou: «Só Deus sabe quantas outras coisas da África do Sul nos têm sido impingidas».

As suas observações, feitas na comissão de Curadorias da Assembleia Geral, provocaram a risota entre os delegados e até mesmo um cacarejo de satisfação do próprio Appiah. Contudo, o representante ghanês insistiu em que o caso era sério e que para ele devia ser chamada a atenção do secretário-geral U Thant.

Frank W. Reickert, gerente da empresa que explora a concessão hoteleira na O. N. U., afirmou que ignorava donde vinham as lagostas, acrescentando: «Comprámo-las numa peixaria de Nova York. Onde o estabelecimento as obtém não sei.»

ENSINO MÉDIO GRATUITO EM ESPANHA

MADRID, 18 — (A. N. I.) — O ensino médio será gratuito em Espanha — anunciou o director-geral do Ensino, o dr. Angel Gonzalez Alvarez, o qual acrescentou que se pretende conceder subvenções aos pais que enviem os seus filhos aos colégios.

O mau tempo está a assolar a Europa uma vez mais

PARIS, 18 (F. P.) — Temporais, chuva, neve, novas ameaças de ceias. O mau tempo invadiu, outra vez, a Europa Ocidental.

Nas duas margens da Mancha e na costa atlântica francesa, o mar e o vento causaram grandes estragos. No litoral da Inglaterra, a tempestade amainou e a plataforma francasa de sondagens petrolíferas «Neptune», fusdeada no mar do Norte, resiste ao assalto das vagas. Um cargueiro panamense encalhou a 10 milhas da costa, também no mar do Norte, mas a tripulação não parece correr perigo.

Na Holanda, outro país exposto, respira-se de alívio: os diques aguentaram-se bem e o temporal já acabou.

Em contrapartida, na Itália, o rompimento de um dique no delta do Pó suscita novas apreensões. O mar, empelido pelo tempóral, está a invadir o interior. Habitantes de ilhas fluviais tiveram de ser novamente evacuados.

MORREU NUM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO UM ÁS DA AVIAÇÃO

DELRAY BEACH (Florida), 18 — (R.) — O coronel James Jabara, de 43 anos, ás da avição da era dos jactos, sofreu um acidente mortal, num automóvel conduzido pela sua filha Carol, de 16 anos.

Durante a guerra na Coreia, o coronel Jabara abateu 15 «Migs». Na segunda guerra mundial, antes da introdução dos aparelhos de jacto, abatera mais de nove aviões inimigos. O coronel efectuou também missões de combate no Vietnam.

A Polícia informou que o acidente ocorreu ontem á noite quando Carol tentava abrandar junto a uma estrada em reparação.

A esposa do coronel, que seguia noutro carro, presenciou o acidente.

Manifestações no Equador contra o novo presidente

QUITO (Equador), 18 — (R.) — A Polícia empregou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar, a noite passada, manifestações, nas ruas desta cidade e em Guayaquil, contra a eleição do dr. Otto Arosemena Gomez como novo presidente do Equador.

Verificaram-se também explosões de bombas em diversos pontos das duas cidades, causando estragos em prédios e automóveis estacionados.

A Polícia deteve uma marcha de protesto sobre o parlamento após um comício em que foi condenada a eleição, na terça-feira, pela assembleia Nacional, do dr. Arosemena.

O dr. Arosemena afirmou ontem a jornalistas que formaria um Governo nacional e seguiria uma política de conciliação. Desde que foi eleito, tem travado conversações, principalmente com políticos das direitas e moderados da esquerda. Contudo, segundo fontes bem informadas, os conservadores, cujo apoio em bloco assegurou a eleição do dr. Arosemena, constituiriam a maioria no Gabinete.

O próprio partido do novo presidente, a Coligação Democrática Institucional, tem só três membros na nova Assembleia, de 79 lugares.

Dezenas de iates destruídos ou danificados por incêndio

FORT LAUDERDALE (Florida), 18 — (F. P. e R.) — Um incêndio destruiu ou danificou dezenas de iates no porto de Lauderdale, ás primeiras horas de hoje.

As chamas atingiram a altura de 30 metros, tendo ficado feridas três pessoas.

Testemunhas dizem, que em consequência do incêndio se ter propagado a tanques de combustível, estes explodiram derramando o líquido a arder na água e queimando mais de 100 embarcações entre iates e barcos pequenos. A Polícia informa que se desconhecem ainda as causas do sinistro.

Transmissão de seres humanos entre planetas dentro de duzentos anos

LOS ANGELES, 18 — (A. N. I.) — Dentro de duzentos anos será possível transferir um homem da Terra para a Lua ou outro planeta, por meio de computadores — afirmou o dr. John Lyman, director do laboratório de biotécnica da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Lyman acrescentou: «O estudo do «teletransporte está ainda muito no início, mas o conceito básico não contraria qualquer lei física conhecida».

No «teletransporte», todo o processo genético do homem — explicou o dr. Lyman — será transmitido ao computador. O código será depois transmitido a um computador receptor na Lua ou em qualquer outro planeta, que imediatamente reconstitui a pessoa que estava na Terra alguns segundos antes.

O dr. Lyman prevê que a técnica e os materiais hão-de atingir um tal grau de perfeição que será possível fabricar cérebros artificiais, corações e rins que exercerão as funções dos órgãos originais.

O Homem poderá, «controlar» as condições atmosféricas, explorar o interior da Terra e ir mais longe no Espaço.

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA

S. C. R. L.

Concurso para toilette de garrafa tipo especial

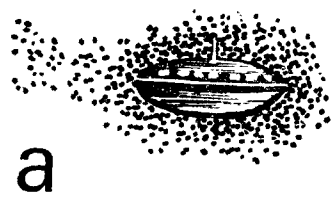
Prémios no valor de 10.000$00.

As bases e condições deste concurso, encontram-se patentes na Sede em Lagôa — Algarve.

Lagôa, 15 de Novembro de 1966

A DIRECÇÃO

a fantasia de
A. E. VAN VOGT



a astronave pirata

na COLECÇÃO ARGONAUTA

À VENDA NAS LIVRARIAS

preço 15$00

edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

Por 4050 contos (Av. Infante Santo), sólida construção, c/ 4 anos, acabamentos de luxo, c/ 8 inq e port., c/ 4 assoalh. coz., 2 c. banho, despensa e roupeiro. Revestido a marmorite. Rende 283 200$00. Facilit. parte á Caixa.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444 - 323172

MORADIA:

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, com 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755

Contacto

ANÚNCIOS

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH.. 4 ELEVAD.. AR CONDIC.. ETC

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS. 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ, LOTE 20 (Junto ao Largo da Luz)

Em prédio de construção moderna, revestido a evinel e mármore. Equipado com 2 elevadores. Composto de 8 pisos, habitações com 2, 3, 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, hall e 1/2 casas de banho. Preços 220, 290, 330 e 360 contos. Prontos a habitar.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel acabamentos de 1.ª composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.ºs 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

AO JARDIM ZOOLÓGICO, Rua Francisco Pereira de Sousa, 6

Em prédio de construção moderna, revestido a decormel, acabamentos de 1.ª, com transportes á porta, habitações com 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, copa, marquise, grande hall, roupeiro e 3 casas de banho. Preço 550 e 650 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, n.º 8

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticites madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. EM ACABAMENTOS.

S. JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos Prontos a habitar. Facilita-se parte.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 20 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

TRESPASSES

ÓPTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 247.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58, 2

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS e furgonetas ao preço de revenda temos para entrega imediata: Cortina de 63, Mercedes 180 de 54, Fiat, Volkswagen de 57, outro série 17, Fiat 1110 de 58 22 000$00, outro de 58, Taunus 17 M de 60 29 000$, Simca de 57, esc. outro de 57, esc. 18 000$00; Opel 1700, outro 1500 de 59, outro de 54 19 00$00, Vauxhall Victor de 60, De Soto s. 22, Opel Caravan esc. 20 000$00, Furgoneta Citroen 2 HP de 62 17 000$00, utilitária 850 de 62, 25 000$00 e muitos outros desde 5000$00 c/ garantia e fac. de troca. Rua Arroios, 152-A.

FIAT 1500, 1966, novo; Fiat 850, de 1965; Alfa-Romeo, 1962; Renault 4-L, 1963; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen, 30 HP, 1960; Simca Elysee, de 1960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

FURGON 850-D, 1500 kgs, 1958; Utilitárias Austin A-40 Farina, 1961; Isabella, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17-M, de 1958; Volkswagen, 1953. 8 lug. e carga. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis, Av. João Crisostomo, 80 Telef. 50060-51042

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef 534657.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos é em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS. compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

OS COMBOIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO (INCLUSIVE OS «FOGUETES») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.ºs 1 e 6 (rápidos), n.ºs 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.ºs 11, 12 (comboio correio) e automotora n.ºs 327 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponda, na estação de Porto (Campanhã).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL 835730

Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

MADEIRA — trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

ras escalvadas nas quais se ostentam marcas impressionantes das gigantescas convulsões geológicas. Muito rica em espécies fósseis, esta região erma, atormentada, de estranha configuração, que faz pensar naqueles tremendos cataclismos, oferece-se, também, aos investigadores, para o conhecimento das origens da ilha situadas no plano desses extraordinários fenómenos, da tragédia cósmica na qual se gerou o planeta. E, hoje, tudo — acção e emoção, devaneio estético e enlevo paisagístico — são aliciantes turísticos.

■ Paisagem nova que se revela ao turista

A expandir-se o turismo para o extremo leste da ilha, já está em construção a estrada que, rompendo do Caniçal, atravessa esta zona diferente, em contraste com o resto da ilha e onde outros e fortes atractivos suscitam desusado interesse ao turista, verdadeiramente surpreendido ante uma paisagem dissemelhante de qualquer outro trecho panoramico do litoral ou do interior montanhoso.

A estrada levará até á Prainha, atapetada de fina areia negra que ali vai ter, escorregando pelas vertentes pedregosas, e reluz na fímbria das ondas rendilhadas de espumas de branco-azulado.

Passa-se o morro despido de vegetações no topo do qual e no meio do ermo se enrosca a ermida da Senhora da Piedade e, no alto de um cerro áspero, batido das ventanias, no pequeno planalto semeado de calhaus negros-acinzentados, fica a instalação do rádio-farol, guia dos aviões no aeroporto de Santa Cruz. Essa altura para os largos horizontes possibilita a contemplação de soberbo e diferente panorama, que ganha com os vultos das ilhas Desertas e do Porto Santo. Abarca-se, desde topo, a impressionante região árida, causticada, areenta, pedregosa, crivada de sulcos e relevos esponjosos, como se estivesse coberta de lepras corrosivas. São pedras e areias, sempre de cor escura, que a acção do tempo tem desgastado e vai limando, de mistura com os fósseis, os quais se vêem, abundantes e de caprichosas formas, nas várias camadas, quase superficiais e mais profundas, nos cortes, rasgando caminho.

Já por aqui há casas nas encostas que descem para o mar, uma delas de um francês, em meio do oásis de luxuriantes verdes, o bananal defendido pela paliçada de urze seca, fixa por enormes ossos de baleias ou cachalotes, cuja pesca nesta zona da costa madeirense será um dos atractivos do turismo. Em baixo, nos fraguedos, junto á água, duas bonitas vivendas de madeirenses. Adivinham-se, em meio do descampado aspérrimo, confortáveis; e, lá dentro, com as comodidades do utilitarismo que o progresso proporciona e se avalia pelos sinais exteriores. Têm caminho para o carro até á porta e o seu cais, junto do qual se baloiça elegante barco de recreio.

A panoramica que dali se oferece é grandiosa, imponente, com aspectos extravagantes e imprevistos, quando se olha a correnteza serrilhada dos rochedos disformes, rasgados em grandes fendas cheias de escuridão e mistério, onde as vagas escumantes vergastam as negras e carcomidas penedias. A fileira gigantesca, que se reveste de expressões fabulosas, pára, lá ao fundo, bem dentro do oceano redemoinhando á volta, atrás do rochedo gigantesco, a Ponta de São Lourenço, no topo da qual, ao anoitecer, soluça um inquieto clarão de luz na grande solidão marulhante do mar.

Vêem-se dois *furados*, enormes e altos leixões, por cujos pórticos, abertos na base, passa o mar em tropel de espumas azuis-esverdeadas. O que fica no lado sul é todo em estranho relevo rochoso. que, á distancia, se afigura coberto de uma vegetação gigantesca, encordoada, ressequida ou que ali ficaram agarrados medonhos polvos, cujos raios gigantescos, queimados do sol, adquiriram o mesmo tom sombrio do rochedo esponjoso.

■ O turismo na região atlântica

Para o seu desenvolvimento á ambicionada escala largamente compensadora, o turismo — segundo pensam alguns conhecedores do problema — poderia processar-se numa nova dimensão, interligando-se os centros importante e correlativos nos grandes itinerários da região atlantica. Daí adviriam proveitos consideráveis, pois surgiriam mais vastas perspectivas ao turismo insular, com profunda influência na economia nacional. Essa expansão turistica operar-se-ia pela rota continental-insular, ou seja o triangulo Lisboa - Algarve-Madeira, com eventual prolongamento aos Açores. Por via aérea, o projecto afigura-se viável, em qualquer altura. No que respeita, porém, ao itinerário marítimo, de não menor interesse, nem menos aliciante, seria necessário, pelo menos, um porto no litoral algarvio, apetrechado para receber os paquetes de cruzeiros turísticos, principalmente os da linha mediterranica, tanto mais que a Madeira, dadas as suas actuais possibilidades de comunicações aéreas, atrai grandes massas de turistas que viajam em modernas e luxuosas naves. Estas trazem, com frequência, á baia do Funchal turistas da Escandinávia, da América do Norte, da Inglaterra e até de outros países da Europa nos modernos barcos italianos, a partir do porto de Génova.

Plano realizável com os correspondentes resultados económicos? Limitamo-nos a apontar uma possibilidade, fazendo-nos eco de opiniões que se ouvem sobre os variados aspectos do problema do turismo na sua complexidade, traduzindo aspirações comuns em almejada concretização no futuro próximo e incidindo sobre as suas implicações actuais! E não será conveniente para as soluções construtivas deste problema de interesse geral, agitá-lo, discuti-lo, pô-lo com nitidez clarificadora á apreciação colectiva, de preferência ás deformadoras dissimulações?!

Apontam-nos, por exemplo, a circunstancia de alguns importantes projectos de complexos hoteleiros dependerem da solução a dar ao problema das ligações aéreas da Madeira, de forma a que se possa receber os grandes *jactos* e *charters* internacionais, o que se tornará possível com a prometida liberalização da grande pista de Porto Santo e da ligação dessa ilha á da Madeira, por meio de aviões menores (quinze minutos de percurso), que permitam utilizar a pequena pista de Santa Cruz, cuja extensão utilizável é de mil e quatrocentos metros. Esta será — acentuam — a solução para o desenvolvimento do turismo á ambicionada escala compensadora e constitui problema dominante para as grandes organizações propulsionadoras de movimento turístico, as quais não podem receber os excursionistas aos poucos — segundo dizem os representantes das mesmas, e não constitui novidade para ninguém.

Pondera-se noutro facto essencial e que vem a ser: o das actuais possibilidades do apetrechamento hoteleiro. Assim, verifica-se que a capacidade dos hotéis existentes anda á volta de duas mil e quinhentas camas, com a contribuição de residências particulares ou *quintas* e outras instalações. Ora, temos: estadia média do turista, dez dias; voos nos aviões semanais, nove; numero máximo de turistas dez dias = 13 × 18 passageiros = 1040 Deste modo, aqueles voos regulares não preenchem a capacidade de alojamento da Madeira, em via de considerável aumento.

Outros problemas surgem na complexidade do panorama turistico da Madeira — e todos aguardam as soluções eficazes, equânimes e justas.

■ Aliciantes para o turista

Tem o turista inumeros motivos de agrado e interesse para uma inesquecivel estadia na Madeira. Esta gente, afável e atenciosa, cativa pelo sentido da hospitalidade franca, sem alardeantes manifestações exteriores de afectividade, que é sentida, mas, igualmente, sem afectações ou simuladas solicitudes. Cria-se para o visitante um ambiente afável e de simpatia natural, envolvente; e há o desejo de conhecer melhor a vida do Insular, contactar com ele, estabelecendo o convívio e a comunicabilidade que é a aproximação entre os homens. Há, também, por parte do forasteiro, o natural desejo de entrar no seu meio, observar os seus hábitos, os usos e costumes, na espontanea naturalidade, sem premeditados artificialismos

Destas circunstancias tirará o turismo o melhor partido, se, como judiciosamente se ouve dizer, o visitante no seu excursionismo impressionista ou sentimental for encaminhado para a aproximação com a gente madeirense no seu viver quotidiano e nas suas horas festivas, transbordante de alegria, sociável e gentil, abrindo a alma e com o coração nas mãos para o forasteiro — que há-de saber compreender essa singela e humana fraternização.

O próprio turista de classe, endinheirado e descontraído, anda saturado dos *palaces*, de tanta etiqueta, de tanto artificialismo, de tudo, incluindo os *menus* — iguais por toda a parte.

Há, porém, coisas que deixam recordação grata e perdurável da terra casquilha, obsequiadora, e é aquilo que ela nos oferece para comer e beber, ficando-nos o desejo, constantemente renovado, de saborear, de novo, as delícias de um manjar, de um prato gostoso, de um singelo acepipe, de um mimo de doce, de um vinho que alegrou a alma, dulcificou o coração e cujo perfume anda, também, na memória sequiosa do paladar.

Tudo natural e simples, sem os retoques da ilusória fantasia, aquilo que se vê ou se saboreia, e não a coisa folclorizada, amaneirada, com excessiva e grosseira demão de regionalismo espectacular — é o que verdadeiramente seduz e encanta o turista ávido de surpreender aquilo nunca visto, o inedetismo no dia-a-dia da vida de um país.

Pois aqui na Madeira há tanto onde levar o turista a comer o que comem os Ilhéus, á sua maneira, por eles preparado com as regras e os apuros da sua culinária regional! E, então, o visitante pode regalar-se á vontade, liberto de convenções e etiquetas inibitórias, comendo os belos petiscos, que sempre há-de desejar: umas *espetadas* (carne enfiada numa haste de louro e posta a assar nas brasas), o milho cozido e feito em papas dessas; o branco e saboroso *espada-frito*, as trutas de Ribeiro Frio e outros peixes, o atum de qualquer das maneiras, que o tornam iguaria apetecida, as carnes em vinho-e-alhos, a vitela *como nós gostamos*, lá para o norte da ilha; as caldeiradas á moda dos pescadores, as maçarocas de milho com feijão, a batata doce, o *bolo do caco* (farinha amassada que se recoze em pedra ou chapa de ferro, aquecidas), o bolo de mel, o inhame com mel de cana, que é da tradição comer na Semana Santa... Na escalada da montanha, a paragem no Poiso permite saborear o pão de trigo com fatias de manteiga, á semelhança de queijo; e é refrigerante delícia a sidra, com o refinado olor e o pique acidulado da maçã a diluir-se no açucarado da *sangria*, preparada a preceito no Machico ou no Santo da Serra.

E o vinho, o precioso *Madeira*, olorante, aveludado, que a ilha oferece como rara preciosidade ao visitante?! Que preciosa escala de néctares divinos! E quem, bebendo essa ambrósia, se esquece do maravilhoso paladar do *malvazia* (fino, *doce*, feito com as uvas das cepas provenientes de Cândia) do admirável *boal* (*meio doce*, de uvas das parreiras vindas da Bergonha), dos *secos* magnificos *sercial* (das uvas dos vinhedos, originários do Reno) ou do caracteristico *verdelho*, quem, provando-os, ao menos, se esquece mais do *Madeira* precioso que alegra a alma e aquece o coração?!

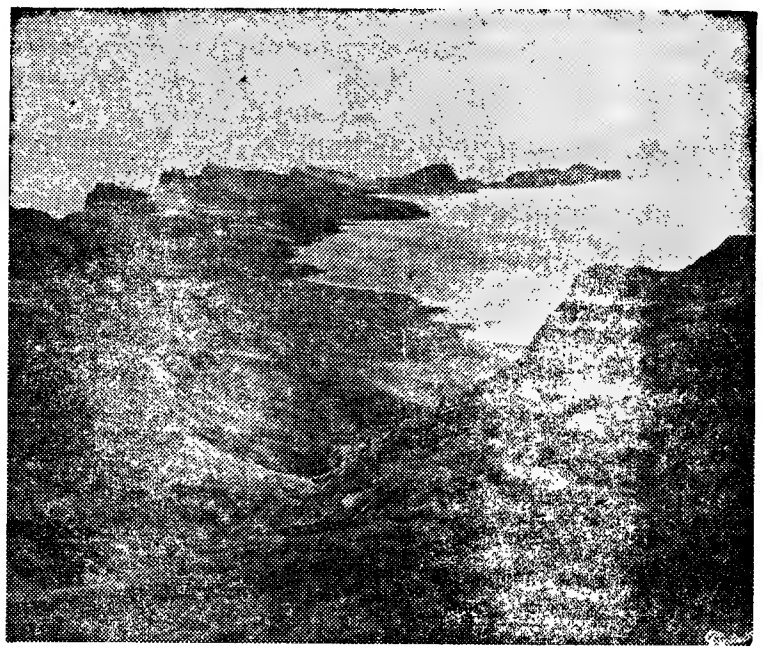
■ Ambientes acolhedores

O turista requintado tem no Funchal e em meio da verdejante e esplendorosa paisagem, ambiente sugestivo e cativante nas *quintas*, que lhes proporcionam cómoda e confortável instalação. São mansões de ar senhorial e aristocrático, entre jardins e florações maravilhosas, que ainda revelam o espírito e o gosto britanicos no mobiliário, nas decorações, no sentido poético de comodidade e conforto, em qualquer coisa de evocador e envolvente — mas mantendo-se tipicamente madeirenses. Hoje adaptadas a hospitaleiras e aliciantes acomodações de turistas, há ali sempre instalados visitantes estrangeiros, predominando já os Nórdicos. Modelares são, por exemplo, as que referimos — Favilla e Elisabeth — como original é, igualmente, a Residência Janeiro, padrão das *residências*, confortáveis, atraentes e revelando em tudo finuras de espírito e requintado gosto. Outras *quintas*, do Estado, transformaram-se em parques e museus, e uma delas a do Bom Sucesso é o Jardim Botanico.

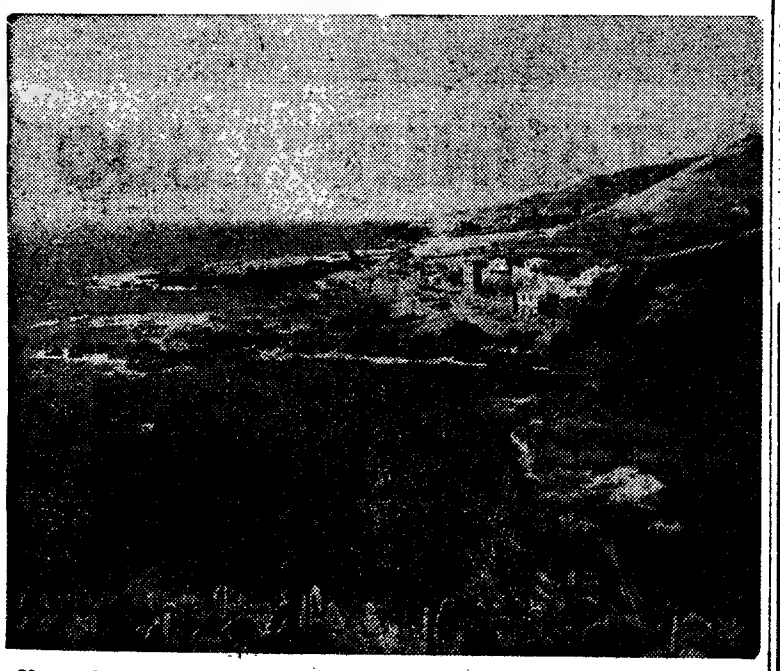
Uma instituição tipicamente madeirense. que acolhe cordialmente o visitante é o Clube de Turismo, constituído por cento e sessenta sócios, cada um dos quais entrou com quinze contos. Uma nova emissão de quotas, no mesmo montante e reservadas para eles, destina-se a ampliações na piscina, dos acessos ao mar, etc. Situado na Estrada Monumental, a oeste da zona hoteleira, oferece o mesmo fino e elegante ambiente — incluindo os seus valiosos e delicados elementos decorativos, valiosas gravuras — para regalo do turista ou do visitante em férias que ali tem restaurante, piscina, solário, repousantes salas e todas as instalações ao seu dispor, por pequenissima contribuição, utilizando-se da piscina ou das cadeiras para banhos de sol, durante a sua permanência na ilha E muitos outros atractivos tem o turista na afectuosa hospitalidade que lhe oferece a ilha encantada.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Coisas do espirito — e um pouco de arte»



A zona leste da ilha, prolongando-se pela ponta de São Lourenço, é um trecho de paisagem estranha, diferente, que constitui novo atractivo turístico. A aldeia de pescadores do Caniçal fica em baixo, junto ao mar, para além da curva do morro á direita



Um trecho sugestivo da zona do Caniço, com a praia dos Reis Magos, a leste do Funchal, por onde se expande o turismo

PRÉDIO

À AV.ª ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inq., tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O envenenamento por cogumelos próximo de Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS, 18. — Já regressaram a sua casa, em Fermentãos (Bragança), depois de tratados no hospital desta vila, o sr. Carlos Pereira, viuvo, de 70 anos, e sua filha Emília Pereira, casada, de 46 anos, que foram vítimas de envenenamento por cogumelos. Conforme foi noticiado, duas netas do primeiro — Maria Aurora Pereira, de 26 anos, solteira, e Maria Emília Pereira Caterno, de 5 — que também ingeriram vegetais semelhantes, vieram a falecer, depois de grande sofrimento.

Maria Aurora, que residia no Brasil, encontrava-se a passar férias na sua terra natal. Os respectivos funerais já se efectuaram.

Assembleias gerais

Grupo Excursionista «Os Económicos»

A assembleia geral do Grupo Excursionista «Os Económicos» está convocada para uma reunião extraordinária, no próximo dia 28 do corrente, na sede, ás 21 e 30, para apreciar e votar um proposta da direcção sobre o aumento das quotas.

Se não houver, a essa hora, número legal de sócios presentes, a reunião realizar-se-á no mesmo local e no mesmo dia, em 2.ª convocatória, ás 22 e 30, com qualquer número de associados.

Asilo D. Pedro V

Depois de amanhã, ás 16 horas, no edifício do internato, reúne-se em sessão ordinária a assembleia geral dos subscritores do Asilo de D. Pedro V, a fim de discutir e votar o relatório e as contas do ano de 1965.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Trinta elementos do Spartak Plovdiv na caravana oficial

O Benfica espera notícias do Spartak Plovdiv, depois de lhe ter enviado, ontem, um telegrama, a solicitar detalhes sobre a vinda dos bulgaros a Lisboa, pois apenas se sabe que a respectiva chegada se verifica no domingo, como noticiámos.

Há conhecimento, entretanto, de que a caravana oficial do Spartak Plovdiv será composta por trinta elementos, acompanhados por algumas dezenas de adeptos do clube.

A comitiva bulgara ficará instalada no Hotel Fénix e, do respectivo «programa social», oferecido pelo Benfica, fazem parte uma visita á C.M.L., na manhã de segunda-feira; um passeio, por Cascais e Sintra, na tarde do mesmo dia, e o costumado banquete, no restaurante Folclore, depois do jogo.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol, 2.ª categoria, série A (2.ª jornada): B. Portugal-B. T. Aliança, em Alvalade-F. N. A. T.; B. Inglês-B. Agricultura, em Moscavide; B. Espírito Santo-C. G. Depósitos, em «Francisco Lázaro»; B. Angola-B. Português Alantico, na Picheleira; B. P. & Sotto Mayor-B. Burnay — todos ás 15 e 30.

ANIVERSARIOS — Do Lisboa Ginásio Clube: jantar comemorativo do 48.º aniversário.

BADMINTON — Inauguração da época de 1966-67, da A. B. do Sul, com o Torneio de Abertura (individual).

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» — Zona Sul: Barreirense-Ed. Física e Encarnação-Moscavide, ás 22 horas e ás 21 e 30; Comércio e Industria-V. Setubal, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Reservas, da A. F. L., 9.ª jornada, com os jogos indicados noutro local.

HANDEBOL — Congresso da Federação Portuguesa de Handebol, na sua sede, ás 14 e 30 e ás 16 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão — 2.ª jornada da «poule» final: Marítimo-Valongo e F. C. Porto-Infante de Sagres, no povilhão do Infante de Sagres; Ferroviário-Benfica e Campo de Ourique-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos — nos dois recintos a partir das 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio aberto, feminino, da F. P. T. M., em Paço de Arcos, ás 21 e 30.

TIRO — Torneio com armas de pequeno calibre, organizado pela Sociedade de Tiro n.º 2, na carreira do Estádio Nacional, das 14 e 30 ás 17 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início, em seniores: Benfica A-C. I. F., no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

A maioria dos 92 clubes da Liga Inglesa

a favor do 12.º jogador nos encontros de futebol

LONDRES, 18 — (A.N.I.) — A Liga Inglesa de Futebol está disposta a promover uma campanha para remover das leis do jogo a cláusula que limita a substituição de jogadores aos casos de lesões.

Terá, porém, de lutar árduamente para convencer a Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) da validade dos seus argumentos, pois por mais bem sucedida que seja a sua campanha no plano interno, nada se conseguirá sem o beneplacito do organismo máximo da modalidade.

A regra que estipula a substituição apenas no caso de lesão de um futebolista — escreve-se num artigo publicado na revista da Liga — «tem resultado tão bem no mais alto escalão de forma a permitir que um 12.º jogador possa ser utilizado em qualquer altura e por qualquer razão».

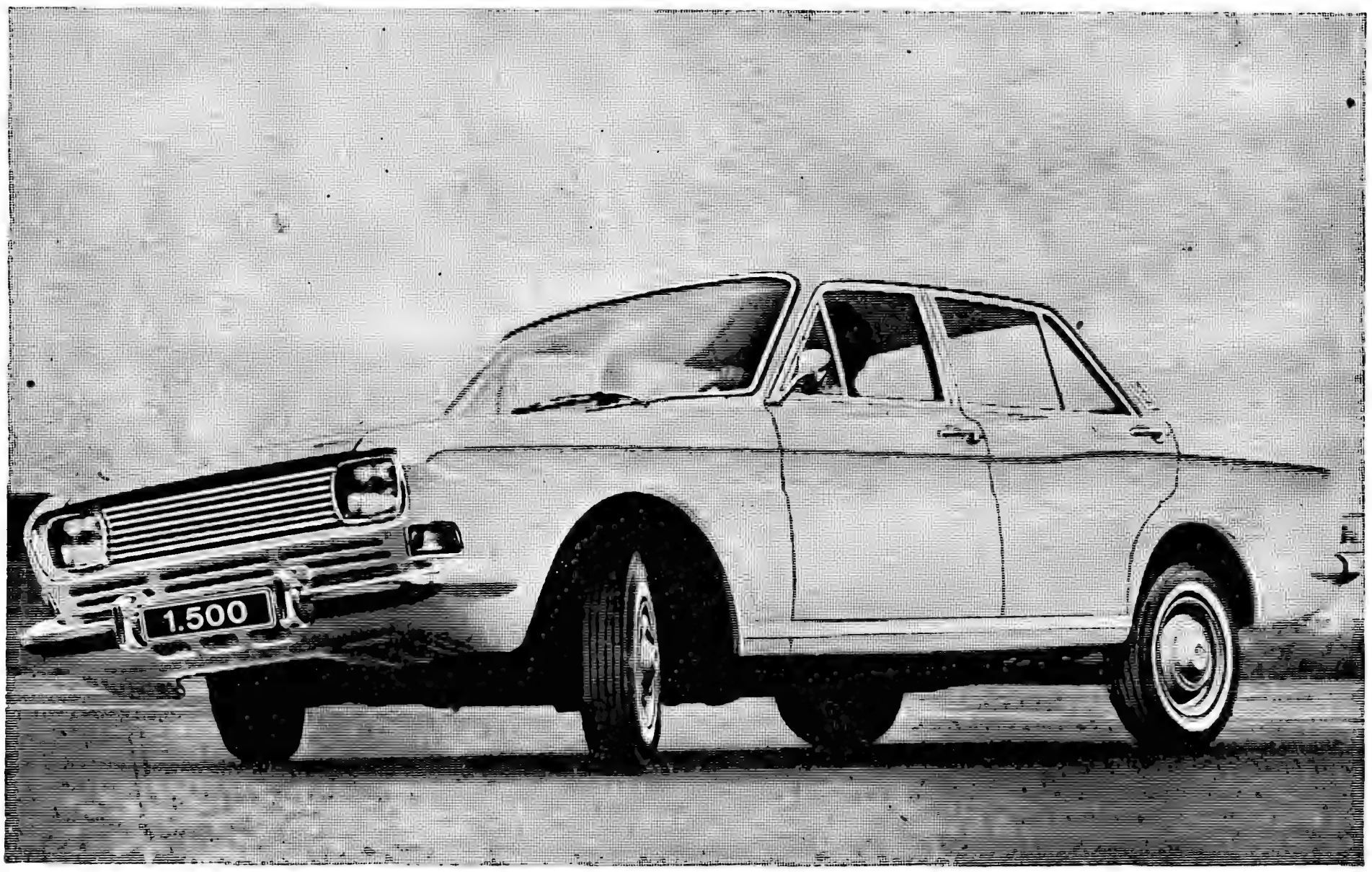
Nos meios desportivos é voz corrente que uma vasta maioria dos 92 clubes da Liga Inglesa é, claramente, a favor da ideia do 12.º jogador, como substituto a utilizar livremente.

«Nenhum dirigente responsável duvida do acerto de tal medida. Só nos resta esperar que a Liga consiga convencer a F. I. F. A.» — diz o aludido artigo a terminar.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Oriental-Sacavenense, C. I. F.-Belenenses, Sporting-Benfica e Nacional - C. D. U. L., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início (Seniores): N. Ginástica-Lisboa Ginásio, em Oeiras, ás 21 e 30.



EXTRA SEGURANÇA / NOVO TAUNUS 1.500

Bem colado à curva! Agarrado ao piso e nem um centímetro de desvio! Eis o novo **Taunus 1.500** e o seu **novo sentido** de segurança! Depressa, ou rodando calmamente, o novo **Taunus 1.500** é sempre segurança.
A tracção dianteira, o poderoso motor V4-1.500, a suspensão tipo McPherson, a via mais larga - são alguns dos elementos que dão ao novo **Taunus 1.500** um factor decisivo - extra segurança!

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

15-01

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A — STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Vários casos do futebol vão ser apreciados amanhã pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F.

Reune-se amanhã, ás 16 horas, na sede da F. P. F., o Conselho Jurisdicional daquele organismo que, na sua agenda de trabalhos, tem os seguintes recursos para apreciar:

— Do antigo dirigente setubalense, Aníbal Rendas, que foi irradiado;

— Do Lusitano de Evora, sobre a transferência do seu antigo jogador Simões para o Belenenses;

— Do Nacionl da Madeira sobre uma decisão da F. P. F. que autorizou a transferência do jogador António Feliciano Pereira;

— Do Sport Lisboa e Benfica sobre as transferências para a Académica dos jogadores Gervásio e Celestino;

— Do Sporting Clube de Portugal sobre a arbitragem do jogo contra o F. C. Porto, a contar para a Taça de Portugal, disputado nas Antas.

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos correspondentes á 9.ª jornada (2.ª da 2.ª volta) do «Distrital» de reservas, e que são os seguintes:

Oriental-Alhandra (2-7)
Belenenses-Sintrense (2-4)
Benfica-Atlético (1-1)
Torriense-Sorting (0-11)

Entre parêntesis, os resultados verificados na 1.ª volta.

Antecipado para as 11 horas do dia 27 o jogo Belenenses-Académica

Em virtude de se realizar em Lisboa, no próximo dia 27, o jogo Benfica-F. C. Porto, as direcções do Belenenses e da Académica chegaram a acordo no sentido de disputarem o seu jogo, previsto para aquele dia, ás 11 horas.

O festival de homenagem ao Desportivo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Na jornada de futebol realizada ontem em homenagem ao Desportivo, campeão provincial da modalidade, o Benfica derrotou o Sporting, por 2-1, e o Desportivo empatou com o Ferroviário, por 1-1.

Ao intervalo, o atleta Sergio Albasini, do Desportivo, bateu o «record» nacional de juvenis nos 250 metros, fazendo o tempo de 29,7 s.

O BENFICA (COM RIERA) SEGUE HOJE DE AVIÃO PARA O PORTO

● O treinador teve ontem uma reunião de rotina com os dirigentes do departamento de futebol

Por via aérea, segue, ao fim da tarde para o Porto, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, na companhia do seu treinador, o chileno Fernando Riera. A comitiva dos «encarnados» ficará instalada em Ofir até domingo, com vista ao jogo contra o Sporting de Braga.

Riera, que não apresentou qualquer assunto de ordem pessoal digno de ser analisado, esteve ontem, na secretaria do clube, para uma reunião com os dirigentes do departamento de futebol. Estas reuniões fazem-se regularmente.

CONFIRMADA A PRESENÇA da selecção espanhola de hóquei em patins na festa de Vaz Guedes

BARCELONA, 18 — (A. N. I.) — A Federação Espanhola de Hóquei em Patins confirmou hoje, oficialmente, que fará deslocar a Lisboa, para participar na festa de homenagem ao internacional português Vaz Guedes, a sua selecção nacional, tomando á sua conta todos os encargos da deslocação.

Demitiu-se um director do Belenenses

Recebemos dos Belenenses o seguinte comunicado:

«A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», em sua reunião extraordinária de ontem, depois de ouvir uma exposição do director senhor Gilberto Cotta e a solicitação intransigente deste, deliberou, embora contristada, aceitar o seu pedido de demissão.

No entanto, esta direcção chamou a si recorrer para as instancias desportivas competentes da injusta pena de suspensão aplicada ao referido director, com base em informações inexactas constantes do boletim do árbitro ao jogo que suscitou a aplicação da citada pena.

Lamenta esta direcção que a Associação de Futebol de Lisboa, depois de reconhecer que o boletim do árbitro era «discrepante» com a prova produzida no processo de inquérito, tenha tomado uma tal deliberação quando o próprio inquiridor não chegou a conclusão que a justificasse.

Mais comunica esta direcção que apelará, até ás instancias superiores desportivas do Estado, contra toda e qualquer decisão que não implique a «irradiação» do árbitro sr. Leopoldo dos Santos».

N. da R. — A demissão do sr. Gilberto Cotta fundamenta-se no facto de ter sido suspenso por 15 dias pela A. F. L. em face dos acontecimentos verificados num jogo de juniores arbitrado pelo sr. Leopoldo dos Santos. Segundo Gilberto Cotta, o referido árbitro teria agredido o jogador do Belenenses, José Duarte. Esclarece-se que a direcção da A. F. L. castigou este jogador com cinco encontros de suspensão.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Cassius Clay venceu Cleveland Williams por K. O. técnico e, no final, dentro do vestiário, foi intérprete de uma zaragata com Terrell, seu próximo adversário. Duas «fitas» ou uma «fita»?

● Dez mil espectadores estiveram no Restelo para ver o jogo Lisboa Suécia, em juniores. O dobro compareceu no Jamor para o encontro de seniores. Na diminuta diferença nota-se a influência da televisão.

● Jaime Graça está convencido de que sempre que marca o 1.º golo acaba por perder o jogo. Acontecia no Vitória de Setúbal e aconteceu no domingo contra os suecos...

● O Benfica seguiu hoje para Ofir, a pensar no jogo de domingo contra o Sporting de Braga. A antecedência reflecte preocupação e zelo.

● Anedota sportinguista: «Argila é um treinador que está a sair baratíssimo. Nem sequer recebe prémios de vitória...». Tem graça e não ofende. E é verdade.

OPINIÃO

PROTESTOS... — Ha quem se agarre aos protestos como náufrago a tábua de salvação. Mas ha tambem quem dê exemplos dignificantes sem olhar a interesses imediatos e directos. Cita-se o caso do Famalição, que pediu um inquérito (exposições e inquéritos são, no fundo, protestos mascarados) á arbitragem do jogo em que foi vencido pelo Atlético (6-0). O clube nortenho frisou que o seu pedido visa defender, apenas, aqueles que no futuro venham a ser dirigidos pelo arbitro da Tapadinha. A atitude é platonica, concorda-se, mas de qualquer modo diferente daquelas que se baseiam na necessidade (?) de dar uma satisfação ás massas associativas ou justificar malogros de gestão administrativa.

Em relação á «fauna» dos ultimos, não resisto em divulgar episódio recente de que fui forçado protagonista, a pedido do clube A, que me incluiu no rol das suas testemunhas, apesar de saber que nada mais, da minha parte, seria acrescentado ao que escrevi no «Diario de Lisboa» sobre determinado jogo. Recebi, meses depois, um aviso enigmático (procedia da P. S. P.) e fui, receoso, inteirar-me da razão de ser da convocação. Tratava-se de futebol, imagine-se. Quando chegou o momento de ser atendido (a recepção foi acolhedora) fiquei perplexo. Mas em vez de ser feita qualquer alusão ao jogo que interessava, apenas, me formularam a pergunta:

— Tem conhecimento de que os árbitros (e leram-me os nomes em causa) são sócios ou simpatizantes do clube B?

Quer dizer: assustei-me, perdi tempo, voltei a assustar-me para, no final, me surpreenderem com uma questão ridícula sobre a qual, naturalmente, não me pronunciei, porque, por norma, sou de todo ignorante na matéria respeitante ás simpatias clubistas dos árbitros. De resto, havia outros meios mais eficazes para se conseguir a «tão importante informação». Como é óbvio.

APELO PARA SER ESCUTADO

Da entrevista de Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., concedida a «Mundo Desportivo»: «Procurei sempre, e continuo a procurar, encontrar, para os vários problemas, a solução que entendo ser própria dos homens que militam no desporto, numa ideia de fraternidade, de compreensão, de camaradagem, com a noção exacta dos direitos de cada um, que não devem sobrepor-se aos direitos dos outros. Esta é, julgo eu, a finalidade que o desporto tem, e deve continuar a ter, para que nos entendamos todos».

TENDO BOA COMPANHIA APETECE UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

O «record» nacional do triplo-salto que tinha catorze anos de existência foi agora reconhecido a Júlio Fernandes

No decorrer do ultimo Portugal-França, disputado nas pistas de Alvalade, o atleta sportinguista, Julio Fernandes, numa das suas tentativas na especialidade do triplo-salto, obteve a excelente marca de 15,61 m que estabelecia novo «record» nacional, superando, assim, o anterior de 15,5 m obtido por Rui Ramos, do Belenenses, em 22 de Julho de 1952.

Aquela marca não pôde ser imediatamente homologada porquanto o anemómetro em funcionamento (que mais tarde veio a apurar-se não estar em condições de ser utilizado) registava uma velocidade de vento superior áquela que regulamentarmente era permitida para a sua homologação.

O caso levantou celeuma, tanto mais que na ocasião em que Julio Fernandes obtivera aquela marca era notória a ausência de vento favorável ao balanço da corrida e projecção na caixa de saltos.

A Federação no intuito de esclarecer o caso organizou um processo com o fito de repor a verdade no seu lugar. E entre os muitos inquérito a que meteu ombros foi o de mandar aferir o aludido aparelho nos competentes serviços do Observatório Meteorológico Nacional, que, agora, acabou por confirmar que se encontrava avariado, pelo que, desta maneira, a Federação poderá homologar aquele máximo, no âmbito nacional.

O Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo realiza-se em 3 de Dezembro

Foi marcado para o próximo dia 3 de Dezembro o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo para aprovar o relatório e contas da gerência de 1966; eleger os corpos gerentes para o exercício de 1967; analisar a proposta da direcção da F. P. A. no sentido de serem introduzidas algumas modificações aos preceitos que regulam a organização das competições de atletismo; apreciar, discutir e votar o projecto dos estatutos, elaborado pela comissão especialmente designada pelo Congresso; e expor quaisquer assuntos de interesse para a modalidade.

São, portanto, importantes os vários assuntos a tratar neste Congresso, pelo que se espera a presença dos delegados de todas as Associações Regionais, inclusive os representantes das províncias ultramarinas, que, como se sabe, estão passando por um surto de progresso evidente, mercê do apoio que têm recebido das entidades oficiais, e, ainda, pela dedicação de alguns praticantes da Metrópole, que se encontram no Ultramar.

ALGARVE—VIANA DO CASTELO—SACAVÉM
MORADIAS DE RENDIMENTO — LOTES PARA CONSTRUÇÃO
«STAND» DA GRÃO PARÁ
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Chiado até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 0: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda de musica da Armada; 19 e 51: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão do Círculo Católico de Vila de Conde. 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças; 21 e 45: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 22: Intervalo musical pela pianista Cármen Cavallaro e conjunto de ritmo; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção. Às 18: Recital pelo duo de fagote e cravo: Ofílio Martins-Santiago Kastner; 18 e 30: Árias de Händel pelo contralto Kathleen Fernier; 19: A evolução da orquestra; 19 e 51: «Balada n.º 2», de Chopin; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto», op 3, de Alban Berg; 20 e 40: Canções pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau; 21: Repetição do 5.º concerto da Emissora Nacional»; 23: A Voz do Ocidente. e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Ópera «A Vida Breve», de Manuel de Falla; 0 e 10: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20.52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos-novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dinge o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore, 17 e 15 Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Europa musical 2 e 8 Secção em LP; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone foca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 2 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: Jazz; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — História de Portugal, Desenho, Matemática e Francês, 2.º ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho. Às 19, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta», 20 e 20, Ao Serviço da Nação (programa das Forças Armadas); 20 e 30, Carrocel Mágico; 20 e 45, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 05, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25 O Barão — «A Estátua do Apocalipse»; 23 e 25, Concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa (realização de Herlander Peyroteo); 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas — Telescola; 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, «Darktary» — «O Cão Assassino»; 18 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 45, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical de Adultos, 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45 O Carrocel Mágico; 20 e 55, «Naquele Tempo» — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 5, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 25, Pequeno Teatro («Os Sete Pecados Mortais» — «A Preguiça» — origina de Costa Ferreira. Interpretação de Lourdes Norberto e Costa Ferreira. Realização, de Jorge Listopad); 22, Telejornal — 3.ª edição; 22 e 30, Folclore — «O Grupo Folclórico de Pé de Moura» — apresentação de Pedro Homem de Mello; 23, «Viagem ao Fundo do Mar» — «O Dia do Juízo»; 23 e 55, Telejornal — 4.ª edição; 24, Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçado da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira P. do e centro (388177)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso Rua A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R do Loreto, 71 (323631)

R. Ferreiro Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenet, Rua A. 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFANIA — Délia, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista, á Lapa, 31 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. 5 V (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç de Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berna Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 1 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento R. Santo Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zeme, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261 86).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170) Nova — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional. 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel 1, 178 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACORDO CULTURAL LUSO-BELGA

No âmbito das relações existentes entre Portugal e a Bélgica, vai efectuar-se, em Bruxelas, mais uma reunião das comissões de cada um dos países, para continuação do estudo de problemas referentes ao Acordo Cultural Luso-Belga.

A comissão portuguesa, que seguiu já para aquela capital, é constituída pelo sr. dr. Martins de Carvalho, que preside, em representação do presidente do Instituto de Alta Cultura; pela sr.ª dr.ª D. Isabel Maria Magalhães Colaço, professora da Faculdade de Direito de Lisboa; e pelo sr. prof. Cotelo Neiva, director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

300 anos de experiência suíça

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compre	Vende
Cons 4 3/4 % 1 '10 ...	650$00	—	655$00
Cons 5 % 1 '10	687$00	686$00	688$00
Cons 5 1/2 % 1 '10 ...	—	—	830$00
Centenários 4 % '940 ..	1.765$00	1.765$00	1.770$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	—	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/i	—	—	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	475$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	105$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	920$00	—	920$00
Gás. Elect 4 % '948 ...	—	—	850$00
Gás. Elect 4 1/2 % 957	905$00	905$00	—
Gás. Elect 5 % 963	—	970$00	—
U E P 3 3/4 %	—	82$00	84$00
U E P 4 % 945	85$00	84$50	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P. 5% '960	88$00	—	88$50
U E P. 5 % '963	—	—	—
H do Douro	900$00	890$00	900$00
H E S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C P 4 1/2 % '965	—	1.015$00	—
Metropolitano	—	990$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	—	780$00	785$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.200$00	1.450$00
Angola	1.450$00	1.440$00	1.460$00
Espírito Santo	—	11.200$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	—	2.750$00
Ultramarino	1.415$00	1.405$00	1.415$00
Agricultura	1.010$00	1.005$00	1.020$00
Crédito Predial	1.940$00	1.935$00	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	485$00	500$00
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	700$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.460$00	—
Cbl do Búzi	65$50	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia e/d	—	40$00	41$00
Diamantes	1.138$00	1.136$00	1.138$00
Lobito	385$00	382$00	385$00

Comp.as diversas	Efec.	Compre	Vende
Cimentos Tejo	2.000$00	1.950$00	2.030$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.600$00	—	1.600$00
Nac de Navegação	—	990$00	1.040$00
Col. de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	—	3.800$00	—
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	379$00	378$00	379$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	—
Sacor	—	4.900$00	5.100$00
Soce	—	3.250$00	3.350$00
U F Azoto	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	1.950$00	1.950$00	1.955$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 946	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade.....	416$00	415$00	417$00
H. Alto Alentejo	206$00	205$00	207$00
H E. Cávado		1.380$00	1.420$00
H. E. Zêzere	1.745$00	1.745$00	1.750$00
Nac de Electricidade	—	—	1.740$00
União Eléctrica Port.	229$00	228$00	230$00
H. Douro	1.440$00	1.435$00	1.455$00
H E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	118$60	122$20
F. I. D E S	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
AS FESTAS GALANTES — no CONDES
ALVAREZ HELLY — no EDEN e no EUROPA

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com **Jane Fonda** e **Lee Marvin**, o melhor actor do ano

ODEON
Telef

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª MÊS TRIUNFAL!
9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores anos)

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional filme de **Christian Jacque**, com **Michèle Mercier** e **Robert Hossein**
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef 76 30 80

Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com **Marlon Brando** e **Jane Fonda**

MUNDIAL

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Michéle Mercier e **Robert Hossein**
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de **Christian Jacque**
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin**, **Julie Christie** e **Tom Courtenay**

QUINZENA DA CRÍTICA
Hoje (M. 12 anos) — 19 h.
JERRY E OS 6 TIOS (Jerry Lewis)
Próx. Quinzena: Humphrey Bogart
Início, 21

estúdio 444
Telef 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e **Geraldine Fitzgerald**
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

AVIS

Às 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi
Laura Efrikian
e **Nino Taranto**
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com **Richard Widmark** e **William Holden**

ESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(Adultos)
NÃO LHE PROMETA TUDO
com **Warren Beatty** — **Leslie Caron**

GERRASE
Telef 42 09 17

As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
MULHERES E RECRUTAS
DONDE VENS TU, JOHNNY

LIZ
Telef 4 85 80

A's 15 e 21 horas
(Adultos)
A BELA ESPADA
O IMPÉRIO DE ROMA

IMPERIO
Telef 53 51 34

As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e **Lilli Palmer**
num fabuloso filme
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Sidney Poitier num filme extraordinário
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 71

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com **Marlon Brando** e **Jane Fonda**

EDEN

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra... a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com **William Holden** e **Richard Widmark**

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 5?

Às 15.15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com **Sidney James** — **Kenneth Williams**

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
A comédia onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos» com punhos de renda
NADA DE ZANGAS
com **Lino Ventura**, **Mireille Darc** e **Jean Lefebvre**
Scope-Col. (M. 17 anos)

CONDES
Telef 32 25 23

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
AS FESTAS GALANTES
com **Jean-Pierre**, **Marie Dubois** e **Geneviéve Casile**

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94

As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
TRÊS ESCALAS DE AMOR CONTRA A LEI

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Zorba» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Boeing - Boeing» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada do conquistador» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Estranha obsessão» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Conquistadores» (12 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «África, Adeus» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O Gigante» (12 anos).

Na Outra Banda

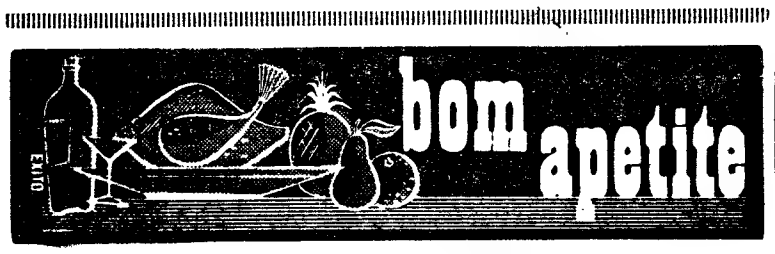
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A história de uma carta» (12 anos).

Histórias Picantes ?
AS FESTAS GALANTES
Hoje no CONDES

Uma história de amor?
AS FESTAS GALANTES
Hoje no CONDES

Uma história heróico-cómica?
AS FESTAS GALANTES
Hoje no CONDES

O filme que V. não vai perder
AS FESTAS GALANTES
Hoje no CONDES
MAIORES DE 12 ANOS



ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA à PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

restaurante
arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- «Anónimo Veneziano», o filme com que Enrico Maria Salerno se estreia como realizador, será inteiramente rodado na cidade de Veneza, em Fevereiro de 1967. O principal papel masculino estará a cargo do próprio Salerno, não estando ainda escolhida a principal intérprete feminina. A película aborda problemas de grande actualidade, como o divórcio e os filhos ilegítimos, apesar da sua história decorrer na Veneza do século XVIII.
- O comediante negro Godfrrey Cambridge passou a fazer parte do elenco de «The Busy Body», um filme a produzir em Hollywood, com Sid Caesar no protagonista.
- Albert Finney vai dirigir o seu primeiro filme: «Charlie Bubbles», cuja rodagem deve demorar cerca de dez semanas, seis em Manchestr e quatro em Londres. O argumento é de Shelagh Delaney, sendo protagonista o próprio Finney, que contracena com Billie Whitelae e Colin Blaskeley.
- Leslie Caron foi convidada pelo cineasta italiano Nany Loy para o principal papel feminino do seu próximo filme, « O Chefe de Família», cuja rodagem se inicia no dia 15, em Roma. Leslie Caron vai contracenar com Nino Manfredi.
- Silvana Mangano é a protagonista dos três episódios do filme que Lucchino Visconti, Vitorio de Sica e Pasolini rodam na Itália, «As três Feiticeiras», e no qual contracena com Clift Eastwood e Massimo Girotti.
- O actor Jean-Louis Trintignant vai interpretar, sob a direcção de sua esposa, Nadine, o filme «Meu Amor, Meu Amor», de que ela é também, com José Semtrum, dialoguista e produtora.
- Claude Lelouch que, com o filme «Um Homem, uma mulher», ganhou o primeiro prémio do Festival de Cannes, dirige Yves Montand e Candice Bergen na sua nova película «Viver Por Viver», cujos exteriores são rodados em Paris, na Holanda, no Vietnam e no Quénia.
- Fernandel e Danielle Darrieux são os protagonistas do filme «O Homem do Buick», que é extraído do romance de Michel Lambec «Querido Vadio». Dirigida por Gilles Grancier, a película descreve a história de uma jovem e misteriosa mulher por quem se apaixona — um homem — Fernandel.
- Dizem de Nova York que Ingrid Bergman aceitou interpretar um filme de espionagem, intitulado «Fugitivo em Viena», cuja rodagem se inicia no princípio do próximo ano, sob a direcção de Jack Smith.
- Iniciaram-se em Nice as filmagens da película de Yves Alleget «Johnny Banco», que Sylvia Koscina e Horts Bucholtz interpretam. Com argumento extraído do romance de Frederic Valmain, «Flamenco de Assassinos», o filme será rodado em Monte Carlo e Barcelona.

BAILADO

MERCE CUNNINGHAM E A SUA COMPANHIA
no Império para a J. M. P.

O último espectáculo do famoso grupo de bailado da vanguarda chefiado pelo coreógrafo e bailarino Merce Cunningham e pelo compositor John Gage efectua-se amanhã, no Cinema Império, e é exclusivamente dedicado aos sócios da J. M. P. O discutido agrupamento, que se apresentou também para a J. M. P. no Porto e em Coimbra, sempre com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, executa amanhã, no Império, um programa que compreende os seguintes bailados: «Variations V», «Place» e «Nocturnes».

A distribuição dos bilhetes faz-se hoje na sede, até ás 21 horas, e prossegue amanhã, na bilheteira do Império, depois das 16 horas.

Obras em quartéis

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de ampliação e remodelações no edifício do refeitório e cozinha do quartel do regimento de infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha, pela importancia de 1 492 275$30.

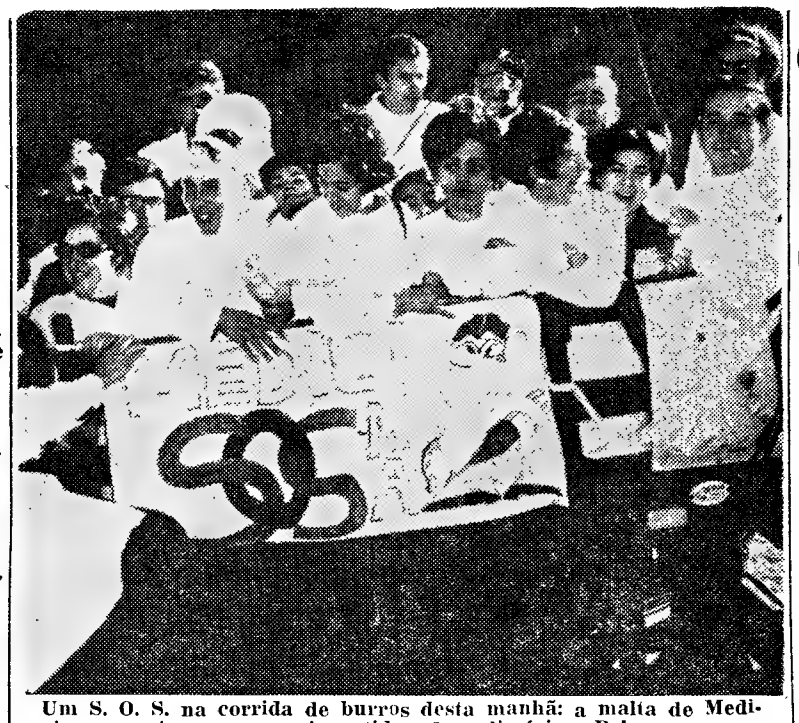
Trabalhador da C.P. trucidado por um comboio em Queluz

Esta manhã, ás 7 e 45, a uns cem metros da estação de Queluz, um comboio que se dirigia a Lisboa trucidou o trabalhador José Anadias dos Santos, servente eventual das obras da C. P. O desastre deu-se quando o trabalhador transportava uma saca de cimento para a construção de um muro que se anda a fazer na via ascendente, para suporte das terras que a ladeiam

Colhida mortalmente pelo comboio

Esta manhã, ao quilómetro 19,30, próximo da Amadora, um comboio apanhou, na via descendente, Adélia de Jesus Gonçalves Pina, de 20 anos, que faleceu.

Era casada com José Joaquim Pina e natural da Serra do Borge, Lamela (Guarda). Residia na Rua de Macau, 6, rés-do-chão, dt.º. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.



Um S. O. S. na corrida de burros desta manhã: a malta de Medicina parecia recear as investidas das alimárias. Pelo menos no papel, porque depois foi o bom e o bonito. Que o digam os burros!

«Aspectos fundamentais da reforma administrativa em Espanha»

—tema de uma conferência na Faculdade de Direito

O sr. dr. Oliva de Castro, director do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Funcionários (departamento da Presidência do Governo Espanhol) e professor-adjunto de Direito Administrativo da Faculade de Direito de Madrid, proferiu esta manhã, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, uma palestra sobre «Aspectos fundamentais da reforma administrativa em Espanha», dissertação que completou o II Colóquio de Directores-Gerais sobre Formação de Funcionários.

O conferente está em Lisboa a convite do Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Núcleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Públicas e o Gabinete de Estudos de Produtividade Administrativa do Ministério da Economia.

Assistiram á conferência, entre outras individualidades, os srs. profs. Adelino da Palma Carlos, director daquela Faculdade, e Marcelo Caetano; dr. Paiva Brandão, secretário geral da Presidência do Conselho; dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; e eng.º Magalhães Ramalho e dr. Fernando da Silveira, respectivamente director e subdirector do Instituto Nacional de Investigação Industrial; bem como muitos alunos.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho fez a apresentação do conferente, o qual começou por saudar todos os presentes, nomeadamente o prof. Marcelo Caetano para, em seguida, versar os seguintes aspectos fundamentais da reforma administrativa no país vizinho: órgãos da reforma administrativa, estruturas — as administrações central, periférica do Estado (províncias e municípios); administrações institucionais ou autónomas; funcionamento, pessoal e reforma burocrática.

Chegou a Lisboa uma jovem de Milão (cega e surda-muda) que é considerada caso clínico único no Mundo

Ao princípio da tarde, chegou a Lisboa, por via aérea, a jovem Giusepinna Magnenti, cega e surda-muda, de Milão, que vem acompanhada pela sua professora, Cherubina Bancolini.

Aquela jovem — caso clínico unico no Mundo — deslocou-se a Portugal a convite do Instituto Italiano e da comissão organizadora das comemorações do centenário de Ana Sulivan.

A professora Cherubina Bancolini fará em Lisboa, no dia 21, pelas 21 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência sobre o método de ensino que permitiu a Giusepinna Magnenti comunicar com o mundo exterior.

Setenta burros de Torres Vedras numa grande competição entre o Campo Pequeno e a Cidade Universitária

A campanha de recepção aos novos alunos das Universidades de Lisboa culminou hoje numa grande corrida de burros, organizada por um grupo de estudantes da Residência Universitária dr. Fernando Galvão Telles. Uma corrida que esteve para fazer-se sem burros, tal foi o atraso com que as alimárias chegaram ao local da concentração. O problema estava em convencer sete dezenas de quadrúpedes, trazidos de perto de Torres Vedras em três camionetas, a colaborarem na glória das amazonas e cavaleiros. Ora o burro é o animal mais teimoso da fauna ocidental. Correr, sim, mas... devagar. E a festa ia morrendo á nascença.

Os participantes da *burricada* fizeram o melhor possível por aparecer no Campo Pequeno de acordo com os ultimos ditames da moda masculina, feminina e asinina. Havia quem viesse á Marialva (bicórnio, alamares e botas de montar). E quem de árabe, ou apache, ou ainda de *charro* mexicano — com mantas serranas. Dísticos em profusão: «O mais poderoso», «Ne me quitte pas!», «C. U. P. XII». Um grupo de estudantes de Medicina adoptou a bata branca e o fenendoscópio, com cenouras á mistura para medicação das bestas. As amazonas eram sete. Todas elegantíssimas, porque isto de burros engana muito. E engana até tanto que há que acautelar o físico: um dos cavaleiros fazia-se acompanhar de um chifre espetado numa cana.

Agentes da secção de transito da P. S. P. davam o necessário apoio á organização.

Estrada, perícia e elegância

A corrida, ou gincana (havia quem lhe chamasse «*rallye* burricípede»), compôs-se de três provas: estrada, perícia e elegância. Na primeira o trajecto fazia-se entre o Campo Pequeno e o largo fronteiro á Faculdade de Letras. Aí chegados, os quinze melhores classificados, tinham de alinhar para a prova de perícia, durante a qual contornavam cinco tacos dispostos no chão, bebiam uma cerveja (ou laranjada), davam palha ao burro e enchiam um balão até o rebentarem. Quanto á prova de elegância, é indescritível. Ganharam, de facto, os mais «belos». Os favoritos.

Dir-se-á, claro, que todo o burro come palha. Há muita coisa a fazer para além das gincanas. Mas talvez Novembro não pedisse mais do que esta *cegada* bem disposta, em ar de boémia doméstica, com o sol envergonhado a bater de chapa no lombo das alimárias.

Dois membros do Governo inauguraram melhoramentos no concelho de Fafe

PORTO, 18 — Vindos de Lisboa, chegaram hoje de manhã ao aeroporto de Pedras Rubras os ministros do Interior e das Obras Públicas, para uma visita oficial ao distrito de Braga. Dali, aqueles dois membros do Governo seguiram imediatamente para Fafe, onde no limite do concelho, na freguesia de Arões, eram aguardados por muitas individualidades, bem como por povo das freguesias limítrofes.

Entre as individualidades presentes, contavam-se os srs. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga; António Alberto Meireles Campos, presidente da Câmara de Fafe; dr. Antunes Aguiar, vice-presidente; dr. Ferreira Leite, da Comissão concelhia da U. N.; dr. José de Barros, presidente da comissão de assistência; António Leite Castro e Albino Guimarães, presidentes, respectivamente, dos Grémios da Lavoura e do Comércio; comandante do regimento de Infantaria 8, coronel Mota Freitas; comandantes distritais da P. S. P. e da G. N. R. de Braga; capitão Porto Duarte, subdirector da P. I. D. E.; deputados António e Antão Santos da Cunha e Folhadela de Oliveira, notários, conservadores, etc.

O dr. Santos Júnior abriu a porta do edifício dos Paços do Concelho, simbolizando assim a inauguração da remodelação total do mesmo, que o tornou moderno e funcional e no qual foram gastos cerca de três mil contos. O bispo auxiliar de Braga procedeu depois á bênção e a esposa do ministro do Interior descerrou no átrio a lápida comemorativa da inauguração. Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre, presidida pelos ministros. Falou em primeiro lugar o sr. António Alberto Meireles Campos, que começou por agradecer a presença dos dois homens de Estado, referindo-se depois ás inaugurações a que se dignavam presidir, salientando o seu valor e interesse para o progresso do concelho. Frisou ainda que as mesmas se integravam nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A seguir, usou da palavra o ministro do Interior que afirmou que a sua presença era a prova da estreita solidariedade que une o Governo da Nação ao povo português. Afirmou seguidamente que era com o maior prazer que se aliava á alegria dos fafenses e teve palavras de elogio para o ministro das Obras Publicas pela comparticipação do seu Ministério nas obras inauguradas, prestando a sua homenagem á acção profícua e desvelada dos municípios e juntas de freguesia. Fez, a propósito, considerações sobre os problemas e dificuldades dos dirigentes da vida administrativa do País.

Terminada a sessão os dois ministros percorreram demoradamente o edifício, inaugurando, em seguida, o abastecimento de água á vila, obra que orçou em mil e trezentos contos, e a escola com 4 salas de aula em Golães e com estas ficando simbólicamente inauguradas mais cinco escolas, que totalizaram a verba de mil contos.

Seguiu-se um almoço, findo o qual os membros do Governo seguiram para Barcelos a fim de presidir a diversas inaugurações naquele concelho.

motor

Sai ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

JULGADOS por envenenamento

VIANA DO CASTELO, 18 — No tribunal desta comarca, em colectivo, começou hoje o julgamento do vendedor ambulante de leite, Augusto Martins, de 52 anos, e de sua mulher, Felicidade da Costa Martins, acusados de homicídio por meio de envenenamento, na pessoa do seu genro, Domingos Luís dos Santos, de 30 anos.

A sala do tribunal está repleta de gente interessada no desfecho do julgamento.

Portugal e a Espanha vão auxiliar-se mùtuamente em serviços de incêndios e socorros nas zonas ao longo da fronteira

Terminaram esta tarde, no Palácio das Necessidades, os trabalhos das cinco subcomissões que funcionaram no âmbito da Comissão Internacional de Limites entre Espanha e Portugal, que uma vez mais se reuniu em Lisboa, em sessão plenária, para estudar diversos problemas de interesse mútuo.

Nos trabalhos de hoje acordou-se, designadamente, em recomendar um estudo de abertura de passagens fronteiriças em Miranda do Douro e Barco de Alva e em abreviar os contactos para a elaboração do projecto da ponte internacional a construir sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Apreciaram-se, também, os resultados de aplicação dos Convénios Aduaneiros de 1957 e 1960 e julgou-se conveniente, quanto aos limites do Baixo Guadiana, aguardar os resultados dos estudos da Comissão Técnica Luso-Espanhola incumbida de examinar tal matéria.

Foram ainda estabelecidas as bases de um acordo, á semelhança de um convénio já firmado enfre a Espanha e a França, destinado a facilitar assistência mútua em serviços de incêndios e socorros nas zonas ao longo da fronteira luso-espanhola.

A sessão plenária encerra-se amanhã, ás 10 horas, com a assinatura das actas, efectuando-se depois, no Hotel Ritz, um almoço oferecido ás duas delegações, pelo sr. embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. À noite, haverá um jantar na Embaixada de Espanha.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, a direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que lhe foi agradecer as facilidades concedidas para o congresso da especialidade, efectuado recentemente em Luanda; e, em visita de cumprimentos de despedida, um grupo de bibliotecários e arquivistas metropolitanos, que vão a Angola participar num curso promovido pelo Instituto de Investigação Científica daquela província, com o patrocínio do Ministério do Ultramar.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Mário Galo, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Leiria e presidente da direcção do Grémio Nacional da Industria Vidreira.

RECOMEÇOU O TRÁFEGO DE COMBOIOS DE PASSAGEIROS NO VALE DE SANTARÉM

Recomeçou esta tarde o tráfego de comboios de passageiros entre as estações de Santarém e do Vale de Santarém, que esteve interrompido devido a aluimento parcial da encosta.

Segundo nos informou o sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P., depois de montado todo o dispositivo de segurança e vigilância e de feitas investigações consecutivas, houve hoje de manhã, no local, uma reunião, na qual foi decidido autorizar a passagem de comboios de passageiros, de harmonia, aliás, com as conclusões da comissão técnica, que integrou representantes do Laboratório de Engenharia Civil, da C. P. e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

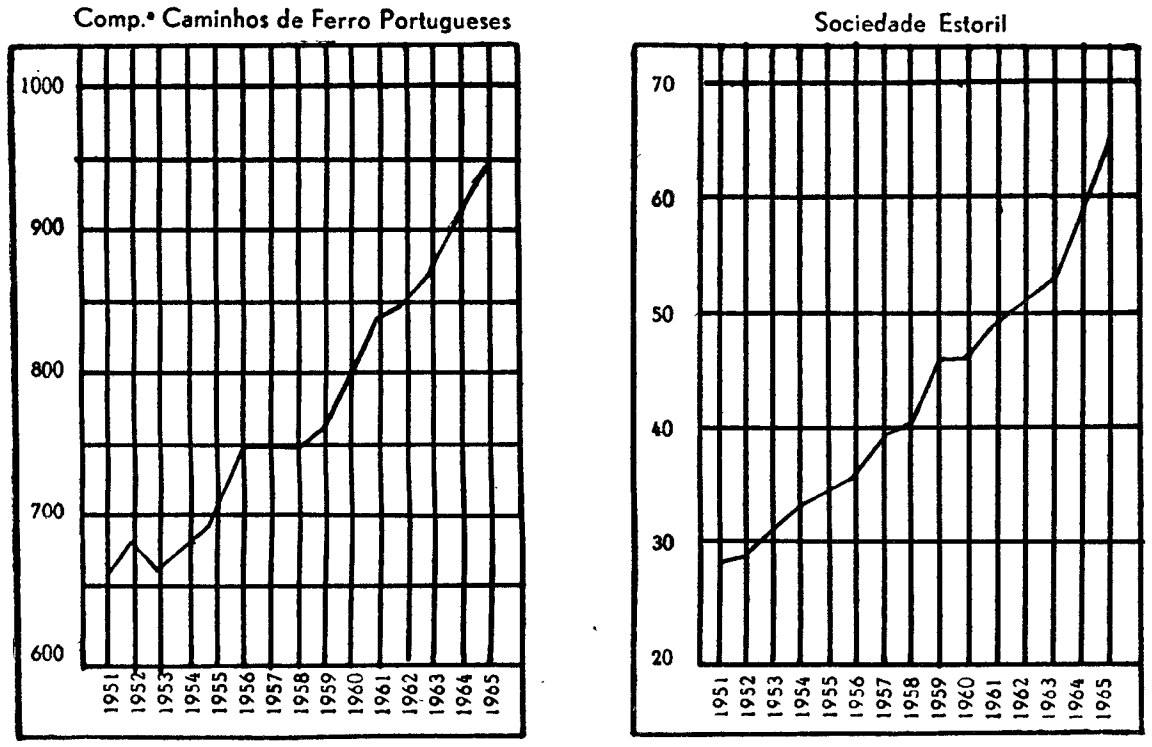
O primeiro comboio de passageiros a circular no Vale de Santarém, desde o aluimento, foi o «foguete» que saiu de Lisboa ás 14 e 10, seguindo-se o *Sud-Express*, que partiu de Santa Apolónia ás 14 e 45.

A circulação no local fez-se á velocidade de 10 quilómetros horários, e em via unica, de forma a permitir que na outra via, do lado da encosta que aluiu, prossigam os trabalhos em curso para consolidação e retenção de terras.

Regressou a Paris o general Ailleret

Regressou esta manhã a Paris, em avião especial, o general Charles Ailleret, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas que, a convite do ministro da Defesa Nacional, esteve de visita ao nosso País durante cinco dias.

Nesta viagem, o general Charles Ailleret foi acompanhado pelo almirante Charles Vedel, subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas, pelo coronel Borgue e pelo seu ajudante tenente Lavand.



Evolução da receita bruta do tráfego ferroviário em Portugal (gráficos do Fundo Especial de Transportes Terrestres)

O desenvolvimento da exploração ferroviária em Portugal metropolitano

As informações vindas a público, ultimamente, sobre as melhorias realizadas e projectos em curso na sequência da valorização da rede ferroviária de Portugal metropolitano, confirmaram a importância crescente desse sector dos transportes na política de desenvolvimento do País. O relatório do Fundo Especial de Transportes Terrestres sobre o exercício de 1965 traz novos aspectos positivos a essa observação, testemunhando a amplitude do apoio que o Estado, através do Ministério das Comunicações, tem assegurado aos progressos da rede e dos serviços ferroviários.

De facto, o investimento desde a criação deste Fundo Especial, de 2998 contos, com a cobertura de encargos emergentes de obrigações e auxílios previstos no contrato da concessão única das linhas férreas do País, celebrado com base nas disposições do Decreto-lei n.º 38 246, de 9 de Maio de 1951, evidencia o interesse com que vem sendo encarada a solução gradual dos importantes e multiplos problemas ligados á exploração ferroviária. A preponderancia dada a estes encargos no conjunto de compromissos a que o Fundo tem de atender — subordinada mais ás possibilidades financeiras do que á premência das necessidades — define, com efeito, a prossecução de uma política tendente a acelerar, na medida do possível, o reapetrechamento e o equilíbrio económico-financeiro do sector ferroviário.

No montante acima referido incluem-se 160 572 contos respeitantes a subsídios não reembolsáveis e 2 835 098 de subsídios reembolsáveis. Em 1965 atingiu 326 108 contos a importancia destes subsídios, que se destinam na sua maior parte a reforço do Fundo de maneio, cobertura de «deficits» e de dívidas contraídas. Entre os subsídios de que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses se tem mostrado carecida, conforme os Planos Financeiros sucessivamente revistos e aprovados, figuram os correspondentes ao imposto ferroviário. Na prática, estes subsídios correspondem á retenção pela Companhia da quota-parte do imposto ferroviário consignado ao Fundo Especial. As entregas parcelares processadas durante a gerência ascenderam a 60 108 contos, fundamentando-se a manutenção deste subsídio no seguinte despacho do Ministro das Comunicações de 2 de Novembro de 1964: «Dentro do plano financeiro aprovado prevê-se a concessão á C. P. de um subsídio correspondente ao Imposto Ferroviário a cobrar durante o ano de 1965 no valor devido ao Fundo Especial de Transportes Terrestres. Com fundamento no disposto na Base VI anexa ao Decreto-lei n.º 38 216, de 9 de Maio de 1951, o Governo concede á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, á semelhança do que vem sucedendo desde 1951, um subsídio reembolsável, pagável mensalmente até 31 de Dezembro de 1965, igual á importancia do imposto ferroviário que por ela for devido ao Fundo Especial de Transportes Terrestres».

A evolução da receita bruta do tráfego nas linhas da concessão, correspondente ao papel cada vez mais amplo do serviço ferroviário na vida económica e social do País, justifica a expansão prática do apoio que o Fundo Especial de Transportes Terrestres vem assegurando a esse sector das actividades nacionais.

O desenvolvimento das produções têxteis em Angola

Depois de um transitório declínio, em 1962-63, as actividades produtoras no sector têxtil em Angola têm registado nos ultimos anos um movimento ascensional de notável amplitude. Justifica especiais atenções este capítulo da evolução económica angolana, não só pela importancia que reveste para a própria província, como pelos seus reflexos na economia industrial metropolitana — agora orientada francamente, no sector têxtil, para a conquista de mercados estrangeiros.

De facto, como se documenta expressivamente no relatório do Banco de Angola, as industrias têxteis da província têm apresentado nítidos sintomas de progresso. O res-

(Continua na página seguinte)

Os Planos de Fomento e a Marinha Mercante

O envelhecimento da nossa frota de comércio está a motivar preocupações que encontram expressivo eco não só nos sectores económicos privados como nas esferas oficiais mais altamente representivas. A situação do sector poderá sumáriamente definir-se numa simples referência: se o esforço de renovação da marinha mercante portuguesa não for prontamente retomado, pode chegar-se em 1973 — ultimo ano do III Plano de Fomento agora em preparação—com cerca de 80 por cento dos nossos navios de comércio ultrapassando a idade de vinte anos, ou seja, a da sua exploração económicamente rentavel.

Foi o sr. ministro da Marinha, almirante Mendonça Dias, quem afirmou, quando da visita ao navio «Angra do Heroismo», em Junho passado, que a frota mercante tem ficado a dever muito pouco aos planos de Fomento. Os factos são bem positivos: a contribuição do I Plano, de 1953-1958, foi de quase nula importância para a marinha mercante — o que não seria de estranhar, visto que a execução do Despacho n.º 100 tinha assinalado logo antes um esforço notável de renovação da frota. Mas, no periodo de vigência do II Plano, de 1959-1964, durante o qual a acção renovadora deveria ter sido continuada, «tudo se passou muito pior do que então se julgava», nas próprias palavras do sr. ministro da Marinha. Previa-se nesse Plano, com efeito, a construção de vinte e dois navios pelo custo total de 3 960 000 contos O Conselho Económico reduziu o projecto para quinze navios, com o dispêndio de 2 200 000 contos. E, no final, foram concedidos apenas 600 000 contos — menos de uma sexta parte do que se previu inicialmente. Entretanto, no Plano Intercalar de 1965-1967, foram pedidos 1 840 000 contos para a construção de vinte e um navios — mas apenas foram concedidos 300 000, além do auto-financiamento de 160 000 contos para um navio tanque.

Como declarou o sr. ministro da Marinha «é óbvio que estamos a atrazar-nos terrivelmente» e que se avisinha o período em que será indispensável o reapetrechamento em larga escala da marinha mercante, «para não voltarmos aos sombrios dias de um passado recente.

A aparelhagem microelectrónica tem aplicações cada vez mais amplas na indústria, dilatando enormemente nas suas aplicações a clássica mecânica de precisão. A imagem acima é um testemunho da nova indústria nesse sector

A VALORIZAÇÃO REGIONAL NO BRASIL

A participação das pequenas e médias empresas nos planos de valorização regional em que o Governo federal brasileiro se tem mostrado particularmente interessado nos ultimos tempos, assegurando desde já, para esse efeito, avultados incentivos fiscais, será etapa decisiva para o desenvolvimento do Nordeste e da Amazónia. Essa tese tem sido defendida por industriais de São Paulo e da região Sul do país perante as autoridades da Republica e, especialmente, do futuro presidente Costa e Silva que, afirmou, fará da Amazónia «a sua Brasília».

O trabalho é resultado de observações feitas em relação aos investimentos no Nordeste, onde os benefícios fiscais criaram um forte polo de atracção para os capitais do Sul. A ideia de investir no Nordeste tem sido, contudo, de difícil execução para as pequenas e médias empresas, que não contam, como as grandes, com recursos necessários á elaboração de estudos considerados indispensáveis á realização dos investimentos. As contribuições dessas empresas, em experiência tecnológica, principalmente, não têm chegado ao Nordeste e não poderão chegar á Amazónia, em consequência exclusiva dessa falta de meios para promover os estudos preliminares das aplicações.

Mais directamente, para a questão da Amazonia, o problema ganha vulto. Pelas dimensões da área a desbravar e pela complexidade do meio, nenhuma parcela de esforço poderá ser dispensada e têm os industriais a certeza de que a obra de desenvolvimento daquela região poderá ser apoiada, com larga base, nos recursos que para ali destinariam as pequenas e médias empresas do Sul.

Nessa ordem de ideias estão sendo levadas ao Governo da União e ao futuro presidente, sugestões para que se facilite o investimento nas áreas de valorização. A principal dessas sugestões é a de que não sejam exigidas análises e estudos inerentes a projectos de grande vulto quando os investimentos forem provenientes de pequenas ou médias empresas. Outra sugestão é a de que sejam amparadas as associações de empresários do Nordeste e Norte com os capitais e «know how» de empresas do sul, o que viria ocorrer ás dificuldades naturais de deslocamento de administradores do sul, onde já são escassos, para aquelas regiões do país

A vida do direito

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Créditos incobráveis — Dívidas litigiosas cedidas antes de finda a acção ou o processo de falência.

O Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, em seu acórdão de 18 de Maio de 1966, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 91, p. 156/164, decidiu, relativamente ao assunto em epígrafe, o seguinte:

«O Crédito que foi cedido por quantia inferior ao seu montante, não é incobrável para os efeitos do artigo 34.º do Código da Contribuição Industrial, pelo que não pode reputar-se como custo do exercício. Mesmo que esse crédito já houvessse sido reclamado por inteiro em processo de falência instaurado contra o devedor, a cessão não resultava desse processo.»

Para fundamentar a decisão proferida, aquele Tribunal, entre outras judiciosas considerações, fez as que, pela sua relevancia se impõe arquivar nesta Agenda:

«...no caso concreto, a credora de certo montante cedeu o seu crédito a outrém e recebeu, em contrapartida, uma importancia em dinheiro, ainda que inferior áquele montante.

Na expressiva afirmação do Meritíssimo Juíz, a cedente renunciou ao recebimento da devedora da totalidade do seu crédito.

Assim, a credora impugnante transaccionou esse crédito num acto em que impera sobremaneira a autonomia da vontade das partes que nela intervieram. Cedeu-o, embora reclamado integralmente no processo de falência, mas recebeu em contrapartida o valor que voluntáriamente fixou ou aceitou, e não pode deixar de se ter como certo que tal valor foi determinado dentro de um condicionalismo de razoabilidade.

A credora cedente mais não fez do que, na perspectiva de, em concorrência com outros credores mais protegidos, vir a receber quantia inferior ao montante exacto do seu crédito, transaccioná-lo por quantia ou importancia que reputou, óbvia e inequivocamente superior ao que previa receber naquela concorrência. Cobrou-o, pois, nessa medida precisa e exacta.

Não pode, portanto, invocar um prejuízo relevante para os efeitos que pretende e que logre a protecção do regime instituído no artigo 34.º, ora sob apreciação.

Em face do que ficou expendido, é por demais evidente que a intenção da credora cedente, ao negociar o seu crédito, foi precisamente a de evitar esse mesmo prejuízo, garantindo-se e contentando-se com uma quantia que reputou compensadora. Nem de outra forma se compreende a efectivação da respectiva transacção, que a credora seria, por certo, a primeira a repudiar se nela visse uma maneira de proteger o seu património.

Uma tal situação não pode ser colocada em plano de igualdade ao do credor que se vê impossibilitado de receber qualquer parcela do seu crédito, ou que se vê forçado a aceitar, apenas, uma parte dele, em virtude de o devedor não ter quaisquer valores activos no seu património ou de estes serem insuficientes para ele solver todo o seu passivo.

Sendo assim, como necessáriamente é, o crédito em causa não se apresenta sob a configuração de incobrável. Foi, até, cobrado na já apontada medida.»

A interpretação que no acórdão se fez ao disposto no artigo 34.º do Código da Contribuição Industrial é, sem duvida alguma, aquela que lógicamente ressalta do preceito, porquanto dele emerge, na verdade, a regra segundo a qual só podem ser considerados como créditos incobráveis os que hajam sido reclamados em processos de execução fiscal, falência ou insolvência.

Não pode, pois, considerar-se como *custos ou perdas do exercício*, tal como também o entendeu o Tribunal da 2.ª Instancia, o crédito que tenha sido cedido por importancia inferior ao seu montante. É que, em tal hipótese, o prejuízo resultante dessa transacção deriva unica e simplesmente de um acto voluntário do credor que renuncia ou abandona o direito ao recebimento integral do seu crédito, acto que o Fisco não pode acompanhar, uma vez que o prejuízo sofrido pelo cedente está fora do condicionalismo previsto no citado artigo 34.º e pode, em certos casos, dar origem a fuga do imposto atenta a inveterada tendência de nem sempre se declarar com verdade o preço desta e de outras cedências. Aliás, como se sabe, estas transacções podem ocultar o verdadeiro significado do negócio aprazado.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSAÇOES — Entrega do imposto — arredondamento.

PERGUNTA — O nosso leitor, sr. Arnaldo Miranda de Sousa, de Lisboa, escreveu-nos a seguinte carta:

«Na empresa onde sou empregado, preenchi guias mód. 3 para efectuar o pagamento do Imposto de Transacções.

Na Repartição de Finanças respectiva devolveram-mas, todavia, com a indicação de que deveria arredondar para escudos a importancia a pagar.

Ora, salvo o devido respeito, e com base no que dispõem os artigos 26.º, 40.º e 41.º do Código, parece-me descabida esta exigência.

A idêntica conclusão sou conduzido pela simples observação do impresso mod. 3.

Disseram-me na Repartição de Finanças — com toda a amabilidade, diga-se — que procediam assim no cumprimento de instruções dadas por circular.

Não está em causa, claro, o acréscimo, que não pode exceder $90, mas o que é facto é que houve perdas de tempo apreciáveis, o que já é de considerar.

Por outro lado, a conta de que se fala no artigo 74.º apresentará saldo devedor, que terá de se corrigir.»

RESPOSTA — Em nosso entender é pertinente o seu reparo sob um aspecto.

Do disposto nos artigos 26.º, 40.º e 41.º do «Código do Imposto de Transacções», ressalta a conclusão de que o imposto é liquidado pelo grossista em cada factura ou documento que a substitua sendo, também, em cada uma dessas liquidações arredondado para a dezena de centavos imediatamente superior.

É evidente que o total da guia de pagamento deveria corresponder á soma das liquidações: escudos ou dezenas de centavos. Sucede, porém, que por virtude das disposições legais sobre arredondamentos constantes das normas publicadas no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» do ano de 1935, pags. 617/619, *«haverá tantos arredondamentos para escudos, quantas as contribuições ou impostos a liquidar»*.

É certo, pois, que estas normas devem ter sido aplicadas á entrega do Imposto de Transacções pelos grossistas, à semelhança do que foi deliberado, por exemplo, quanto ao imposto profissional de 1 % que, como sabe também é arredondado para escudos na guia de entrega mensal, por força do despacho de 21 de Dezembro de 1964 do subsecretário de Estado do Orçamento, transmitido aos serviços pela Circular n.º 43/64 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Tem razão, pois, o nosso leitor, pelo facto do «Código do Imposto de Transacções», sendo omisso, quanto ao arredondamento para escudos da guia de entrega referida no seu artigo 41.º circunstancia agravada, ainda, pela deficiente redacção da mesma guia á qual falta uma linha para esse arredondamento, já que as existentes se destinam á transposição dos elementos das liquidações e anulações registadas no livro modelo 9, lhe ter trazido massadas e perdas de tempo.

VIDA ECONÓMICA

O desenvolvimento das produções têxteis na província de Angola

(Continuação da página anterior)

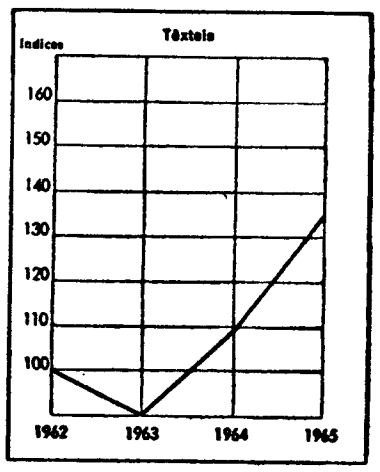
pectivo valor bruto de produção, que ascendeu, em 1965, a cerca de 375 milhões de escudos, representou 11,8% do montante relativo ao conjunto das actividades transformadoras da província. Com base no referido valor, nota-se que foi de 24% a progressão registada de 1964 para 1965. Esta taxa foi, assim, um pouco superior á que caracterizou a evolução do sector de 1963 para 1964 (21%).

Quanto aos novos investimentos efectuados em 1965, estes elevaram-se a 7400 milhares de escudos, tendo-lhes correspondido a criação de mais 252 empregos.

No capítulo dos novos empreendimentos, salienta-se a inauguração de uma unidade fabril, na área de Benguela, destinada ao fabrico de cordoaria e fios agrícolas, mediante a utilização de uma matéria-prima obtida na região: o sisal. Numa primeira fase a produção será de 8250 toneladas/ano, mas, em fase subsequente, a respectiva capacidade elevar-se-á a 20 000 toneladas/ano. Esta nova industria dirigir-se-á principalmente para a exportação, embora uma parcela da produção respectiva seja absorvida pelo mercado interno.

A industria de *fiação, tecelagem e acabamento de algodão* registou um surto notável de 1964 para 1965, pois, com base no valor bruto de produção, a respectiva taxa de crescimento atingiu 25%. O comportamento havido em relação ás diversas actividades dedicadas á fiação, tecelagem e acabamento do algodão pode sumariar-se nas seguintes variações, registadas de 1964 para 1965: a produção de fios de algodão progrediu de 14%; a de tecidos em peça aumentou de 4%; a de cobertores elevou-se 14% e a fabricação de sacos de algodão registou uma quebra de 10%.

Entretanto, anota-se no relatório do Banco de Angola que prosseguiram no Dondo os trabalhos de construção de uma nova fábrica de teciidos, composta de secções de fiação, tecelagem, branqueação, tinturaria, estamparia e acabamento. Dirigida essencialmente para abastecer as necessidades internas, esta nova fábrica implicará um investimento global da ordem dos 100 milhões de escudos.



Evolução das produções têxteis em Angola (gráfico do Banco de Angola)

A industria de *fiação, tecelagem e acabamento de outras fibras*, que não algodão, registou um aumento de cerca de 7%, relativamente a 1964. Embora a fabricação de sacos de grossaria tivesse apresentado uma quebra de 9%, o valor da produção obtida em 1965 foi ainda superior ao do exercício precedente (+4,5%). No fabrico de sacos predominaram os destinados á embalagem de café (55% da quantidade total produzida).

A actividade de *descaroçamento de algodão* foi caracterizada por um importante progresso em 1965, evidenciado pela taxa de incremento do respectivo valor bruto de produção (cerca de 42%), o qual atingiu já cerca de 128 milhões de escudos.

Assinala-se ainda a melhoria verificada no fabrico de *redes de pesca*, pois o respectivo quantitativo aumentou 24%.

Interesses estrangeiros no mercado de títulos em Espanha

Acentuou-se significativamente, nos ultimos anos, a participação do capital estrangeiro no mercado espanhol de títulos, contribuindo em crescente escala para o desenvolvimento industrial do país vizinho. Segundo informação do boletim mensal do Banco de Fomento Nacional, os investidores estrangeiros adquiriram na Bolsa de Madrid, durante o ano de 1965, títulos espanhóis no valor de 2149 milhões de pesetas, ao preço do mercado. O valor nominal desses títulos é de 1231 milhões de pesetas. As compras efectuadas no ano passado, porém, interromperam a tendência ascendente que se vinha a desenhar desde há já alguns anos, como se pode verificar pelo quadro seguinte:

Títulos espanhóis comprados por capital estrangeiro na Bolsa de Madrid:

	Valor Nominal	*Valor Real*
	(em milhões de pesetas)	
1961 ...	685	1667
1962 ...	774	1363
1963 ...	1464	2939
1964 ...	1606	2661
1965 ...	1231	2149

Por outro ado, as vendas de títulos estrangeiros realizadas na Bolsa de Madrid somaram 1555,38 milhões de pesetas, aos preços de mercado, e representam, em valor nominal, 619 21 milhões de pesetas.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOCAMBIQUE» 22 de Novembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 28 de Novembro	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.
«NIASSA» 5 de Dezembro	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ROVUMA» 10 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 19 de Dezembro às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 21 de Dezembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Navio a designar» 23 de Dezembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 2 de Dezembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef. (22438)

OS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, participam que amanhã, dia 19, pelas 17,30 horas, será celebrada na Igreja de S. Domingos, Missa de sufrágio, por alma dos Corpos Gerentes e Colegas falecidos, agradecendo desde já a presença de todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FESTAS DE NATAL

Grupo Português de Excursão e Recreio

O simpático Grupo Português de Excursão e Recreio fundado em 1929 e com sede na Rua do Arco, a Alcantara está a preparar a festa de Natal que anualmente dedica ás crianças pobres que protege. Os directores do simpático e benemérito grupo e suas famílias distribuirão na véspera do Natal, pelas 15 horas, vestuário completo a um grupo de crianças, ás quais será também servida uma merenda.

Festa dos filhos dos profissionais de enfermagem

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa efectuar-se-á no dia 18 de Dezembro a festa dedicada aos filhos dos filiados.

Prestam-se informações na secretaria do sindicato, na Praça Marquês de Pomba, 6, 3.º, dt.º, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, excepto aos sábados, da parte da tarde, ou ainda pelo telefone 41751

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIVROS NOVOS

«DA PEDAGOGIA NÃO-DIRECTIVA COMO PEDAGOGIA PERSONALISTA»

por João Bénard da Costa

Na sequência dos «Cadernos» do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian foi publicado o estudo «Da Pedagogia Não-Directiva como Pedagogia Personalista», do dr. João Bénard da Costa. Depois de assinalar as directrizes fundamentais das doutrinas psico pedagógicas contemporaneas, o autor analisa neste ensaio de plena actualidade a noção de pessoa teorizada por Emmanuel Mounier e pelo personalismo como base de uma atitude pedagógica em que o educando em grupo assuma o seu próprio destino, não directivamente orientado

Detém-se na vinculação dos aspectos pessoal e comunitário do acto educativo, no seu carácter prospectivo, nos conceitos de «compromisso» e «afrontamento» e correlaciona a noção de liberdade proposta pelo personalismo com a de não-directividade propugnada por Carl Rogers. Comentando as posições fundamentais da pedagogia deste autor, integra-as no pensamento existencial e personalista e situa-as histórica e prospectivamente em suas diversas implicações e seus limites

Desenvolve, assim João Bénard da Costa uma reflexão pedagógica que põe em causa uma larga problemática do nosso tempo. O seu interesse cultural e as suas finalidades construtivas asseguram ao trabalho há pouco publicado o mais largo interesse.

«RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS»

por A. da Silva Rego

Em notável síntese que, mesmo assim, preenche um apreciável volume, estuda o prof. A. Silva Rego neste livro publicado recentemente pelas «Edições Panorama», as relações entre Portugal e o Brasil, desde a independência deste país em 1822 até á promulgação do Tratado de Amizade e Consulta em 1953. Constitui, desse modo, uma brilhante análise histórico-cultural em que ressurgem com plena actualidade muitos factos esquecidos, desvendam-se possibilidades de cooperação a retomar ou a desenvolver e são esclarecidos antecedentes fundamentais da convivência luso-brasileira.

Ou ás claras, ou ás escondidas, conclui o prof. Silva Rego, Portugal há-de encontrar-se sempre com o Brasil. É esta a lição inspiradora definitiva que prevalece no excelente trabalho do autor

«TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES A 4 TEMPOS»

por Miguel de Castro Vicente

Com a colecção «Técnica de Hoje» propôs-se a casa editora *Publicações Euro-América* fazer obra de divulgação util nos mais variados ramos intrinsecamente relacionados com o progresso industrial. Depois do volume intitulado «O Dínamo», o trabalho de Miguel de Castro Vicente sobre motores a 4 tempos, integrado naquela colecção, vem vulgarizar com clareza e competência um tema de muito interesse para os nossos técnicos.

Segundo o autor, «encontramo-nos agora numa fase em que o automóvel está a ponto de deixar de ser puramente utilitário para se converter em desportivo. Entendemos que nada mais util para os mecanicos profissionais e amadores que um livro onde se estabeleçam as bases da modificação de motores, e animados por esta necessidade lançámo-nos na publicação desta obra, procurando dotar o mecanico de uma preparação prévia que lhe permita abordar com conhecimento esta difícil arte da modificação.»

O livro editado por *Publicações Europa-América* corresponde exemplarmente a esta finalidade.

«CONTRÔLE ORÇAMENTAL NA EMPRESA»

por R. Ghez

A série de estudos sobre Direcção de Empresas que a *Editorial Pórtico* tem vindo a publicar sob a orientação esclarecida do eng.º António Brás Frade, inclui desde há pouco o volume «*Contrôle* Orçamental na Empresa», da autoria do especialista francês R. Ghez. Sabe-se que o «contrôle» orçamental representa notável aperfeiçoamento no domínio da gestão e organização empresariais. O autor desenvolve modelarmente os temas clássicos de orçamento e «contrôle», o estudo de mercado e previsão de vendas, a análise dos preços de custo, a técnica da decisão exacta, o estudo do financiamento e o «contrôle» orçamental como método de direcção

A obra é de flagrante utilidade e traz aos nossos responsáveis empresariais um conjunto de directrizes do maior interesse

«O PROJECTO DE CÓDIGO CIVIL À LUZ DA DOUTRINA CATÓLICA»

por António Leite

Coligindo artigos publicados anteriormente no jornal «Novidades» apresentou o dr. António Leite, em edição da *União Gráfica*, o seu depoimento sobre o debatido problema da revisão do Código Civil, á luz da doutrina católica. Para além da expressa posição confessional, debate o autor os aspectos mais significativos do fundamental instrumento jurídico cujo projecto foi proposto a debate publico em Maio passado. Parte da matéria coligida no livro do dr. António Leite reporta-se a entrevistas e depoimentos publicados no «Diário de Lisboa», cuja missão esclarecedora em tão importantes matérias é assim implicitamente assinalada

«DICIONÁRIO JURIDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu mais um fascículo — o nono — do «Dicionário Jurídico da Administração Pública», obra da maior utilidade de que são directores os drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes, e consultor o prof. dr. Afonso Queiró.

Este fascículo abrange das palavras «Ano escolar» á rubrica «Aquário Vasco da Gama».

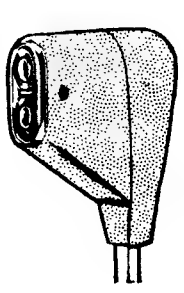
tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

PHILIPS na Bardo

PHILISHAVE

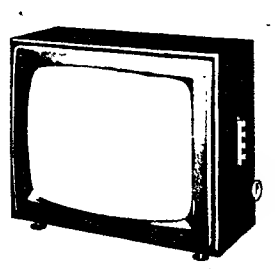
Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde **20$00** por mês.



GRÁTIS um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

TELEVISORES

Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde **200$00** por mês.



GRÁTIS Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.

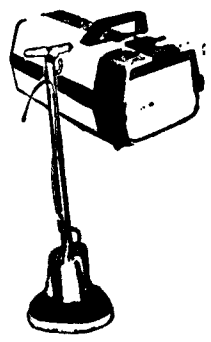
RÁDIOS E GIRA-DISCOS

Modelo B7 × 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde **50$00** por mês.

Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde **60$00** por mês.

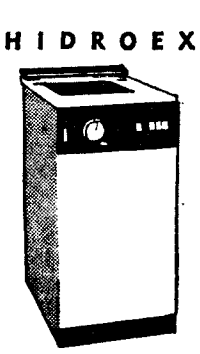
SECADOR DE CABELO

simples e com touca
Desde **18$00** por mês.



ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES

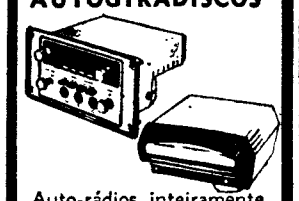
Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação. Modelos desde **60$00** por mês.



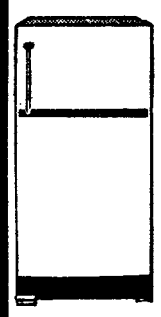
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES

As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde **240$00** por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS



Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde **100$00** por mês.



FRIGORÍFICOS

O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde **130$00** por mês.

E AINDA:

RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

BELAS — Prédio urbano sito na Rua Eduardo F. Pinto Basto, Lote 20 — QUINTA DA ESPANHOLA

RENDIMENTO: 49 800$00 — BASE: 650 000$00

LEILÃO JUDICIAL

Dia 21 às 12 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, NO PRÓPRIO LOCAL, o imóvel acima indicado composto de r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 48 872 a fls. 53 do Livro B-125.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Telef.: 45934/46259

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Automobilismo

OS CARROS DE TRÊS RODAS

As encomendas recebidas para o modelo de três rodas Bond 875 (um mês depois da sua apresentação, em Junho, já essas encomendas excediam um milhão de libras ou seja 80 000 contos), levaram a firma britanica Bond Cars Ltd. a estabelecer um turno de trabalho nocturno para satisfazer a procura.

Quase 12 milhões de unidades saíram já das fábricas Volkswagen

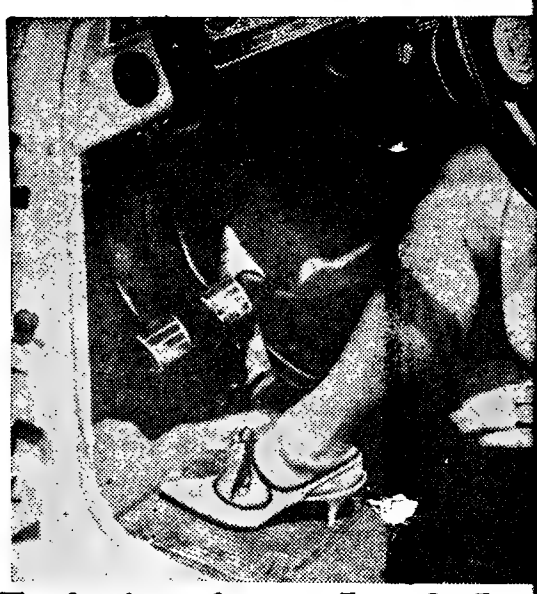
Durante meses seguidos, ouvia-se o ruído de motores numa pequena garagem no Killesberg, em Stuttgart. Quatro engenheiros, entre eles um homem baixo, de grandes bigodes, montavam, desmontavam e experimentavam com entusiasmo. De repente, fez-se silêncio: abriram-se as portas e três automóveis de proporções até então desconhecidas, lembrando escaravelhos, saíram da oficina improvisada. Foi isto há trinta anos, em Qutubro de 1936, quando Ferdinand Porsche apresentou ao mundo três tipos de automóveis — os antepassados do actual Volkswagen.

Nos Estados Unidos dir-se-ia de Ferdinand Porsche que em 1951 faleceu com 76 anos, que foi um «self-made-man» típico. Quando rapaz, tinha ideias técnicas muito curiosas que não agradavam ao seu pai, empenhado em fazer dele um bom funileiro para a sua oficina. Ferdinand seguiu, porém, outros rumos. Na Áustria teve a primeira oportunidade de trabalhar com automóveis quando, numa fábrica de coches, começaram a fabricar electromóveis. Ferdinand Porsche começou a inventar: primeiro um motor montado no cubo da roda, automóveis de corrida, motores de avião e, durante a primeira guerra mundial, tractores para peças de artilharia. A sua ideia mais querida era construir um carro capaz de oferecer mobilidade não só aos abastados, mas a todos. Nesse dia de Outono de 1936 começou, com os três protótipos do Volkswagen, o triunfo de um automóvel alemão em todo o Mundo.

Em 1937, trinta Volkswagen de Porsche, fabricados na firma Daimler-Benz, em Stuttgart-Untertürkheim, partiram pela Alemanha fora para serem submetidos ás mais duras provas. Hitler, fascinado pela ideia de «um carro do povo», colocou em 1938, em Wolfsburg, a primeira pedra de uma fábrica de automóveis com uma produção anual prevista de um milhão de unidades. A guerra interrompeu estes planos e, em vez do Volkswagen para o povo, passou-se a construir em Wolfsburg dois tipos de carros militares. Depois do colapso, em 1945 — Porsche foi retido pelas autoridades francesas até 1947 — começou uma nova era da fábrica do Volkswagen, duramente atingida pelos bombardeamentos. Os prejuízos foram calculados em 60 por cento. Nordhoff, dotado de um extraordinário talento de venda e de organização, foi o sucessor ideal do construtor Porsche que, entretanto, fundou na Áustria e na Alemanha empresas de construção de automóveis Sob a direcção de Heinrich Nordhoff, engenheiro diplomado e hoje doutor «honoris causa» e professor da Universidade Técnica de Hannover, começou a sair de Wolfsburg a avalancha dos Volkswagen. Os carrinhos sólidos e velozes começaram a invadir a Alemanha, em seguida a Europa e, finalmente, vários países ultramarinos.

Um decénio depois do fim da guerra, já se tinha produzido um milhão de Volkswagen. Em 1961 atingiu-se a cifra de cinco milhões e em 1964 de oito milhões.

Entretanto, já saíram das fábricas Volkswagen quase 12 milhões de unidades. Nas cinco fábricas do Volkswagen na Alemanha, em Wolfsburg, Hannover, Braunschweig, Kassel e Emden, cerca de 130 000 operários e empregados fabricam diàriamente quase 7000 automóveis.



Exigências de fabr... pela condução fe...

A condição feminina era considerada, em tempos idos, um acontecimento pouco frequente. O «sexo fraco» deixou de ocupar uma segunda posição logo que provou as suas possibilidades de conduzir um automóve... homem. Cent... condutoras co... familiares co... regularidade. ... ta algo de in... siderado pelo... novos automó... tem de ser d... dar ampla sa... exigências fe...

A Ford de ... esta necessida... tiu a primeira... da de exper... com o sentido... rianne Schnic... idade, casada ... especializado ... dução, foi adm... há perto de ... nas suas actua... meira senhora ... novos. Taunus...

Aqueles qu... condutora pre... espécie de c... vergando um... caram surpre... rem a feliz o... senhora Schr... muito jovem ... ta-se geralmen... tal como mui... da sua idade, ... sapatos de sa... tos de salto a... avaliar a for... de condução p... gerindo as al... entender, dev...

Reconhecido ... decisão, foi re... duas jovens p... pa destinada ... to feminino.

Há, de facto ... ver quanto a... que não tem ... na condução ... plo, julga qu... chaduras das ... apenas funcio... nha em aten... manobra exig... mãos de uma ...

E quanto á ... te do banco ... motivada pelas ... a fácil manob... sição do assen... ser fàcilmente ... usando sapato...

São estes o... a que aquela ... que dedicar p...

COMO NASCEU O MOTEL

Os moteis tiveram a sua origem nos Estados Unidos, há 41 anos, como resultado da necessidade, dos motoristas, de melhores acomodações ao longo das extensas estradas. Naquela época, era de uso quase exclusivo dos motoristas em viagem.

Parece que a designação nasceu em San Luis Obispo, na Califórnia, em 1925, com uma organização criada por Arthur S. Heineman, que a crismou de «Motel». Querendo colocar um anuncio luminoso para propaganda da sua organização, cujo nome era «Milestone Motor Hotel», verificou que, além de requerer um espaço muito grande, ficava também muito caro. Por isso, simplificou: «Milestone Motel».

Muito embora já houvesse o registo da palavra «Motel», o vocábulo só entrou nos dicionários em 1950.

Os moteis têm, hoje, um funcionamento equivalente ao de um hotel, com uma série de cabinas com garagens, geralmente dispostas á volta de um pátio e atrás de um edifício onde estão o escritório, sede, sala-de-estar e refeitório.

Em muitos sítios, porém, estes conjuntos foram simplificados, quando «importados» da América.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

Seis medalhas para a Vauxhall no Salão Automóvel de Londres

LONDRES — O novo modelo Vauxhall Viva 1967 obteve uma das três medalhas de ouro atribuídas á Vauxhall no Salão Automóvel de Londres

Essa medalha coube ao modelo Viva de Luxo, uma compensação correspondente ao grande sucesso que este modelo vem tendo desde a sua apresentação em 21 de Setembro deste ano. Ao Viva SL foi atribuída uma medalha de bronze.

A segunda medalha de ouro foi conquistada pelo Vauxhall 101, modelo Estate Car (station) e outra pelo Vauxhall VX 4/90. O modelo Cresta De Luxe teve uma medalha de prata e o modelo Viscount uma de bronze. No total a Vauxhoff foi premiada com seis medalhas.

Nas classificações foram consideradas não só as linhas do veículo como também o acabamento, conforto, espaço interior e condições de segurança.

Complexos problemas criados pelo aumento dos parques automóveis

Em 1965, o numero de 12 milhões de veículos em circulação na Republica Federal Alemã foi largamente ultrapassado e esta cifra tende a crescer constantemente.

É verdade que a industria automóvel alemã registou, no ano passado, um acréscimo ligeiramente menos importante na produção do que em 1964, mas conseguiu, mesmo assim, lançar no mercado o numero «record» de dois milhões e 750 mil unidades. Verifica-se, pois, que, nos ultimos dez anos, esta produção quintuplicou.

Desde há muito tempo que o automóvel deixou de ser um símbolo de prestígio, reservado a uma certa camada da sociedade. A melhor prova: na Alemanha, um em seis habitantes possui automóvel e dois terços dos proprietários de viaturas são assalariados — empregados de escritório, funcionários ou operários.

E trata-se de gente que tem automóvel e o utiliza diàriamente. Assim, segundo as estatisticas, cada automóvel percorre 18 000 quilómetros por ano, média ultrapassada em muitos poucos países europeus (Suécia, Inglaterra, Dinamarca, por exemplo).

Em consequência deste surto de motorização, os condutores exigem èstradas adequadas e auto-estradas ainda melhores do que as existentes. Está calculado que, actualmente, cada automobilista alemão não dispõe de mais de 40 metros de auto-estrada.

Durante 1965, mais 175 quilómetros de vias novas foram inauguradas, de forma que a rede de auto-estradas na R.F.A. é de cerca de 3400 quilómetros. Por outro lado, 2000 quilómetros de estradas nacionais foram melhoradas.

Entretanto, procede-se a trabalhos em diversos troços para alargamento, enquanto se projectam novas ligações. Pensa-se dotar as cidades de um círculo periférico de auto-estradas. No momento, apenas Colónia possui um círculo periférico completo de auto-estradas. Para isso foi necessário construir novas pontes sobre o Reno, destacando-se a de Emmerich, Leverkusen e Bendorf, que foram erguidas no ano passado. Desde 1945, 29 pontes sobre o Reno foram reconstruídas ou restauradas, por exigências do tráfego.

Apesar de tudo, as autoridades alemãs não deixam de manifestar a sua preocupação perante a evolução, em sentido crescente, do numero de acidentes e de mortos. É alarmante constatar que o efectivo dos mortos em estrada, por ano, corresponde ao da população de uma pequena cidade, na Alemanha Ocidental.

Magníficas linhas... claro que nos referimos ao excelente Aston Martin, cujo modelo tem o nome de «Volante» e que a nossa gravura mostra... muito bem acompanhado, durante a sua primeira apresentação ao público londrino. Com 282 cavalos de potência e 5500 revoluções por minuto, os seus interiores são requintados e os forros de pele. Travões de disco e volante de madeira são algumas características das muitas que fazem deste Aston Martin de quatro lugares um caso fora de série. Francamente, leitor amigo: Olhe um bocadinho para o carro...

ORIENTAÇÃO E SELECÇÃO PROFIS...

Para o bom exercício de uma profissão há um sem numero de factores a considerar que se situam para além da possessão dos quesitos necessários a essa profissão.

E' muito comum ouvir-se dizer que um tal indivíduo não nasceu para conduzir ou que nunca lhe deveriam ter posto um autocarro nas mãos. Isto pode indicar que esse indivíduo não se encontra no lugar que mais se coaduna com as suas inclinações ou os seus interesses pessoais, mas que aí foi levado pela força das circunstancias!

Nos seus estudos sobre psicologia diferencial A. Adler demonstrou que no exercício de uma profissão as inclinações desempenham, por vezes, um papel mais importante que o facto de ser apto para essa profissão. No entanto tanto a selecção como a orientação procuram determinar aptidões.

O exame de aptidão pode encarar-se sob dois aspectos:

a) um aspecto social e

b) um aspecto económico.

O aspecto social procura determinar, de entre um sem numero de profissões, aquela para que o indivíduo é mais apto. Por isso é de suma importancia conhecer-se o indivíduo sob todos os aspectos — capacidades, qualidades, tendências, motivações etc. A partir daí deve informar-se o indivíduo, aconselhando-o a seguir a profissão que melhor se coaduna co... dades, os seus... lidades. Acons... um indivíduo ... orientação vo... sectores do en... suir serviços ... orientação, sol... ciclos-chave, ... ano no que di... e no 2.º ano ... ás escolas téc... ... exercida ... ícia, mas ai... t... e com muit...

O aspecto ... peito á selecç...

(De...

dr. ...

s de fabrico
ndução feminina

a consi-
m acon-
. O «se-
ar uma
provou
conduzir

as

eis

alculado
automo-
põe de
e auto-

5 quiló-
m inaur-
rede de
. é de
os. Por
tros de
melho-

a tra-
os para
se pro-
Pensa-se
circulo
das. No
possui
ompleto
isso foi
as pon-
ando-se
usen e
idas no
29 pon-
recons-
por exi-

ridades
manifes-
perante
escente,
s e de
nstatar
tos em
nde ao
pequena
idental.

um automóvel tal como qualquer homem. Centenas de milhares de condutoras conduzem hoje carros familiares com maior ou menor regularidade. Este facto representa algo de importante a ser considerado pelos desenhadores de novos automóveis. O carro actual tem de ser desenhado de modo a dar ampla satisfação ao gosto e exigências femininas.

A Ford de Colónia compreendeu esta necessidade e, em 1963, admitiu a primeira condutora incumbida de experimentar os Taunus com o sentido feminino. A sr.ª Marianne Schnicke, de 28 anos de idade, casada com um funcionário especializado em provas de condução, foi admitida na companhia há perto de três anos. Investida nas suas actuais funções, foi a primeira senhora a experimentar os novos Taunus «1300» e «1500».

Aqueles que consideram uma condutora profissional como uma espécie de «mulher-homem», envergando um fato de macaco, ficaram surpreendidos quando tiverem a feliz oportunidade de ver a senhora Schnicke. De aparência muito jovem e elegante, apresenta-se geralmente vestida de *sport*, tal como muitas outras raparigas da sua idade. Calça tão depressa sapatos de salto raso como sapatos de salto alto, justamente para avaliar a forma mais confortável de condução para uma senhora, sugerindo as alterações que, no seu entender, devam ser introduzidas.

Reconhecido o alcance da sua decisão, foi resolvido admitir mais duas jovens para formarem a equipa destinada a defender o conforto feminino.

Há, de facto, problemas a resolver quanto a condução feminina que não tem qualquer significado na condução masculina. Por exemplo, julga que o sistema de fechaduras das portas possa ser apenas funcional sem que se tenha em atenção a facilidade de manobra exigida pelas delicadas mãos de uma rapariga?

E quanto á dificuldade de ajuste do banco dianteiro por vezes motivada pelas saias que impedem a fácil manobra? E quanto á posição do assento? Podem os pedais ser fàcilmente manobrados mesmo usando sapatos de salto alto?

São estes os principais pontos a que aquela equipa feminina tem que dedicar particular atenção.

O PROFISSIONAL

n papel
acto de
são. No
como a
erminar

ode en-
s:

ico.
ura de-
em nu-
a para
to. Por
cia co-
todos
s, qua-
lvações
formar-
ando-o
melhor

se coaduna com as suas capacidades, os seus interesses e qualidades. Aconselhar uma pessoa, um indivíduo é o que se chama orientação vocacional. Todos os sectores do ensino deveriam possuir serviços especializados em orientação, sobretudo no fim dos ciclos-chave, como 5.º ano, o 7.º ano no que diz respeito ao liceu e no 2.º ano no que diz respeito ás escolas técnicas. A orientação é exercida apenas na adolescência, mas ainda na idade adulta e com muito bons resultados.

O aspecto económico diz respeito á selecção.

(De um trabalho do dr. Oliveira e Silva)

STOP

A gota... e os acidentes de viação

Já aqui temos expressado muitas vezes a nossa opinião sobre as causas da chamada «série negra» e sempre temos equacionado o problema como resultante da índole e da falta de educação dos utentes da via publica. É um problema que deve merecer a atenção dos poderes publicos e também das empresas privadas que, de algum modo, estão ligadas ao automobilismo. Citamos, por exemplo, as companhias de seguros, sem duvida as mais sacrificadas mas também as mais indicadas para colaborar com as entidades oficiais, pois são elas quem mais contacta com o automobilista.

É nossa convicção de que através de uma consciente prevenção rodoviária, em moldes diferentes dos que têm sido adoptados no País e no estrangeiro, não de campanhas periódicas nem de ingénuos conselhos ou sugestões inexequíveis chamados «fogo de vista», mas por meio de difusão de instruções e esclarecimentos técnico-jurídicos susceptíveis de consciencializar os condutores, sem faltar no entanto o correspondente humorismo, também tendente a convidar á leitura e a modificar a conduta e o temperamento de todos os usuários da estrada.

As instruções a que me refiro, divulgadas em qualquer tipo de publicação, deveriam interessar não só o segurado, mas cativar a própria família, tão interessada como aquele na defesa dos perigos que o rodeiam na condução.

Não sejamos optimistas ao ponto de pretender modificar o actual estado de coisas por meio da intimidação, do terror, da representação gratuita e burlesca de banais assuntos de transito ou de pequenos nadas com que por vezes se pretende culpar as autoridades responsáveis.

A propósito, transcrevemos a seguinte citação de H. H. Robinson, que perfilhamos inteiramente, comparando-a aos males de que enfermam os utentes da estrada: «O gotoso (afectado de gota) conhece o seu mal e sabe muito bem como poderia aliviar o padecimento, mas falta-lhe a vontade e a coragem para o conseguir. Os seus membros inchados previnem-no de que o seu organismo está carregado de veneno, que só poderá eliminar lentamente e por meio de um regime severo de muitas privações, mas ele não vai privar-se. Para quê ir logo ao médico? — E continuará a engordar, apesar de saber que tais excessos agravam o sofrimento... e quando a intoxicação provoca a crise, são os médicos que ele acusa...»

CONSULTÓRIO

Acerca do acidente ocorrido há dias em Alcabideche, em que um automóvel que seguia de Cascais para Sintra atropelou uma criança de quatro anos que brincava com mais quatro meninas, no momento em que esta atravessava a estrada em correria, dirigindo-se á mãe que se encontrava do outro lado da estrada, escreve-nos o condutor do automóvel que faz a seguinte descrição da ocorrência e nos pede a nossa opinião sobre se lhe podem ser atribuídas responsabilidades: «*Ao ver a menor em correria, atravessando a estrada em diagonal, da esquerda para a direita, apliquei os travões a fundo, mas não consegui evitar de colher a menor projectando-a a dois metros de distancia. O meu carro parou mesmo á sua beira mas não se verificou duplo choque. No estado em que fiquei, não me senti capaz de conduzir a sinistrada ao hospital, o que foi feito por outro automobilista que surgiu em sentido contrário.*

«*No local foi medido um rasto de travagem de 15 metros, consequência de o pavimento estar humido, o que deve ter contribuído para que não parasse em menor extensão. Mas, mesmo assim, penso que não me poderá ser atribuída culpa, pois não devia circular em velocidade superior a 60 quilómetros — velocidade máxima permitida dentro das localidades. Esta foi de resto a opinião dos populares que ali afluíram que foram unanimes em culpar a mãe da criança pela sua falta de cuidado ao permitir que esta brincasse na via publica.*»

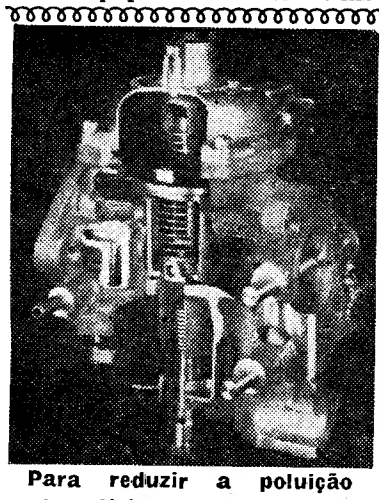
Em nosso entender, estimado leitor, dificilmente poderá ser ilibado de culpa, pois de modo nenhum se trata de um caso meramente fortuito, como poderia admitir-se se a criança lhe surgisse da direita e a tão curta distancia que não pudesse parar no espaço livre visível ou desviar como convinha. A criança surgiu da esquerda e em direcção oblíqua sem ir ao encontro do automóvel, antes se afastava dele; somos de crer até que esse facto teria contribuído de certa maneira para que as consequências não fossem mais sérias. Acresce que o leitor indicou a distancia de travagem que mediu certamente desde o início desse rasto até aos rodados traseiros do veículo, mas não contou com o comprimento do carro, cuja marca não indicou. Calculando 3 metros para o seu comprimento, temos essa distancia de travagem aumentada de 3 metros, ou seja no total de 18 metros, o que, em condições óptimas de segurança do veículo (pneus com bom perfil e óptima eficiência dos freios), pavimento enxuto e de boa aderência, em patamar, sim, nestas condições seriam necessários aproximadamente 18 metros para imobilizar o veículo, se ele circulasse á velocidade de 60 quilómetros por hora, sem contar com a distancia de reacção, claro. Com o pavimento molhado, nem a essa velocidade seguia; ela seria inferior, mas não tanto quanto necessário nas circunstancias decorrentes. Ao atravessar a localidade, devia moderar o andamento por forma a prever o aparecimento de qualquer pessoa ou animal. Só a presença de um grupo de crianças a brincarem á beira da estrada, o que certamente viu a grande distancia, era já motivo bastante para reduzir o andamento, sem pensar nos tais 60 das localidades!... Claro que teria havido grave imprevidência da mãe da criança e, como tal, lhe será atribuída uma parcela de culpa que contribuirá para minimizar a sua responsabilidade.

Não devemos esquecer que «a via publica é um bem destinado ao uso de todos e que, em certa proporção, condutores e peões tiram dela benefício; não é menos verdade, contudo, que o condutor, principalmente o de veículos automóveis, coloca em especial risco as pessoas e bens sujeitos ao alcance da sua actividade...» Logo, as conclusões deste acidente são fáceis de tirar...

BULHÃO DA SILVEIRA

O «Rallye» de Monte Carlo não conta este ano com grande participação inglesa

Para o próximo «Rallye» de Monte Carlo, apenas uma vintena de equipas britânicas foi inscrita. Assim, apesar do alargamento das listas de inscrição, os ingleses desinteressaram-se e concorrem com um quinto só dos seus habituais efectivos nesta prova.



Para reduzir a poluição atmosférica pelos gases de escape, a firma britânica Joseph Lucas criou um novo tipo de bomba, aplicável á maioria dos automóveis europeus com motores até 3 litros. Injectando ar no colector de escapamento, esta bomba provoca uma oxidação que torna os gases relativamente inofensivos

O Automóvel Clube da Grã-Bretanha costuma seleccionar, todos os anos, noventa equipas e costumava receber cem candidaturas.

As desclassificações do ano passado de algumas viaturas britânicas (nomeadamente os quatro primeiros classificados) levou as grandes marcas britânicas e desinteressarem-se pela prova. O que, no princípio do ano, parecia apenas uma ameaça aos organizadores, tornou-se uma realidade que põe em perigo o futuro do célebre «rallye».

A diminuição massiça dos inscritos britânicos corresponde, assustadoramente, a um enorme decréscimento geral de inscrições.

As marcas britânicas vão querer demonstrar que podem passar sem a publicidade conseguida com a participação no «Rallye» de Monte Carlo.

A recente decisão tomada pelo Governo britânico, de limitar a saída de dinheiro a 50 libras por pessoa teve, também, influência nas candidaturas á prova.

Pequenas cilindradas

- **No período de Janeiro a Agosto do ano corrente, a produção espanhola de veículos de turismo foi de 151 500 unidades. A previsão para os restantes meses do ano é da ordem dos 100 000 veículos, com o que o aumento para todo o ano, relativamente a 1965, é de mais de 70 por cento.**
- **Da fábrica da Authi, no polígono industrial de Pamplona, saíram já as primeiras unidades espanholas do Morris «1100». A produção em série, no entanto, começará apenas dentro de um mês, quando as cadeias de montagem atingirem o ritmo normal.**
- **Um «stand» colectivo britânico figurou este ano pela primeira vez no Salão Automóvel de Turim, englobando doze fabricantes britânicos de peças, acessórios e equipamento de serviço que nele exibiram os seus variados produtos**
- **Nos termos de um plano que o Grupo Rootes acaba de anunciar, o còndutor de um automóvel Rootes inscrito particularmente que ganhe uma corrida ou um «rallye» receberá um prémio em dinheiro que poderá ir a 500 libras (40 contos).**
- **A produção de três modelos Standar-Triumph — o Vitesse 2$ litros, o GT-6 e o 1300 — está a ser intensificada para corresponder ao aumento da procura.**
- **A Espanha deve atingir, este ano, um total de 250 000 unidades da sua produção de automóveis, o que representa 70 % mais do que no ano passado. Este aumento deve-se, em grande parte, á descida do preço dos veículos, iniciada pela Renault, Barreiros e Citroën. Entretanto, firmam-se contratos de exportação para os países do Norte de África e Próximo Oriente.**

CONTRA A POLUIÇÃO

Parece provável que o problema da poluição atmosférica por gases de escape venha a ser resolvido por uma das seguintes maneiras: por sistemas de oxidação por ar no colector, para uso em conjugação com carburadores; ou por sistemas de injecção de gasolina, em que o carburador é substituído por um sistema de carburante sob pressão.

Uma característica importante do sistema de oxidação é uma bomba de ar accionada pelo motor que fornece uma corrente de ar para o colector de escapamento perto da válvula de saída. A firma Joseph Lucas acaba de criar uma dessas bombas que é adaptável á maioria dos motores britanicos e europeus até 3 litros.

A Bomba de Ar Lucas produz um grau de combustão lenta na mistura ar-gasolina, permitindo que uma parte considerável dos gases normalmente não queimados sofram oxidação e se tornem relativamente inofensivos. Deste modo o escape do motor torna-se mais limpo do que habitualmente.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

Automobilismo

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

NOTÍCIAS DE LEIRIA

ESTÁ A SER DESMONTADO

O VELHO BARRACÃO DO CINEMA DE LEIRIA

LEIRIA, 18 — A autorga da escritura da permuta de terrenos entre a Associação do Teatro D. Maria Pia e a Câmara Municipal de Leiria, efectuada a semana finda, deu agora origem a que se escrevesse mais um capítulo no já volumoso e comentado «processo» respeitante ao antigo Teatro de Leiria de que o pavilhão de cinema mais conhecido do vulgo por barracão era por assim dizer, um baluarte de resistência citadina. Parece que o caso termina aqui.

Instalado há já nove anos, com carácter provisório, no Largo 5 de Outubro o velho barracão está a ser, finalmente desmontado, após ter sido durante todo aquele tempo o único local público a servir de cinema. Embora de madeira apodrecida e carcomida pelo tempo, o famigerado barracão resistiu a tudo: às intempéries e aos vitupérios frequentes com que era mimoseado por todos aqueles que desaprovavam a sua permanência ali onde parecia ter criado raízes fundas... Caiu, finalmente, mas as suas funções não vão terminar, porque uma firma local adquiriu-o e procede já à sua mudança. E mal se esboçara os primeiros gestos de desmontagem, não faltou quem, ali próximo, exteriorizasse a sua alegria (ou desafronta?), lançando ao ar alguns foguetes de que os leirienses intrigados e menos avisados logo se aperceberam. Iria terminar, assim, uma situação que muitos apodaram de inestética e vergonhosa para a cidade, perante os olhares dos curiosos e descrentes que afluiam ao local para se certificarem do facto.

A área do terreno entrou já na posse da Câmara Municipal, ou sejam 1900 metros quadrados, valorizada em 466 200$00. Por outro lado, o município entregou à Associação do Teatro D. Maria Pia, outro terreno, com 6790 metros de superfície, próximo do Estádio Municipal, que foi avaliado em 239 675$00.

O primeiro dos locais, vai ser aproveitado para prolongamento do Jardim Público; o segundo será utilizado pela Associação do Teatro na construção de uma piscina, melhoramento aliás, de que a cidade há muito necessita. A sua conclusão, está prevista daqui a três anos ou talvez menos, segundo nos informam.

Culto especial na Igreja Evangélica de Leiria

Para comemorar o 33.º aniversário da dedicação do Templo da Igreja Baptista de Leiria, vai realizar-se naquele templo á Avenida Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, um Culto Especial, no próximo dia 20, pelas 21 horas.

Será orador oficial o rev. dr. João António Marques, pastor da Segunda Igreja Baptista de Lisboa.

Faltam jardins em Setúbal

SETÚBAL, 18 — A cidade possui poucos jardins para a sua numerosa população que, como a sua já extensa área, está em franco crescimento. E estes mesmos datam de há muitos anos.

Nos bairros construídos ultimamente nada se tem feito neste capítulo, pois não podem classificar-se de jardins as modestas placas de linfática relva existentes na moderna Praça do Brasil, unico arremedo do género, nem consta que nos bairros em construção se preveja a criação desses tão uteis recintos que, quando bem cuidados são sempre aprazíveis e proveitosos. E dizemos «quando bem cuidados» porque não se verifica a existência desses cuidados nos jardins da cidade, no que se refere aos seus arruamentos onde, em geral, as crianças gostam de dar largas á sua alegria, por se verem num ambiente de liberdade e de ar puro, correndo e saltando sem preocupações.

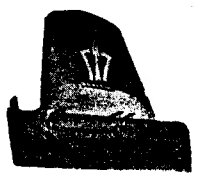
Esses arruamentos, que outrora estiveram revestidos de boa camada de areia proporcionando excelente piso, estão hoje em lastimoso estado, cheios de altos e de covas que, quando chove ficam por largo tempo cheias de água, marcados por longos e profundos sulcos que são verdadeiros riachos cujas águas arrastam a areia, ficando á vista o empedrado das fundações, o que lhes dá o triste aspecto de uma velha estrada em ruina. Isto, além das camadas de lama que se formam.

E é pena que isto suceda porque a frequência destes recintos é grande.

Aulas de natação na piscina do Areeiro

A piscina do Areeiro, situada na Avenida de Roma, funciona com água aquecida, o mesmo acontecendo no recinto circundante da cuva destinada aos banhistas. Funcionam ali cursos de natação, dirigidos por uma professora, das 9 ás 17 horas, e por um professor, das 17 ás 21 e 30.

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

NÁPOLES, PALERMO, PIREU, LIMASSOL e HAIFA

EM

28 de Novembro | «QUEEN ANNA MARIA»
14 de Dezembro | «OLYMPIA» *

* ESCALA TAMBÉM MESSINA E VALETTA (Malta)

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM

14 de Dezembro | «QUEEN ANNA MARIA»

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

PORTO
211-7.º — Av. dos Aliados
Tel. 37921

AZNAR SERVICE

PARA

LONDRES

O NAVIO ESPANHOL RÁPIDO E MODERNO

«MONTE BALERDI»

Recebe carga em Lisboa em 22/23 de Novembro

PARA CARGA

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211 — Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Representantes dos Armadores WIESE & C.ª — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Emissora Nacional de Radiodifusão

CONCURSO LOCAL PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE ASSISTENTE DE PROGRAMAS MUSICAIS DE 3.ª CLASSE

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para o provimento de lugares de assistente de programas musicais de 3.ª classe do quadro do pessoal permanente da Emissora Nacional de Radiodifusão, a colocar no Emissor Regional do Norte, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2 600$00, acrescido do subsídio eventual de 20 %, ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos que tenham, pelo menos, 21 anos de idade e não mais de 35 e possuam, como habilitações literárias, o 2.º ciclo liceal ou equivalente ou, ainda, qualquer dos cursos superiores da Secção de Música do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto.

As demais condições para a habilitação ao concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo», II Série, n. 264, de 14 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e da documentação necessária efectuar-se, até ao próximo dia 15 de Dezembro, na Secção de Secretaria e Arquivo Geral da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A em Lisboa, onde, também, se prestam todos os esclarecimentos.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Monte da Caparica, no referido concelho, de uma linha mista a 30 kV, com 4050 m, parte aérea com 3920 m, e parte subterrânea com 130 m, do apoio n.º 10 da linha para a Cerâmica do Sul ao posto de transformação das Instalações Militares da Fonte da Telha (NATO).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Novembro de 1966.

O Engenheiro Chefe — *Guilherme Martins.*

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Águeda, de uma modificação da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Águeda-Covão com a montagem de um troço aéreo, com 224 m, do poste n.º 6 ao referido posto de transformação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Novembro de 1966.

O Engenheiro Chefe — *Guilherme Martins.*

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

O 59.º aniversário da Associação da Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão

A Associação da Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão (Beneficêneia do Campo Grande) celebra no próximo domingo, ás 15 horas, com uma sessão solene e uma festa infantil, no seu Lactário — Estrada da Luz, 112 — a passagem do 59.º aniversário da sua fundação. Serão distribuidos na ocasião roupas e calçado a alguns alunos mais pobres que frequentam as escolas primárias da zona norte de Lisboa.

Inauguração de melhoramentos em Vila Franca de Xira

No próximo domingo dia 27, inaugurar-se-ão no concelho de Vila Franca de Xira diversos melhoramentos levados a cabo pela respectiva Camara Municipal.

Estarão presentes os srs. ministro do Interior, subsecretário de Estado das Obras Publicas e governador civil do distrito, que receberão as boas-vindas nos Paços do Concelho.

Os representantes do Governo assistirão também ás cerimónias do baptismo de novas viaturas dos bombeiros voluntários locais, cuja sede inaugurarão oficialmente.

«O Alentejo» Companhia de Seguros

Passa no próximo dia 26 o 48.º aniversário de «O Alentejo» Companhia de Seguros. A data será assinalada com um banquete de confraternização de todo o pessoal, na Quinta de São Vicente, ás 20 e 30.

FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA»

"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Frederico Muller, amigo de Gina, vai a Paris, para vender um magnífico diamante. Depois, resolve ir visitar uma rica herdeira, com quem o pai o desejava ver casado. Nessa altura, o inspector Martinez comunica-lhe o assassínio de Gina. A jovem havia sido encontrada morta, com um ferimento provocado, segundo tudo levava a crer, por uma agulha de gramofone, na mansarda que alugara a Emília, em Valenciennes. Esta, que não vivia em boa harmonia com a locatária, recolhera Neele, uma jovem prima, apaixonada por Frederico. Costumava receber, com frequência, a visita do irmão, Van Balur, que nem sempre vivia em Lille, em casa de Elsa, a outra irmã. Fora o patrão de Gina, Gilles Dumont, quem descobrira o cadáver da rapariga, por quem estava apaixonado, tal como sucedia com o inspector Martinez.

17 — Elsa, a irmã de Van Balur, tinha boas razões para afastar o irmão de Lille, durante algum tempo. Acontecia que, celibatária endurecida, acabava de ceder a um industrial da região. Ávida de honrarias, pensava em casar-se. O homem tinha boas relações e Elsa não podia resistir a subir na sociedade, embora lhe fosse grata a independência. Van Balur não era um parente de quem alguém se pudesse orgulhar, muito menos uma ambiciosa como ela. Estava a mais, portanto, naquele idílio. Assim, Elsa desembaraçou-se dele, mandando-o para Valenciennes, passar uns tempos com Emília.

18 — Martinez pôde ler todos estes factos, respeitantes á sr.ª Van Balur, no relatório de um seu colega de Lille. Entristecido pela morte de Gina e desesperado por não encontrar um motivo plausível para o crime, o investigador resolvera ampliar o inquérito a todos os membros da família Van Balur. Soube, assim, que o irmão era um indivíduo despreocupado, afamado bebedor de cerveja, e Emília uma intriguista. Mas, apesar de tudo, dera provas de altruismo ao recolher a jovem prima... O inspector olhou para a rapariga, que continuava a dormir. Neele sentiu que a observavam atentamente, e não pôde deixar de corar. «Trata-se de uma rapariga que deve guiar-se, apenas, pelos instintos.»

19 — Martinez ia a levantar-se, quando um subordinado lhe entregou um relatório, proveniente de Lille: «O ladrão de diamantes voltou a dar que falar. Recebemos uma queixa, ontem, respeitante ao roubo de uma jóia dessa natureza, de proporções avantajadas. Um inquérito entre os joalheiros de Paris, e de toda a região vizinha, permitiu a captura de Frederico Muller, que tentou negociar a pedra. O suspeito afirmou que o diamante lhe pertencia. Fora-lhe dado pela amante, que é, precisamente, a vítima do seu caso. Temos Muller preso, á sua disposição.» — «O rapaz é demasiado inteligente para ter pretendido vender uma jóia de origem duvidosa» — pensou Martinez. «Se assim foi, Gina é a autora do roubo». Esta hipótese teve o condão de o pôr de mau humor Depois, lembrou-se de um pormenor valioso: «O diamante foi roubado em Lille, e a rapariga não saiu de Valenciennes!»

20 — Se Elsa estava contente pela ausência de Van Balur, Swan rondava, todas as noites, os «cafés» de Lille. E ficou muito desgostoso quando, ao comunicar telefónicamente com Van Balur, este lhe respondeu que não podia deslocar-se á cidade, nas horas mais próximas, devido á ocorrência verificada na vizinhança. Swan murmurava: «Há muito tempo que não te vejo e, além do mais, deves-me uma desforra á manilha. Estou aborrecido...» — «Eu também, meu velho!» — respondera Van Balur. Procurava alguma coisa de amável, para dizer ao amigo: «Obrigado, pelo caixote de ostras!» — «Bem, não vale a pena falar nisso...» — respondeu o outro, maquinalmente. Depois de desligar, Swan pensara: «Que ostras? Não percebo...».

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

98-2. — Telef. 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo,

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras, ás 15 h

EM PORTUGAL
o carro do ano
oscar automóvel 1965

PUBLIARTE
RENAULT 16
Distribuidor Exclusivo: UTIC Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa e Avenida dos Aliados, 195 — Porto

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O ANO DE 1967

1.º TRIMESTRE

N.º — 3	Carnes diversas
» — 4	Carne de Carneiro
» — 5	Banha, Chouriço e Toucinho
» — 6	Frutas
» — 7	Azeite e óleo de mendobi
» — 8	Peixe Congelado
» — 9	Hortaliças
» — 10	Batatas
» — 11	Ovos
» — 12	Vinhos e Vinagres
» — 13	Criação e cobaias

1.º SEMESTRE

N.º — 14	Caldos Concentrados e Sopas desidratadas
» — 15	Batata Desidratada
» — 16	Manteiga
» — 17	Margarina
» — 18	Bolachas e Biscoitos
» — 19	Marmelada
» — 20	Legumes
» — 21	Massas Alimentícias
» — 22	Queijos

★

As condições para estes concursos encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, até ao dia 29 do corrente mês.

O prazo para a efectivação dos depósitos provisórios, entrega das propostas e sua abertura constam dos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1966.

CHEFE DE SERVIÇO

REPRESENTAÇÕES

Firma com 10 anos de existência, boa sala de exposição e montra, no centro da cidade do Porto, aceita representações em regime de comissão. Resposta em carta à Delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 16.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A honradez do edil

O burgomestre de Oyten (Saxónia) descobriu, num velho armário, comprado em leilão, o equivalente a cerca de oitocentos e quarenta contos, escondidos entre duas tábuas. Eram as economias de um merceeiro, antigo proprietário do móvel.

Já falecido o merceeiro, o burgomestre entregou o dinheiro aos herdeiros daquele — e não consta que viesse nos jornais o acto de honradez — ou a obrigação — do edil.

● O homem regulará o tempo

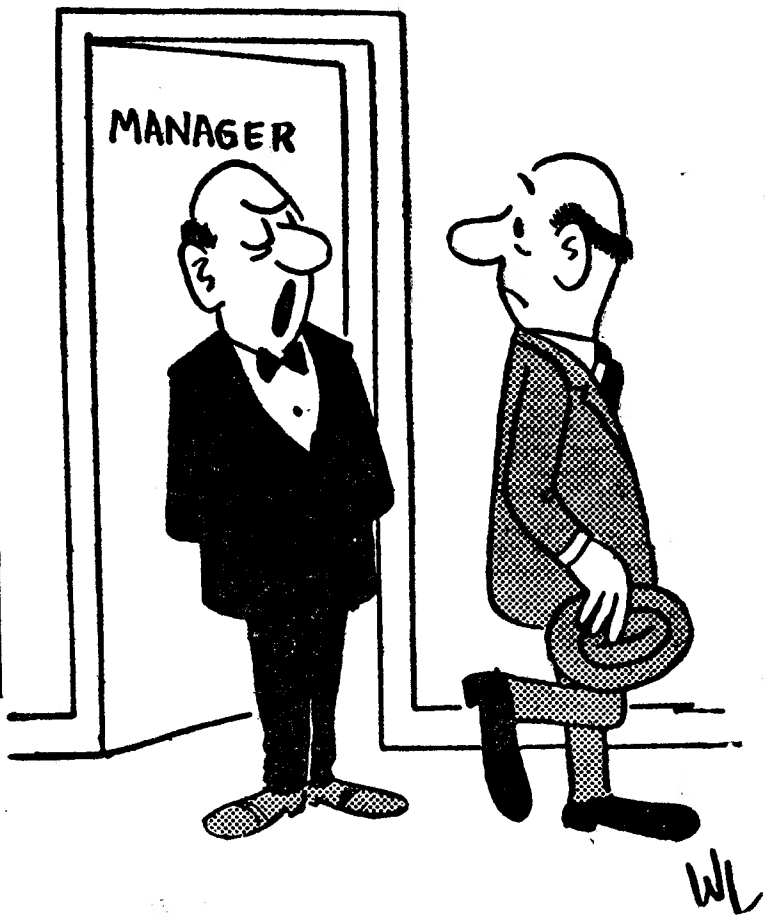
Dentro de um quarto de século, o homem poderá regular o tempo á sua vontade, consoante o prof. Joseph Kaplan.

«Antes de 1955 — afirmou o conhecido geofísico americano —, os voos espaciais eram considerados quase impossíveis pelos cientistas e ninguém tomava a sério os projectos nesse sentido. No entanto, estou, agora, convencido de que, graças á conquista do espaço pela Humanidade, os homens poderão, dentro de 25 anos, dominar as condições atmosféricas e fazer chover no Sahara ou em Israel».

● À maneira de James Bond

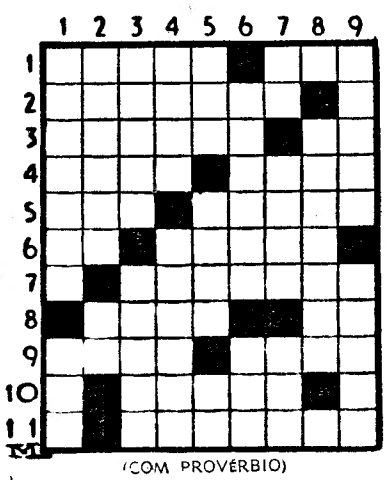
Um automóvel negro, em louca velocidade, ao serviço de contrabandistas de bebidas alcoólicas através da fronteira francesa, por duas vezes escapou á perseguição policial, por meio de uma cortina de fumo, no género James Bond.

A Polícia de Rouen informou que o dono do automóvel, um jovem, fora identificado pelo registo do veículo, intitulando-se ele próprio «o James Bond da garrafa».



— Você vem hoje tão cedo, Arnaldo — teve sarilho com a sua mulher, ou quê?»

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4288

HORIZONTAIS: 1 — Presunções — Cabelos brancos. 2 — Açude. 3 — Desocupa. Nesse lugar. 4 — Alegre. Por unidade. 5 — Flanco. Intérpretes. 6 — Oferece. Peças circulares. 7 — Gozo. 8 — Porco. Graceja. 9 — Vigie. Aroma. 10 — Vila do distrito de Aveiro. 11 — Subtrairás

VERTICAIS: 1 — Dignidade eclesiástica. Segue. 2 — Denuncia. Arguida. 3 — Inchada. Cidade da Holanda, afamada, pelas suas porcelanas. 4 — Porção de curva. Temi. 5 — Pronome possessivo. Parvo. Frequentar. 6 — Abana. Agora. 7 — Aqui. Estimai. Casa. 8 — Exercito. 9 — Mulheres. Lugares onde se secam e malham cereais

Resolveu completamente este problema?

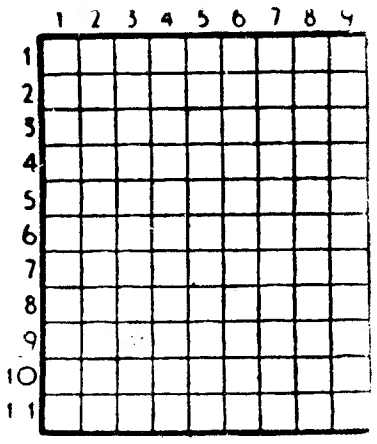
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4287

HORIZONTAIS: 1 — Dar. Adora. 2 — Ed. QUEM. 3 — Sutura. Si. 4 — Arria. Ais. 5 — AS. ARMA. 6 — Moita. 7 — Ensopear. 8 — Tunes. 9 — Tampo. QUE. 10 — AS Puni. 11 — Riria. Eia.

VERTICAIS: 1 — DESARME. Ter. 2 — Adur. Onda. 3 — Trais. Mar. 4 — Quisto. Psi. 5 — Aura. Apto. 6 — Dea. Eu. 7 — Om. Arranque. 8 — Sim. Rouni. 9 — Avisar. Seia.

(Provérbio: QUEM AS ARMA, QUE AS DESARME)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8133

HORIZONTAIS: 1 — Guarnecer de asas. Espécie de roupão obotoado na frente. 2 — Doença. Igual. 3 — Genro de Maomé. Constelação austral. 4 — Quebrara. 5 — Atinja. Invulgar. 6 — Mau cheiro. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Pedra de moinho. Possuir. Muló. 8 — Rasto. 9 — Uma das tragédias de Shakespeare. Saca. 10 — Soluça. Lavrar. 11 — Membros de aves. Espécie de corça corpulenta da América.

VERTICAIS: 1 — Gosta muito de. Todas as pessoas do mesmo sangue. 2 — Pingo de lama. Cidade da Alemanha. 3 — Harmonizara. Trabalho de sapador. 4 — Batráquio. Extrais. 5 — Rio de França. Unidade monetária do Japão. 6 — Caminhar. Roem. 7 — Afias. Catita. 8 — Cobriram. Chefe etíope. 9 — Cinchо. Assalariara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8132

HORIZONTAIS: 1 — Atai. Ugam. 2 — Barcelona. 3 — Alão. Azul. 4 — Tas. Aia. 5 — Or. Som. Rs. 6 — Amorosa. 8 — Os. Rol. Ru. 9 — Urro. Apar. 10 — Lais. Gama. 11 — Essa. Oras.

VERTICAIS: 1 — Abato. Loulé. 2 — Talara. Sras. 3 — Aras. Mi. Ris. 4 — Iço. Só. Rosa. 5 — Ponto. 6 — Ula. Mó. Lago. 7 — Goza. Se. Par. 8 — Anuira. Rama. 9 — Malas. Puras.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 18 de Novembro de 1936 publicava:

«RIGA — Comunicam de Moscovo que os engenheiros Nelidov e Mikhailo construiram duas esferas para explorações submarinas. Uma delas, de dois metros de diametro, poderá descer a 2000 metros. A do sábio norte-americano dr. Beeb alcançava a profundidade de 940 metros. A outra, com um metro e oitenta de diametro, não irá além de 600 metros e destina-se ao mar de Barents. O ar será renovado por meio de processos químicos. Desta maneira, qualquer das esferas poderá permanecer dez horas no fundo do mar. Em caso de avaria, as esferas voltarão á superfície pelos próprios meios».

ANEDOTAS

■ **Uma jovem pergunta a um escritor de nomeada:**

— Mestre, os homens inteligentes dão bons maridos?

— Minha senhora, os homens inteligentes não se casam!...

■ Conversa entre amigas:

— O meu noivo ultrapassa todos os limites... Ontem, por exemplo, vi-o entrar num cinema, com uma desconhecida pelo braço!...

— Seguiste-o?

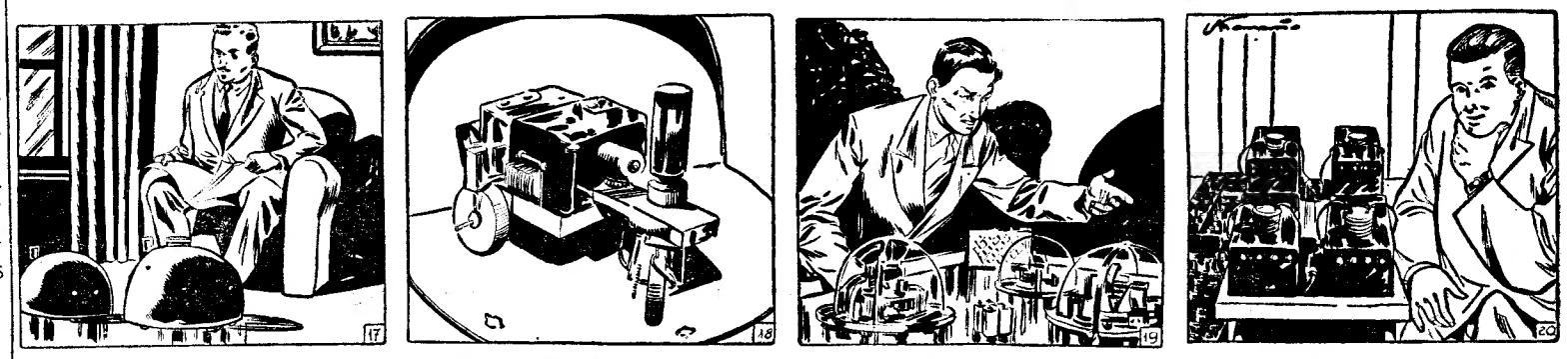
— Não, porque o rapaz que me acompanhava já tinha visto o filme!...

■ **Um candidato a polícia presta provas:**

— Você vai a 100, na sua motocicleta, perseguido por bandidos, que disparam constantemente tiros de pistola-metralhadora. Qual a melhor atitude a tomar?

— Acelerar para 120 ou 130...

FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»



17 — Duas «tartarugas» são, provàvelmente, os primeiros produtos da inquietante fauna de «animais sintéticos» e «cérebros artificiais» com que a ciência moderna nos está a brindar. Apesar de ultrapassadas por dispositivos mais aperfeiçoados, a sua aparição em 1950 marcou uma data capital na história dos autómatos. Chamaram-se ELSIE (abreviatura de Electro Light Sensitive Internal-External) e ELMER (de Electric Mechanical Robot). O pai foi um jovem neurologista inglês: Grey Walter.

18 — Estas «tartarugas», assim chamadas por causa da carapaça de baquelite que as cobria, estavam equipadas com uma célula foto-eléctrica, uma lâmpada frontal, uma tomada de ramificação, uma série de ligações e tubos electrónicos, dois motores e uma bateria de acumuladores. Tais órgãos permitiam-lhes, em determinadas circunstâncias, reagir segundo uma espécie de livre-arbítrio. Descarregadas, iam pelo seu próprio pé ligar-se a uma tomada; carregadas de novo, procuravam um local tranquilo para descansar. Se topavam com qualquer obstáculo, contornavam-no prudentemente antes de retomarem a marcha.

19 — Mais tarde o jovem engenheiro francês Albert Ducroq iria construir outros modelos destes brinquedos ultra-perfeitos: as «raposas» Barbara, Cesare e Polapton, dotadas com os cinco sentidos (uma célula foto-eléctrica faz a vez da vista, um termómetro produz-lhes o tacto, um microfone substitui-lhes o ouvido, etc.), com qualquer coisa como a memória, reflexos condicionados, etc.

20 — A máquina mais revolucionária até hoje produzida pela Cibernética não é, afinal, um autómato espectacular, mas um aparelho de aspecto inofensivo: o homeostato, construído por um psiquiatra inglês que encara a Matemática como passatempo — Walter Ross Ashby. Dá-se o nome de homeostase ao fenómeno pelo qual se equilibram, no organismo humano, os diferentes elementos que o compõem. Por meio de um jogo complexo de electro-ímans e de ligações, Ashby recriou na sua máquina esse equilíbrio, que o dispositivo pesquisa com infinita paciência entre as 400 mil posibilidades á sua disposição. O título do artigo em que Ashby apresentava o seu autómato diz tudo: «Projecto para um cérebro»

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS